

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O FIM DE UM PESADELO

A Segunda Guerra Mundial acabou há vinte anos com a assinatura, em 7 de Maio de 1945, do armistício de Reims. A ratificação deste em Berlim, no dia seguinte, é considerada como data oficial do termo da luta, mas esta cessou efectivamente em todas as frentes de batalha alguns dias, ou algumas horas, antes. Os vinte anos decorridos desde então foram férteis em acontecimentos, o mais importante dos quais é a falta de um tratado de paz para regularizar as relações entre vencedores e vencidos. A situação, anormal e ameaçadora, que resulta dessa carência, mais de uma vez já provocando a reedição, inimaginável no nosso tempo, da tragédia que enlutou o mundo e de que este ainda se não refez por completo. A falta de um tratado de paz, cuja efectivação se não vislumbra, aparece agravada pelas divergências dos vencedores acantonados em campos hostis.

Foram inenarráveis os sacrifícios feitos pelos povos envolvidos na luta, incontáveis as vítimas que desta resultaram, inumeráveis os prejuízos que ficaram no seu rescaldo. Com o seu desfecho ficou demonstrado que, no nosso tempo, a guerra não paga. A segunda conflagração mundial, devido à natureza dos armamentos nela empregados, demonstrou que a velha fórmula de Clausewitz perdeu o seu valor e significado. A guerra deixou de ser uma forma de fazer política e, em certa medida, é o contrário que acontece. A política tornou-se uma forma de fazer a guerra, mas esta regra tem um limite que não pode ser ultrapassado sem risco de catástrofe geral. A diplomacia à beira do abismo e uma realidade antiga que na era nuclear pode ter terríveis consequências. Ao recordar os que caíram na luta, nos campos de batalha ou nas emboscadas repressões e vinganças, os povos devem meditar na necessidade urgente de substituir o armistício precário, que tem duas décadas de anos, por uma paz definitiva e criadora.

O Chefe do Estado deslocou-se ao Porto

para assistir ao encerramento

do ciclo de teatro da Queima das Fitas

Para presidir, no Porto, ao espectáculo de encerramento do 3.º Ciclo de Teatro, com que terminam as festividades da Queima das Fitas dos estudantes universitários daquela cidade, partiu hoje, da estação de Santa Apolónia, em companhia especial, o Chefe do Estado.

Acompanharam o sr. almirante Américo Thomaz, o ministro da Educação Nacional e o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos; os srs. general Humberto Pais, chefe da Casa Militar do Presidente da República, e comandante Benvido da Fonseca, oficial às ordens do Chefe do Estado; João Ferreira da Fonseca e dr. Marcos Barroco de Almeida, respectivamente, secretários do ministro da Educação Nacional e do subsecretário de Estado da Juventude e Desportos; engenheiros Espergueira Mendes, director da C. P., e Brito e Cunha, em representação do conselho de administração daquela companhia; eng. Duarte Neves e o inspector principal José Martins Gomes, da C. P. Em serviço, na máquina que rebocava a composição, seguiu o sr. eng. Gomes Leal, engenheiro-chefe da Divisão de Material e Traction dos Comboios Portugueses.

Apresentaram cumprimentos de despedida ao Presidente da República, entre outras individualidades, os srs. subsecretário de Estado da Administração Escolar e chefe de gabinete do ministro da Educa-

(Continua na última página)



As últimas saudações no momento da partida do comboio especial para o Porto

Novo incidente entre «marines» e rebeldes na capital dominicana

S. DOMINGOS, 7 — (F. P. e R.) — Registou-se novo incidente por «directão errada», nesta cidade, entre os fuzileiros navais e os rebeldes. Três «marines» foram mortos, dois feridos e outros tantos capturados, mas logo a seguir restituidos à liberdade.

Ocorreu o incidente na ocasião em que um «jeep» e um camião americanos, que circulavam no «corredor de segurança», seguiram uma direcção errada que os levou à zona rebelde.

Desde o desembarque na capital dominicana, os americanos contaram, até ontem, 12 mortos e 39 feridos.

Entretanto, e devido ao incidente referido, refugiados, receando que se registre de novo luta nesta capi-

tal concentravam-se hoje em grande número na «zona de segurança» da cidade.

Por outro lado, as forças militares americanas tomaram disposições urgentes para debelarem a fo-

(Continua na 12.ª página)

Portugal foi admitido como observador na reunião da Organização dos Estados Americanos que vai efectuar-se no Rio de Janeiro

— revelou hoje o dr. Franco Nogueira

No Ministério dos Negócios Estrangeiros, efectuou-se hoje mais uma conferência de imprensa, liderada pelos srs. dts. Luís Archer, secretário-geral daquele Ministério, ministro Halil Themido, director dos Negócios Políticos, o dr. Franco Nogueira, depois de saudar os presentes, começou por dizer que não se poderá afirmar que haja melhorado a situação geral no Mundo desde a sua última conferência e possa ser mais optimista a visão dessa situação. E mais adiante: «A situação internacional agravou-se

consideravelmente. Neste período assistiu-se a um aumento de tensão no sueste da Ásia, enquanto a Índia cometeu uma agressão armada contra o Paquistão e se abriu uma crise grave na América Central. Ao

(Continua na 17.ª página)

NOTA SEMANAL

O SIGNIFICADO DA PROSPECTIVA

por GRACUS

Na sua elaboração, e independentemente das técnicas de que se socorrem os economistas para colocar em equação os problemas de reorientação ou de crescimento das estruturas produtivas, a política económica parte de um princípio eminentemente racionalista que consiste na aceitação e defesa da capacidade das sociedades humanas para alterar o curso da evolução natural da vida social. A programação, quer global, quer sectorial, quer, mais modernamente, regional apresenta esse significado profundo de luta contra as contensões do acaso, quase sempre gerador de miséria, que tam-

bém encontramos no substractum motivador da política que se dirige

(Continua na página seguinte)

Estão a desembarcar mais seis mil fuzileiros navais americanos no Vietnam do Sul

(Ler na página 12)

28 PÁGINAS

HOJE
VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO



O dr. Franco Nogueira ao começar a sua exposição à imprensa

De ontem para hoje

ORGANIZAÇÃO DE TURISMO E AUTOMÓVEL

Encerrou-se ontem, com a terceira sessão, a VIII Assembleia da Organização Mundial de Turismo e Automóvel, que funcionou no Palácio Foz, tendo tido por tema principal o «contrôle» do estacionamento nas grandes cidades. Presidiu o dr. Donald Stewart, vice-presidente, de Londres, tendo havido intervenções de vários delegados da França, Suíça, Canadá, Itália e África do Sul. O secretário-geral do Automóvel Club de Portugal, dr. Paiva Raposo, chamou a atenção para a circunstância de o «contrôle» do estacionamento constituir um paliativo — sem resultados práticos e efectivos em relação ao futuro, todas as medidas que têm sido postas em execução em vários países como os sentidos únicos, os parcometros e ainda a zona azul. O dr. Paiva Raposo afirmou que a via pública devia ser ocupada livremente, resolvendo-se, portanto, os problemas de estacionamento por outros métodos de alcance geral, como seja: construção de grandes parques na periferia da cidade e grande desenvolvimento dos transportes públicos; criação de locais especiais para a tomada e largada de passageiros, assim como para carga e descarga de mercadorias; estudar a forma de impedir que os carros das pessoas que trabalham no centro das cidades estacionem durante todo o dia, diminuindo assim a possibilidade de parcar ao turista e ao cliente de estabelecimentos e escritórios. Houve, ainda, a resolução de assuntos administrativos, tendo sido eleito presidente da assembleia o sr. Eric Legrand, da Bélgica, e presidente do conselho de administração o príncipe Caracciolo di Castagneto, e vice-presidente o dr. Mário Madeira. À noite, os delegados estrangeiros foram obsequiados com um banquete.

OS DESASTRES NA MESMA FAMÍLIA

Andava ontem à tarde, na sua bicicleta, Albino Ferreira Baptista, de 10 anos, lá a passar de Agualva de Cima para o lugar de Vale Grande, com a inconsciência da sua idade. Veio um automóvel, guiado pela sr. D. Maria Alice Costa, moradora na Anadia, que já não pôde travar. Colheu o pequeno e deu-lhe morte imediata. Fazia ontem três meses que o pai do Albino fora esmagado por um tractor...

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Na reunião da Classe de Ciências da Academia foi anunciado que o sócio correspondente estrangeiro, dr. Austregésilo de Ataíde, presidente da Academia Brasileira de Letras, será recebido solenemente no dia 16, à noite.

O significado da prospectiva

(Continuação da página anterior)

aos domínios complexos da Economia.

Na política económica existe, sempre presente, uma preocupação temporal dia a dia mais forte, tanto porque a «revolução» tecnológica se acelera, como também devido à circunstância de dessa revolução tecnológica partirem consequências para as próprias formas de organização das iniciativas empresariais privadas ou públicas. (Estado-empresário de que é modelo o conjunto de países de índole institucional socialista ou socializante). Ora a observação dos condicionalismos em que a política económica é elaborada revela que esta preocupação temporal se tem ampliado, alargando-se os «timings» em que as acções económicas planeadas num ano zero se terão de aplicar. Surge, assim, cada vez mais fortemente, uma necessidade de prever o andamento orientado das variáveis sociais no decurso de um lapso de tempo progressivamente dilatado, medindo-se então as décalques entre os objectivos programáticos e o conjunto ou conjuntos de situações que por inter-relação a prática poderá vir a revelar nos anos terminais. Essa necessidade materializou-se na emergência, chamemo-nos assim, de uma atitude nova: a prospectiva.

Uma manifestação de tal atitude encontrámo-la na criação há alguns anos, em França, de um Centro Internacional de Prospectiva cuja finalidade é, segundo os seus estatutos, a de estudar «as causas técnicas, económicas e sociais que aceleram a evolução do mundo moderno» e a de prever as «situações que poderiam resultar das suas influências conjugadas».

Três características fundamentais definem a atitude prospectiva: a

sua orientação para o futuro, a exigência de repensar os fins da acção, o que implica (terceira característica) a procura de uma visão sintética que apreenda a incerteza e o risco.

Se o passado é, em regre, conhecido para a unidade económica na medida em que encontra facilmente ao seu alcance uma cronologia evolutiva de movimentos de preços, de custos, de investimentos, etc., tudo o que se relaciona com o futuro constitui, em princípio, uma incógnita. Um método de analisar esta parcela de desconhecido é representado pelas técnicas de extrapolação de tendências anteriores no tempo — método ainda actualmente muito usado quando se espera que entre uma situação inicial e uma outra posterior não se produza uma ruptura de choque. Porém, a fenomenologia que se engloba na expressão «aceleração da História», através da qual «as causas engendram os seus efeitos a uma velocidade incessantemente crescente», tem tirado aplicabilidade aos simples métodos da extrapolação linear ou curvilínea. Acresce ainda que actualmente se tem maior consciência da presença de grande número e variedade de processos cumulativos como elementos geradores de desequilíbrios expansivos se não corrigidos por intervenções adequadas. Daí resulta a indispensabilidade absoluta de não limitar a perscrutação do futuro às consequências directas e imediatas das acções pre-

sentes, antes procurando prever as cadeias de acção recíproca destas. Orientação para o futuro, portanto — futuro mais complexo do que o directamente extrapolável.

Ao procurar tendências em períodos cada vez mais afastados do período presente ou inicial o investigador de prospectiva é forçado a encarar o problema dos fins, pois que, por motivos os mais diversos, a relação entre meio e fim deixou totalmente de se apresentar sob a forma de um esquema linear simples. Por um lado, assistimos a um acréscimo considerável do poderio dos homens agrupados em sociedades o que transfere das micro para macrodecisões a fundamental capacidade de reacção de um colectivo, que em vez de aceitar situações, se esforça por modificá-las segundo o seu interesse ou vantagem. Por outro lado a evolução ascensional do poderio dos meios ao dispor das sociedades humanas pode converter certos fins como verdades eternas em fins da acção e não como utopias inacessíveis perante os dados actuais da técnica e da organização. É precisamente essa evolução explosiva da técnica que impõe, quase insensivelmente, uma filosofia que a prospectiva pretende captar...

A acentuação do referencial no futuro obriga por último a um esforço geral de síntese, pois que se torna sensível que esse futuro pde em jogo a totalidade do mundo. Por isso se tem afirmado que os economistas terão de o considerar «não como algo de decidido e que, pouco a pouco, emergiria sob os nossos olhos, mas como um complexo a realizar cuja natureza dependerá simultaneamente das nossas forças, da nossa habilidade, da nossa coragem e de um certo número de circunstâncias que não poderemos nunca prever em todos os seus detalhes».

A prospectiva surge, em resumo, como uma categoria nova de investigação que alguns países começam a praticar como forma de evitar as precipitações da acção sobre as conjunturas de médio prazo. Entre nós não apareceram ainda quaisquer estudos elaborados sobre a referida atitude de prospectiva. E esta lacuna não será de gravidade menor, pois que certos dados da presente política social portuguesa muito lucrariam em serem ponderados à luz de um raciocínio prospectivo. Como exemplo de um destes dados poderíamos destacar tudo o que se prende com a integração do chamado espaço português.

GRACUS

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELÉTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para que não falte a energia eléctrica suficiente para satisfazer as necessidades presentes e futuras dos nossos consumidores, temos periodicamente de melhorar, reforçar e ampliar as nossas redes de distribuição.

Apesar dos encargos suplementares que ocasionam os trabalhos ao Domingo, é esse o dia que menores transtornos causa aos consumidores locais.

Por isso, no próximo Domingo, 9 de Maio, será interrompida a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas:

4.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua D. João V, 19 a 23. (Das 8 às 12 horas).

5.º Sector — Rua Bernardino Costa, 2 a 52. (Das 8 às 12 horas).

5.º Sector — Av.º Infante Santo, 350 a 372 e Hospital Militar. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Rua Vale Formoso de Baixo. Az. do Batista e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Sintra: FERVENÇA / LAMEIRAS / FAÇÃO / GRANJA DO MARQUES. (Das 8 às 15 horas).

2.ª Zona — Concelho de Alenquer: CARREGADO / ALENQUER / OTA (Vila) / OTA (Base) / ABRIGADA. (Das 6 às 14 horas).

3.ª Zona — Toda a rede de A. Tensão entre CARREGADO e ABRIGADA. (Das 6 às 14 horas).

4.ª Zona — Concelho de Azambuja: VILA NOVA DA RAINHA. (Das 6 às 14 horas).

5.ª Zona — Toda a rede de A. Tensão entre VALA DO CARREGADO e VILA NOVA DA RAINHA. (Das 6 às 14 horas).

6.ª Zona — Concelho de V. F. de Xira: POVOS (parte) / CASTANHEIRA DO RIBATEJO / VALA DO CARREGADO. (Das 6 às 14 horas).

7.ª Zona — Toda a rede de A. Tensão entre VILA FRANCA e VALA DO CARREGADO. (Das 6 às 14 horas).

8.ª Zona — Vila Franca de Xira: Rua Almirante Cândido dos Reis, Av.º Pedro Vítor, Rua 1.ª de Dezembro, Rua Serpa Pinto (parte). (Das 6 às 10 horas).

9.ª Zona — Póvoa de Santa Iria: Rua da Republica (parte). (Das 7 às 14 horas).

O cardeal Cento

chega a Lisboa na segunda-feira

A fim de presidir às cerimónias da entrega da «Rosa de Ouro», atribuída pelo Papa ao Santuário de Fátima, chega na próxima segunda-feira a Lisboa, o legado pontifício, cardeal Fernando Cento, antigo nuncio apostólico em Lisboa.

Acompanhado do marquês Giulio Sacchetti, do príncipe Barberini, de mons. Di Pasquale, de mons. João Saraiva, reitor do Colégio Português de Roma, e de mons. Couto Oliveira, o cardeal Cento desembarcará, às 14 e 40, no aeroporto de Lisboa, onde será recebido pelos ministros da Justiça e do Ultramar. No mesmo dia, às 17 e 30, o legado pontifício visita o Chefe do Estado, que às 19 horas retribuirá a visita, através do chefe da sua casa militar.

Na terça-feira, dia 11, o purpurado visita o Presidente do Conselho, às 11 e 30, e às 13 e 30, é homenageado pelo Chefe do Estado com um almoço no Palácio da Ajuda. Pelas 18 e 30, o ministro de Estado adjunto à Presidência do Conselho retribuirá a visita.

O cardeal Cento segue para Fátima, de automóvel, no dia 12, chegando à Cova da Iria, pelas 19 horas. No dia 13, às 10 e 30, e após a chegada da procissão, efectua-se a entrega da «Rosa de Ouro», discursando o legado pontifício. Assiste o Chefe do Estado. Segue-se a missa solene de pontifical, e a bênção aos doentes, com a participação de vinte e quatro bispos.

Após o almoço oferecido pelo bispo de Leiria, o cardeal-legado regressa a Lisboa, onde, no dia 14, às 11 horas, na Nunciatura recebe a visita de cumprimentos do ministro dos Negócios Estrangeiros, que às 21 horas, no Palácio das Necessidades, lhe oferece um jantar, seguido de recepção.

O programa oficial prevê também um jantar na Nunciatura, no dia 15. Não está ainda fixada a data da partida do cardeal Cento para Roma.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Isidoro Ribeiro

Faleceu no Hospital de Santa Maria, o sr. António Isidoro Ribeiro, viúvo, de 69 anos, natural de Lisboa, e irmão do sr. Alfredo Isidoro Ribeiro, chefe de repartição da C. P. aposentado, e das sr.ªs D. Maria Eugénia Isidoro Ribeiro e D. Adeline Ribeiro Pinto de Oliveira.

O funeral sai amanhã, às 15 horas, daquele hospital para o cemitério do Lumiar.

SUFRAGIOS

D. Estelina Marques dos Santos Neves

Amanhã, às 12 e 45, na igreja de Santo António, no Estoril, será rezada missa de sufrágio por alma da sr.ª D. Estelina Marques dos Santos Neves, falecida há dois anos.

ALÔ? DONA MAROCAS...

A célebre Dona Marocas Frisó, anuncia e confirma a nova e sensacional lista de brindes que FARINHA AMPARO dá, sem levar dinheiro.



- 4 caixas — um cisne em plástico
- 5 caixas — faca em plástico com pires
- 7 caixas — conjunto de copos em plástico
- 8 caixas — um copo, uma faca ou um cisne em plástico
- 10 caixas — alquidaro novo modelo; conjunto de bule, açucareiro e manteigueira ou conjunto com balde, para praia
- 12 caixas — um copo
- 15 caixas — uma forma de pão de ló
- 16 caixas — uma bola para jogar
- 18 caixas — uma chávena em cristal «Fire-King»
- 20 caixas — torradeira para grelhados, balde para gelo, cesto, sandálias ou bola grande
- 25 caixas — um tacho para cozinha ou uma lata para pão
- 26 e 30 caixas — chinelas de espuma
- 40 caixas — chinelas de nylon.



MESMO NO DURO com
FARINHA AMPARO

João Arroio foi regente de uma orquestra de estudantes

antes de fundar o Orfeon Académico de Coimbra

por A. J. SOARES

Agora, que vai comemorar-se o 85.º aniversário da fundação do Orfeon Académico de Coimbra regido por João Arroio, é oportuno evocar alguns traços da sua vida naquele ano de 1880, quando a Academia se preparava para festejar o IV Centenário da morte de Camões, integrando-se num movimento patriótico que corria por todo o País.

O ambiente familiar onde nasceu proporcionou-lhe uma educação musical que se desenvolveu em Coimbra em contacto com outros estudantes como Alberto Supico, Alvaro Bettencourt e Domingos Ramos e também com agrupamentos musicais, como foi, por exemplo, a orquestra que actuou no sarau da Sociedade Filantropica-Académica, em Fevereiro de 1878, composta por oito estudantes, entre os quais João Arroio, o pianista do conjunto.

O talento musical do «caloiro» João Arroio, revelado numa composição de sua autoria tocada nessa noite e na correcta interpretação ao piano de outros trechos difíceis, faziam prever uma carreira ascensional no campo da musica e que seria tão brilhante como o foi o seu curso de estudante da Faculdade de Direito.

Consequindo um «neme discrepante» no seu primeiro exame de Coimbra, obteve depois um «acesito» no ano seguinte para depois obter um «prémio», em Julho de 1880, ao terminar o 3.º ano de Direito e poucas semanas depois da inauguração das obras do Monumento a Camões e do célebre sarau literário no Teatro Académico, em que João Arroio foi um dos oradores.

O sarau ficou memorável por ter revelado a foga e oratória de João Arroio e também porque provocou na imprensa conservadora uma reacção anárquica que se evidenciava nestas palavras do jornal «A Ordem»: «... servir-se do nome de

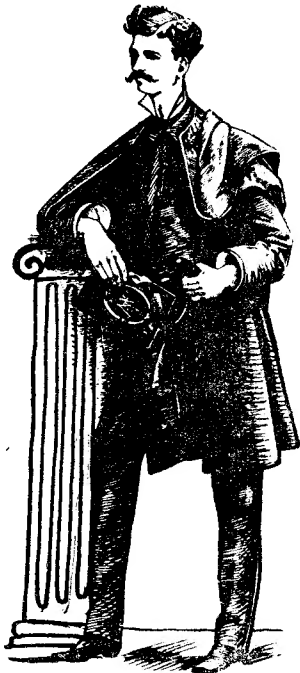
Camões para fazer manifestações anticatólicas, impias e anti-sociais é uma indignidade revoltante e, digamo-lo bem alto para que todo o País nos ouça, é uma infâmia sem nome, é um insulto à memória do grande épico...».

Este sarau comemorativo do IV Centenário de Camões foi abrilhantado por uma orquestra de estudantes que, no início, tocou o Hino Académico, executando, depois, o Hino da Restauração e também uma sinfonia sobre motivos de canções populares portuguesas composta por João Arroio, espanhol da Guipuzcua, músico da Banda Municipal do Porto e pai do estudante João Arroio.

Ainda não conseguimos averiguar quem foi o regente da orquestra, mas não custa acreditar que tivesse sido João Arroio, pois sabemos que empunhou a batuta para dirigir uma «Estudantina» que colaborou num concerto promovido pela Sociedade Filantropica em Março desse ano de 1880.

Nesse ano lectivo já tinha havido um outro concerto, mas em Março apareceu a novidade da «Estudantina», organizada com a colaboração dos mais exímios dedilhadores da Academia e regida por João Arroio.

Esta revelação de João Arroio ter sido regente de uma «Estudantina» antes da fundação do Orfeon Académico, irá causar uma certa emoção entre os músicos e orfeonistas, sempre prontos a discutirem a antiguidade de cada um dos seus agrupamentos, mas não quisemos esconder o facto que recentemente descobrimos e que tem muito interesse para o estudo da personalidade artística de João Arroio e do ambiente de cultura musical da Coimbra de 1880.



Um estudante de Coimbra na época em que se fundou o 1.º Orfeon Académico

Apos as férias da Páscoa a «Estudantina» continuou e até vinha para a rua, aproveitando o bom tempo das noites serenas.

«Muito bonita, dizia a «Correspondência de Coimbra», com o tom tradicional da Academia, com vida alegre, despretensiosa. Referimo-nos às «Estudantinas» que têm percorrido as ruas da cidade, altas horas da noite, tocando muito bem, naquele requiebro langoroso de guitarras e violões. Já contamos para cima de trinta instrumentistas, com um séquito de mais de duzentos estudantes. Tudo muito sossegado, num bom divertimento, sem chifres desagradáveis, nem arruaças de mau gosto. Aplaudimos e gostamos. Gosta toda a cidade».

João Arroio andaria numa destas «Estudantinas» que tocou pelas ruas de Coimbra nos primeiros dias de Maio?

Teria feito parte da que navegou no rio Mondego na noite de 23 de Maio, quase ao findar das aulas?

«Bonita, deveras bonita, a serenata do Mondego. Uma noite de encanto, tépida, de um luar suavíssimo a estender-se como manto de luz no cristalino das águas. E para cima e para baixo, barcos apinhados de estudantes, num aplauso contínuo à orquestra que, numa outra barca iluminada a «giorno» tirava dos violoncelos, das violas, das rabecas, das flautas, as notas íntimas que soluçam as cordas bem dedilhadas».

Regente de orquestra académica ou simples maestro de «Estudantina» o certo é que João Arroio, muito antes de pensar na Sociedade Coral que se chamaria «Orfeon Académico» já empunhara a batuta para dirigir os seus colegas estudantes em conjuntos instrumentais académicos.

Porém, as festas do Centenário de Camões, iniciadas em Maio, atingiram uma repercussão em todo o País que obrigava a Academia de Coimbra a uma maior importância e grandeza nas suas homenagens. E, durante as férias grandes, surgiu a João Arroio a ideia da fundação de uma imponente Sociedade Coral que pudesse erguer a memória de Camões o hino eloquente que o seu génio merecia.

E surgiu o Orfeon Académico. João Arroio formou-se, depois doutorou-se na Faculdade de Direito, abalando para Lisboa onde se meteu na Política e na Finança e onde brilhou nas Artes e nas Letras.

Foi parlamentar por vários anos, esteve três vezes nas cadeias do Governo, dirigiu a Companhia do Gás, foi administrador da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, director da Companhia das Águas e juiz do Tribunal de Contas.

Mas a história esqueceu o Conselheiro Arroio, o Ministro Arroio, o Administrador Arroio e só recorda este facto mais antigo, que em breve festeja oitenta e cinco anos: — João Arroio, quartanista de Direito, fundou o Orfeon Académico de Coimbra.

A CIDADE

JULGAR COM LEI

OUVINDO O CORAÇÃO

Há muitas pessoas convencidas de que o Tribunal de Polícia é «Tribunal da Polícia»; e, de facto, o título conduz a essa errônea concepção. Pertencem a esse tribunal tantos casos afectos à P. S. P., como à G. N. R., a P. V. T., polícias municipais, dos arredores de Lisboa, etc. Ali são julgadas as transgressões, em maior numero os processos por infracções várias ao «Código da Estrada», além de outras questões, as mais variadas e alguns bem curiosos ou com aspectos que requerem da parte dos julgadores atenção e cuidado diferentes, especiais, digamos assim. E que tais julgamentos, na maioria, se revestem de aspectos de humanidade bem frisanes.

Nos julgamentos do referido tribunal há sempre a conveniência, para os arguidos, em apresentarem as suas testemunhas quando tenham de contraditar as acusações. Um exemplo é o caso do dono de uma casa de comidas e bebidas, que tem licença para manter a porta aberta até às 11 horas. Ora, no dia 7 de Fevereiro do ano findo, estava, segundo a acusação, dentro do estabelecimento dois clientes, à 1 e 30 da madrugada, mantendo-se as portas encostadas. Passaram na ocasião dois soldados da G. N. R., que autuaram o dono da casa. Interrogado pelo juiz, sr. dr. Nunes Correia, declarou que os referidos indivíduos eram técnicos ali empregados em reparar uma máquina de assar frangos, ocasionalmente acariada. E além disso, que o copo servido a um deles o fora antes de principiar o trabalho.

Ouvindo aqueles confirmaram as declarações do dono da casa. Estabeleceu-se diálogo entre testemunhas e autuantes, a que o magistrado pôs termo rapidamente. Por fim veio a sentença: 300\$00 de multa e 180 de imposto. Esta pena, excepto o imposto, foi suspensa por dois anos.

O sr. Alberto Gaspar, rapaz bastante novo, quando, em 13 de Dezembro do ano findo, passava em Vila Franca de Xira, conduzindo um au-

VIDA SOCIAL

Seguiu hoje viagem de avião, para a América, o sócio gerente sr. Carlos Peres, a fim de visitar diversas fábricas e adquirir as últimas novidades em brinquedos e confeccões para crianças.

tomável, não obedeceu ao sinal de parar, por não ter carta de condução. Interrogado pelo juiz, fê-lo com tal sinceridade e em tom ingénuo, que a todos surpreendeu. Quando o magistrado lhe perguntou se ignorava que não podia conduzir sem carta, respondeu:

— O carro é meu! Eu ia experimentá-lo. Sou mecânico e guio carros na oficina, há dois anos. Aquilo foi uma brincadeira... Eu sou um garoto! Todos me dizem que não me devia apresentar, mas eu apresentei-me depois... Foi uma brincadeira!...

Ditou o juiz a sentença condenatória: 1000\$00 de multa, três dias de prisão a 30\$00 por dia, e 200\$00 de imposto.

Esta pena ficou também suspensa por dois anos.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargos de transporte

Produtos	Min.	Máx.
K = quilo — D = dúzia		
Criação		
Coelho morto (K)	25\$00	25\$00
Coelho morto limpo (K)	32\$00	34\$00
Frango morto (K)	23\$00	25\$00
Frango morto limpo (K)	28\$00	30\$00
Galinha morta (K)	25\$00	28\$00
Galinha morta limpa (K)	29\$00	32\$00
Ovos (D)	11\$00	12\$00
Peixes		
Chocos (K)	9\$00	12\$50
Garoupa (K)	19\$00	23\$00
Linguado (K)	36\$00	40\$00
Lulas (K)	22\$00	24\$00
Pargo legítimo (K)	20\$00	21\$00
Pescada branca (K)	28\$00	31\$00
Polvo (K)	7\$90	11\$00
Sardinha (K)	5\$40	6\$50
Sável (K)	16\$00	17\$00
Frutas		
Bananas (K)	9\$50	11\$50
Cerejas (K)	5\$20	7\$80
Laranjas (K)	4\$50	7\$80
Limões (K)	4\$80	5\$20
Nêspers (K)	4\$50	7\$00
Tangerinas (K)	5\$20	5\$20
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	10\$00	10\$00
Batata (K)	1\$90	2\$10
Batata nova (K)	3\$50	3\$80
Cebola (K)	5\$00	5\$00
Cebola nova (K)	2\$80	3\$60
Cenouras (K)	3\$20	4\$20
Ervilhas (K)	4\$50	5\$00
Favas (K)	2\$00	2\$30

Ora, diga-nos...

— Acompanha, semana a semana, alguma competição desportiva?



• Em primeiro lugar, interrogamos o sr. Moisés Domingos Fontes, empregado numa empresa de águas minerais, que nos respondeu:

— Embora goste de desporto, não acompanho, semana a semana, nenhuma competição desportiva, porque não tenho tempo. O meu desporto favorito é o futebol, mas também gosto do hóquei em patins. Como lhe disse, nunca vou a competições desportivas.

tivas, por absoluta falta de tempo; mas, mesmo que dispusesse de horas livres para o fazer, somente de vez em quando assistiria a desafios. Não teria, de modo algum, a preocupação de acompanhar, semana a semana, competições desportivas.

• Regressado há dois meses do Ultramar, o sr. Fernando da Conceição Nunes, que abordamos seguidamente, disse-nos:

— Acompanho, semana a semana, o futebol. Na verdade, vou sempre aos jogos. Sou do Sporting. Gosto de desporto e já pratiquei futebol, como principiante, no meu clube. Também aprecio atletismo. Tenho tempo para acompanhar competições desportivas. Jogo sempre no Totobola e saíram-me alguns prémios, quando me encontrava em Angola, a cumprir o serviço militar. No Ultramar, também pratiquei desporto.



• Por último, formulámos a nossa pergunta ao sr. Luís Filipe Gaspar, cortador. Afirmou-nos:

— Hóquei em patins e, também, futebol. Vou a todos os jogos, porque aprecio desporto, e tenho tempo de ir ver as competições. Jogo futebol no Atlético Clube Porto Salvo. Geralmente, assisto aos jogos efectuados no estádio do Restelo, pois sou do Belenenses, clube onde treinei atletismo, modalidade que, no entanto, gosto mais de ver do que de praticar.



Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21: «Por detrás dos olhos fechados» e «Ao ritmo do twist» (17 anos).
ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «Intriga» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «A jaula do amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OELIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

férias em Portugal

TERMAS DE LUSO
ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL.
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

ESTALAGEM GADO BRAVO
Estrada do Cabo
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 324

HOTEL ROSA
HÁ 119 ANOS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22163

CENTRAL
PENSÃO • RESTAURANTE
1.ª CLASSE
QUARTOS C/ÁGUA CORRENTE QUENTE E FRIA
NAZARÉ
Telef. 46100

S. MARTINHO DO PORTO
Telef. 98112
PENSÃO • RESTAURANTE
GARVALHO
ÓPTIMOS APOSENTOS
Especialidade:
SOPA DE LAGOSTA

PENSÃO CLUB E
1.ª CLASSE
NAZARÉ
TELEF. 46122

ESPERANÇA
PENSÃO • RESTAURANTE
QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
SANTIAGO DO CACÉM
Telef. 193

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O Teatro Moderno acabou a sua temporada e não repará nova peça. Terminou, ao mesmo tempo, o prazo de concessão do subsídio Gulbenkian.
- O actor argentino Carlos Bellonnes vai dar, no dia 15, no Variedades, um espectáculo com a peça «Tempestade», de Roberto Talice, com cenário de Mário Alberto.
- Depois da carreira de «Antígona», Maria Barroso voltará a afastar-se dos tabladros.

NO MONUMENTAL

«O menino da mamã» de Luís Peñafiel

«O Menino da Mamã» é uma original comédia de Luís Peñafiel, autor consagrado na América Latina, que se apresenta pela primeira vez ao público português, com uma obra premiada pelo Fundo Nacional das Artes de Buenos Aires e pela Sociedade de Autores em Espanha. «O Menino da Mamã» é uma peça curiosa que será representada pela Companhia de Teatro Alegre, para inauguração da temporada de Verão do Teatro Monumental, com magnífico desempenho de Henrique Santana, no protagonista, Irene Isidro, Maria Helena Matos, Henrique Santos, Luísa Durão, Lynne Motta, e, ainda, a colaboração de dois jovens artistas, reais valores da cena portuguesa — Irene Cruz e João Lourenço.

NO ABC

Estreia-se hoje a revista «Roupa na corda»

Amãhã, em duas sessões, às 21 e 23 horas, que reabre o popular teatro «A B C», onde os melhores autores do ano (Prémio Nacional de Crítica), Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, apresentam os melhores momentos das suas melhores revistas na revista popular «Roupa na corda», um novo espectáculo onde a graça e a crítica alternam com os mais belos números de fantasia.

A nova e brilhante realização plástica de Pinto de Campos, com assistência de montagem de Moniz Ribeiro e novo e luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Paiva», vai ser interpretada por um grande elenco, à frente do qual se encontram, com todo o seu prestígio e popularidade, Hermínia Silva, Badaró, Yvone Silva, Spina, Manuela Maria, Maria Valejo, Linda Silva, Octávio Matos, Nina Flores, Fernando José, Anabela, ee, ainã,

em colaboração especial, o grande e querido actor António Silva e a grande atracção internacional «Trio Brasília» com Ana Teresa, trepidante intérprete dos mais modernos ritmos brasileiros.

A coreografia é de Ausenda Monteiro e a música de João Nobre.

NO MARIA VITÓRIA

Prossegue o êxito de «Sopa no mel»

Prossegue, no Maria Vitória, o notável êxito de «Sopa no Mel» que Eduardo Damas apresenta com



AMANHÃ em 2 sessões As 21 e 23 horas

OS MELHORES AUTORES DO ANO

PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA E ROGÉRIO BRACINHA

com música do maestro
JOÃO NOBRE

APRESENTAM OS MELHORES MOMENTOS DAS SUAS MELHORES REVISTAS NA REVISTA POPULAR

ROUPA NA CORDA

PELO
MAIOR E
MELHOR
ELENCO DA
ACTUAL-
DADE
AGORA EN-
RIQUECIDO
COM A
GRANDE
ATRACÇÃO
INTERNA-
CIONAL
O FAMOSO



TRIO BRASÍLIA
com ANA TERESA, trepidante
intérprete de ritmos brasileiros
DOMINGO, AS 16 H.
1.º ESPECTÁCULO À TARDE
AD. M/17 ANOS

COLISEU

Emp Ricardo Covões, Heróis
HOJE, às 21.30

(Maiores de 17 anos)

O GRANDIOSO FILME

DE ACCÃO E SUSPENSE

A VOLÚPIA DO CRIME

AMANHÃ E DOMINGO
A TARDE E A NOITE

grande agrado de todo o público. Na interpretação destacam-se os populares artistas Camilo de Oliveira, Florbela Queirós, António Anjos, Mariema, Susana Prado, Oscar Acurcio, o notável artista Ri beirinho e as famosas atracções internacionais Io Apolini, Sacha Alexander, Christina Martini, Auréliano e o seu Ballet «The King Dancer's». O poema desta revista é engraçadíssimo mantendo-se os espectadores em permanente gargalhada. Todas as noites, duas sessões, às 20 e 30 e 23 horas.

CREMILDA TORRES

A actriz-ensaiadora Cremilda Torres, que recentemente chegou de Angola, teve a amabilidade, que agradecemos, de vir à nossa redacção apresentar cumprimentos. Cremilda Torres tem-nos trazer à Metrópole o seu grupo infantil de teatro, para dar em Lisboa uma série de espectáculos.

NO VARIEDADES

«Lições de matrimónio» com Eunice e Caeiro

Dentro de dias, em estreia, no Teatro Variedades, o empresário Vasco Morgado apresenta uma original comédia americana: «Lições de Matrimónio», que será interpretada por Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro, Lita Costa e Rodolfo Neves.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

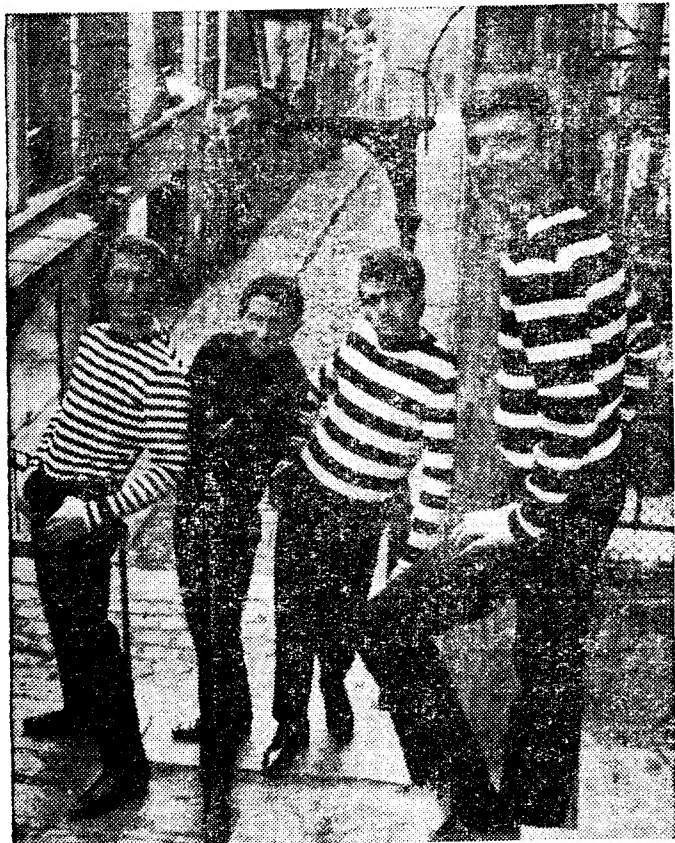
«Vénus crioula», no Avis

Realizada por Lorenzo Ricciar di, esta película é uma comédia

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



Les GARÇONS de la RUE

FREDDY KENTON AND PARTNER

PRODIGIOSOS MALABARISTAS E EQUILIBRISTAS

NATÁLIA JOSÉ

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET DE FERNANDO GARZA

UM GRITO DE COR E EXOTISMO

PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e às 21.30: «INTRIGA» — A TARDE E A NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS —

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas com o «show» habitual — Chá completo 25\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

UMA HORA NO TEJO

UM PASSEIO NO BARCO
ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS
COM PARTIDAS ÀS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO TERREIRO DO PAÇO (Ponte dos Cacilheiros)

VEJA LISBOA DO RIO TEJO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25\$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

A FELICIDADE SABE ESPERAR

Frédéric e Frida, Lucien e Germaine: dois pares de jovens apaixonados que a vida, no entanto, vai separar de modo trágico. Frédéric tem de embarcar como pescador para uma longa campanha, e Frida começou a ser rondada por Léonard, «filho de família» tenebroso, que já arruinou a existência de muitas raparigas desta aldeia da «Côte d'Azur». Enquanto ela, que se cre abandonada por Frédéric, tenta resistir às propostas de Léonard, Lucien, o irmão dela, é acusado, por seu turno, de assassinio. Abandonada por todos, poderá Frida, com a ajuda de Germaine, escapar à sua maldição, à desonra e a desgraça para onde a lançou um vil sedutor? Leia esta dramática fotonovela no número de Maio de

GUIA 7550

A revista de todas as mulheres

Uma exclusividade da IBIS

Distribuída pela LIVRARIA BERTRAND

Ainda neste número: um assunto que requer muita diplomacia: as relações entre sogra e nora; uma entrevista com o célebre Vittorio Gassman; um interessante inquérito sobre as possibilidades do casamento entre coe-gas. A luta contra o peso de uma grande vedeta, e numerosos artigos, coa-tos, etc., do mais vivo interesse para si

RIR

POR

15\$00

É RIR DE

GRAÇA

DUAS HORAS A RIR
POR 15\$ COM SOL-
NADO É TÃO BARA-
TO QUE SÓ ISSO TEM
PIADA...



ADULTOS

TODAS AS NOITES

AS 21 E 23 H.

AR CONDICIONADO

TELEF. 53 85 86

Bilhetes desde 15\$00 • A 2.ª SESSÃO termina à 1 hora

RAÚL SOLNADO

E A SUA ALEGRE COMPANHIA

NA COMÉDIA DE MANUEL F. PRESSLER

BRAÇO DIREITO
PRECISA-SE!

RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO

Les Garçons de la Rue pela primeira vez em Portugal

Tudo quanto se possa dizer em abono de Les Garçons de la Rue fica aquém do que eles merecem.

Estes quatro simpáticos rapazes, que estão a actuar no Casino Estoril, pela primeira vez entre nós, são simplesmente extraordinários. O conjunto dos números que apresentam é uma espécie de parada de canções, de danças e de pantomimas, de uma vivacidade e frescura invulgares, de tal maneira espontaneas que cada gesto parece improvisado e cada nota de humor criada no momento. Notável, também, é a homogeneidade do grupo, sem excluir, todavia, a personalidade de cada um dos componentes — Raymond, Vasso, Laurent e Daniel, quatro artistas de primeira linha, cada um deles tem gestos, expressões e atitudes próprias, inflexões de voz completamente diversas. Já célebres em todo o Mundo, Les Garçons de la Rue são hoje um cartaz disputado pelos maiores empresários, pois as suas actuações são sempre aplaudidas pelo público e bem recebidas pela crítica, que entre merecidos elogios aponta sempre uma das principais características do conjunto — uma mescla da vivacidade do «music-hall» alemão e do fino espírito francês.

Acompanhados por Georges Cros, seu pianista privativo, Les Garçons de la Rue apresentam, no Casino Estoril, quase uma dezena de belas canções, a maioria do célebre compositor Léo Ferré. Entre os aplausos incondicionais da assistência, cantaram (e dançaram e mimaram) entre outras «Les Parisiens», de belo recorte poético; «Folies Bergères», de apreciável comicidade; «Paris-Cannille», que ganha nova



Um dos engraçados números apresentados por Les Garçons de la Rue

expressão pela maneira como é apresentada; e, finalmente, «Morceaux Choisis», uma agradável selecção das mais célebres canções parisienses, que faz desfilhar perante o público, em imitações bem conseguidas, artistas como Trenet, Brassens, Aznavour e Bécoud.

Vale a pena ir vê-los ao Casino Estoril, pois Les Garçons de la Rue ultrapassam tudo quanto se possa imaginar.

A completar o programa — que, em boa verdade, não precisava de complemento algum — o Casino oferece, ainda, mais três atracções de inegável categoria: Freddy Kenton and Partner, prodigiosos malabaristas e equilibristas; Natália José, em escolhidas canções portuguesas; e o «Ballet» de Fernando Garza, com as suas esculturais bailarinas num apontamento de coreografia moderna, com base nos ritmos afro-cubanos, e uma colorida dança folclórica mexicana, da região de Michoacán.

Este magnífico espectáculo repete-se todas as noites, até à próxima quarta-feira, no Casino Estoril e no «Terrace das Estrelas» do Hotel Embaixador.

UM NOVO GRUPO de teatro nas Mercês

Nas Mercês, localidade da linha de Sintra, foi fundado, sob a orientação dos artistas Ricardo Isidro e Álvaro Teixeira, um novo agrupamento teatral. O Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural das Mercês, dá todo o seu inteiro apoio e os seus dirigentes estão a construir na sede um pequeno teatro de bolso, para assim este agrupamento ter uma casa de espectáculos.

A inauguração está prevista para o próximo dia 29 do corrente, com o espectáculo teatral «Miscelânea», a repetir no dia 30.

Amélia Rey Colaço reaparece hoje no Avenida na protagonista de «Apesar de Tudo!»

— uma comédia de Philippe Hériat

No Teatro Avenida, sucedendo a uma comédia que fez notável carreira e que sai do cartaz em verdadeira clima de triunfo, é apresentada esta noite uma nova alta comédia. Trata-se da versão portuguesa, que se deve a Natércia Freire, da peça «Les Joies de la Famille», de Philippe Hériat, da Academia Goncourt, com o título de «Apesar de Tudo!».

A propósito da estreia, ouvimos a actriz-empresária Amélia Rey Colaço, sob cuja responsabilidade continua a vida da prestigiosa empresa que, em mais de trinta e seis anos de ininterrupta actividade, tem contribuído, de poderosa maneira, para a dignificação da arte de representar em Portugal e para o robustecimento do gosto do público por aquilo que é mais genuinamente válido na arte e na literatura dramática.

Amélia Rey Colaço começou por nos dizer:

— As condições económicas da empresa, obrigam-nos a abandonar temporariamente as grandes realizações teatrais para fazermos um teatro digno, dirigido a uma plateia que exige interesse e bom nível de representação e que compreende o peso das limitações materiais do momento. Com a escolha de «Duas Dúzias de Rosas Vermelhas», a comédia de Aldo de Benedetti, que fez tão boa carreira e que o público exige que seja apresentada em mais alguns espectáculos, possivelmente à tarde, tivemos a certeza de que ainda não morreu o gosto por este género de teatro, mais leve, mais gracioso, mas igualmente a obedecer a um padrão de interesse que abrange um grande número de frequentadores dos espectáculos teatrais. Agora, com «Apesar de Tudo!», cremos que continua a afirmar-se o nosso esforço por ir ao encontro das preferências desse público, um público sempre pronto a sorrir e a emocionar-se e que temos muito gosto em servir com as peças que podem mais vivamente agradar-lhe.

Acresce ao autor, Amélia Rey Colaço afirmou-nos:

«Philippe Hériat, um escritor bem conhecido em muitas facetas da literatura e do cinema, como realizador e como romancista, é o que poderia chamar-se um homem nascido para o teatro. Já depois de uma actividade operosa e brilhante começou, logo após a libertação, a fazer crítica teatral em «La Bataille», apresentando a sua primeira obra de teatro, «L'Immaculée», em Março de 1947, na Comédie des Champs-Élysées. O êxito foi enorme. E não tardou que o sucesso voltasse a verificar-se com «Piège de Lumière», de 1952, e com «Les Noces de Deuil», esta representada na Comédie Française com um acolhimento entusiástico. Desde então, Philippe Hériat nunca mais deixou de consagrar a sua actividade à cena. É deste escritor, a comédia «Les Joies de la Famille», estreada com enorme êxito na Comédie des Champs-Élysées e que constitui como que o ponto cimeiro da obra teatral de Hériat. Da tradução se encarregou com o brilho de sempre e o talento já tantas vezes confirmado, a poetisa, escritora e jornalista Natércia Freire, sem dúvida um dos mais expressivos nomes das letras portuguesas de hoje. «Les Joies de la Famille», agora com o título de «Apesar de Tudo!», estará logo à noite, no palco do Avenida, para o apreço do público e a compreensão da crítica. Mas tenho confiança de que lhe estará reservada também uma confortável carreira».

Na interpretação de «Apesar de Tudo!», encontram-se, como já foi anunciado, os nomes de Amélia Rey Colaço, que faz a protagonista, «madame Turpin»; Josefina Silva, Maria Corte Real, Gina Santos, Mariana Rey Monteiro, Varela Silva, Canto e Castro, Lourdes Norberto, Paiva Raposo, Meniche Lopes e Luís Filipe. A encenação é de Pedro Lemos e os cenários de Lucien Donnat. O brilhante artista que, nesta peça, registará sem dúvida, mais um dos seus já habituais triunfos.

O MENINO DA MAMÃ...

A COMÉDIA QUE REVELA AS INCONFIDÊNCIAS DA JUVENTUDE DE HOJE...



HENRIQUE SANTANA DE NOVO NO

MONUMENTAL

NUM ESPECTÁCULO de

VASCO MORGADO ESTA SEMANA

(Adultos) — ESTREIA — Bilhetes à venda

Sensacional ESTREIA!

HOJE, às 21.45, no ROMA

FERNANDEL

põe à prova todos os seus recursos de comediante coadjuvado por um grande elenco

PERRETE PRADIER * JACQUES MONOD

ELIANE D'ALMEIDA * BILLY KEARNS

e os artistas de «music-hall» do «Stardust» de Las Vegas

o Herói de Las Vegas

UM FILME DE MAURICE LABRO MORDAZ e HILARIANTE!

Num filme de autêntico sabor francês, uma crítica irónica a certos costumes e ambientes com a marca U. S. A.!

ADULTOS — Maiores de 17 anos

Excl. «OCIDENTE»



(Continuação da 4.ª página)

em cujo desenrolar palpita a alma lírica e romântica, poética e alegre, do povo de uma ilha do Mar das Antilhas.

Outros factores contribuem, no entanto, para o agrado que o filme obteve, como o esplendor das paisagens, a população exótica da ilha, o ambiente do Carnaval que ali se celebra, etc.

Interpretação sóbria de Calvin Sockhart, Welen Williams, Issa



DOMINGO, 9 DE MAIO
AS 17,30 HORAS

OS DOIS CAVALEIROS DA EMOÇÃO
NO SEU PRIMEIRO ENCONTRO DESTA TEMPORADA

MANUEL CONDE
MESTRE BATISTA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

ESPADAS

JOSÉ SIMÕES
JOSÉ FALCÃO

TOIROS DE NORBERTO PEDROSO
TOIROS DE JOÃO RAMALHO

PREÇOS DESDE 25\$00

Arnal, Berence Figuera e outros.
Complementos de interesse. —
Visor 5.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título em português — «O herói de Las Vegas».

Produção — Francesa.

Interpretes — «Fernandel e outros».

Gênero — Comédia.

Processo — Normal, a preto e branco.

Classificação — 17 anos.

AVENIDA

Telef. 32 03 79

HOJE AS 22 HORAS

(Adultos)

ESTREIA

da comédia de PHILIPPE HÉRIAT

Tradução de NATÉRCIA FREIRE

APESAR DE TUDO!

Apresentada pela EMPRESA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO, com um brilhantíssimo elenco do

TEATRO NACIONAL

D. MARIA II:

Amélia Rey Colaço • Josefina Silva • Maria Corte-Real • Gina Santos • Mariana Rey Monteiro • Varela Silva • Canto e Castro • Lourdes Norberto • Paiva Raposo • Meniche Lopes • Luís Filipe

Enc. PEDRO LEMOS

Cen. LUCIEN DONNAT

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Dean Martin desempenhará o papel do agente secreto norte-americano «Matt Helm» no filme «The Silencers», que será dirigido por Phil Karlson.

A rodagem da película «G.003 — Operação Atlântico» começou em Almeria onde, durante duas semanas, várias cenas serão filmadas nos bairros excêntricos e nas dunas do Cabo da Gata. A equipa, dirigida por Domenico Paolella e tendo como intérpretes principais a actriz espanhola Maria Granada e o actor norte-americano John Ericson, prosseguirá, depois, as filmagens em Roma.

Rod Taylor interpretará o novo filme de Hollywood «The Liquidator», em cujo elenco já figuravam Trevor Howard, Jill St. John, Akim Tamiroff e Gabriela Licudi. A direcção será confiada a Jack Cardiff.

O actor italiano Raf Vallone manifestou o desejo de interpretar o papel de Lucky Luciano, para o que se avistou com Sid Luft, que está a preparar um filme sobre a vida do falecido «gangster». Não se conhece ainda o resultado da diligência de Vallone, que trabalha actualmente no filme «Harlow» com Carol Baker.

Segundo notícias de origem francesa, as autoridades soviéticas recusaram autorização para que fosse girado naquele país um novo filme de «D. Camillo», apesar da vantajosa oferta de coprodução franco-russo-italiana. Em face da recusa, os produtores voltaram-se para Belgrado, tendo sido pelo Governo jugoslavo autorizados a reproduzirem integralmente um bairro moscovita.

A PUBLICIDADE DE FILMES COMO

UM CACHO DE UVAS AO SOL

(a raisin in the sun)

TEM DE SER SIMPLES E OBJECTIVA:

- É UM MODELO DA ARTE DE REPRESENTAR
- É UMA MENSAGEM DO MAIS BELO ESPÍRITO DE COMPREENSÃO HUMANA
- É UMA OBRA QUE NÃO PODE SER IGNORADA PELOS QUE SÃO CULTOS

3.ª SEMANA

Exc. COLUMBIA



(ADULTOS)



MARIA VITÓRIA

AS 20.30 e 23 H.

AD. M/ 17 ANOS

Triunfalmente EDUARDO DAMAS apresenta
A GRANDE REVISTA POPULAR

SOPA NO MEL

com CAMILO DE OLIVEIRA, FLORBELA QUEIROZ, a vedeta italiana IO APOLONI e o notável artista RIBEIRINHO à frente de um excepcional elenco!



OSCAR ACÚRCIO

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sesimbra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia do Castelo, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV, com 1054 m, do apoio n.º 11 da linha aérea para Bimbanas ao posto de transformação das pedreiras de J. M. Paiva Ludovico.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 4 de Maio de 1965.

Pelo Engenheiro Chefe
JOAQUIM GONÇALVES
DOS SANTOS

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Almada, de uma linha aérea provisória a 6 kV, do apoio n.º 10 da linha mista para o posto de transformação de Morrison e Knudsen, ao posto de transformação do Estaleiro da Sociedade de Obras Publicas e Cimento Armado, Limitada «OPCA».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 29 de Abril de 1965.

Pelo Engenheiro Chefe
JOAQUIM GONÇALVES
DOS SANTOS

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alcochete, de uma linha aérea, a 30 kV, com 45 m, do apoio n.º 26 da linha a 30 kV para o posto de transformação do Alumínio Português, ao posto de transformação de Manuel Joaquim Orvalho Herdeiros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 3 de Maio de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

faça as suas compras na BAIXA

SONOTONE

UM NOME DE APARELHO CONHECIDO EM TODO O MUNDO PARA DEVOLVER A AUDIÇÃO
LISBOA — Poço do Borratém, 33
PORTO — Praça da Batalha, 92



SEMENTES

AS MELHORES

JERÓNIMO PEREIRA MENDES & C.ª

P. DA FIGUEIRA, 2-C, 2-D, 2-E
LISBOA-2

Lanalgo

Telefone, 37 01 31

Rua de Santa Justa
Rua dos Correiros
Rua da Prata

LANIFICIOS — SEDAS — ALGODÕES

CONFECCOES CAMISARIA GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANCAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMESTICAS, DISCOTECA

CASA EURICO SANTOS

EURICO SANTOS & F.ª, LDA.
FABRICANTE

MALAS, PASTAS e LUVAS

RUA DA PRATA, 234-236

(Esquina Santa Justa)

TELEFONE 32 86 08

ELECTRÍGIA, LDA.

Rua de St.ª Justa, 87 a 93

LISBOA

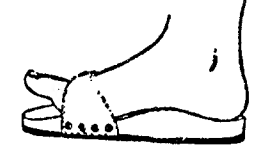
Telefs. 321221 - 33446

MATERIAL ELECTRODOMESTICO — RADIO — I. V. — GIRA-DISCOS—GRAVADORES DISCOS

SANDÁLIAS «PESCURA»

DR. SCHOLLS

SECÇÃO ORTOPÉDICA DA:



Uma hora por dia rejuvenesce os pés

**CONFIRMADO PELO PÚBLICO
E PELA CRÍTICA
A MELHOR DO ANO!**

NO
EDEN
às 15.30 - 18.30 - 21.30



A SOLTEIRA E O ATREVIDO

ADULTOS

DISTRIBUIÇÃO **ASTÓRIA FILMES**

4ª SEMANA

TECHNICOLOR
realização RICHARD QUINE

Tony Curtis
Natalie Wood
Henry Fonda
Lauren Bacall
Mel Ferrer

FRAN JEFFRIES
e a orquestra de
COUNT BASIE

**AMANHÃ NO CAPITÓLIO
SANDOKAN CONTRA O LEOPARDO
DE SARAVAK**



MAIORES
DE
12
ANOS

RAY DANTON • GUY MADISON • FRANCA BETTOJA
TOTALSCOPE ■ EASTMANCOLOR

Todo o esplendor da selva com os seus perigos e emoções
ESPECTACULAR! GRANDIOSO! ARREBATADOR!
Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. L.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. L., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE — DIA 7 — ÀS 21.30 HORAS

TOSCA

de Puccini
4.ª RÉCITA

com Simona Dall'Argine, Carlos Jorge, Luís França, Álvaro Malta, Carlos Fonseca, Rui Inglês, Mário Oliveira, João Veloso e Elsa Maria Saque

Direcção: Maestro Silva Pereira Regista: Carlo Pasquall
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

A bilheteira abre todos os dias às 13 horas — Venda avulso para todas as récitas. (Maiores de 12 anos)

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala.
DIA 11 — 5.ª RÉCITA DA TOSCA

AVISO

A 7.ª récita da «Tosca», marcada para 18 do corrente, fica transferida, por motivos de força maior, para 23 do corrente, às 21.30 horas, sendo válidos os mesmos bilhetes.

4.ª SEMANA

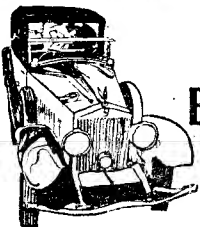
ÚLTIMOS DIAS!

Aproveite e veja este sensacional filme, pois antes de Outubro não será exibido noutro cinema da Capital.



Tudo acontece em...

O Rolls Royce Amarelo
(THE YELLOW ROLLS ROYCE)



Adultos

com
INGRID BERGMAN
ALAIN DELON
JEANNE MOREAU
REX HARRISON (OSCAR 1964)
GEORGE C. SCOTT
OMAR SHARIF

SHIRLEY MACLAINE

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme
METRO-GOLDWYN-MAYER

EM RIGOROSO
EXCLUSIVO no

SÃO LUIZ e ALVALADE

***** **NINA** *****
NIGHT CLUB (Adultos Maiores de 21 anos)
APRESENTA
— UMA CANTORA FRANCESA NAS ÚLTIMAS CRIAÇÕES DE EDITH PIAF NUMA VOZ MARAVILHOSA
— UMA BAILARINA FRANCESA DE DANÇA MODERNA
— EM ESTREIA: «DUO BOSSA NOVA»
AR CONDICIONADO

CORTINA '65
CONCESSIONÁRIOS **J. MENDES COELHO, L.ª DA**
R. ALEXANDRE HERCULANO, 6 A
TEL. 46147 LISBOA

Foram fixadas as datas dos exames escritos do ensino técnico

Foram fixadas, superiormente, as datas das provas escritas, sujeitas a ponto unico, dos exames finais e de admissão ao ensino técnico profissional.

● Ciclo Preparatório — 1.ª chamada

Junho 25: Língua e História Pátria (9 horas); Ciências Geográficas Naturais (11 h); Junho 26: Matemática (9 h.).

● Ciclo Preparatório — 2.ª chamada

Julho 7: Língua e História Pátria (9 h.); Ciências Geográficas Naturais (11 h); Julho 8: Matemática (9 h.).

● Cursos de Formação — 1.ª chamada

Julho 1: Português (cursos industriais excepto o de Formação Feminina) às 9 h; Francês (cursos geral de comércio e de Formação Feminina) às 10 h.

Julho 2: Matemática (cursos industriais) às 9 h; Inglês (curso geral de Comércio) às 10 h.

Julho 3: Elementos de Física e Química (cursos industriais) às 9 h; Ciências Físico-Naturais (cursos de formação comercial) às 10 h.

Julho 5: Cálculo Comercial (cursos de formação comercial) às 9 h.

Diário

da Outra Banda

OITO MIL JOVENS OPERÁRIOS

Reunem-se no Barreiro para comemorar o «Dia da J. O. C. Internacional»

As direcções diocesanas da Juventude Operária Católica, masculina e feminina, do Patriarcado de Lisboa, levam a efeito, depois de amanhã, na vila do Barreiro, uma grande manifestação comemorativa do «Dia da J. O. C. Internacional». Conta-se com a presença de oito a dez mil jovens operários.

Do programa consta missa campal, às 10 horas; às 14, grande desfile pelas ruas do Barreiro, com motivos alusivos à vida de trabalho; e às 16 e 30, assembleia no campo do Barreirense, da qual fará parte uma evocação cénica, com base no Estatuto do Jovem Trabalhador da Europa.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Esquadrilha heroica» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Piedade* — As 21 e 15: «O ladrão e o bom Deus» e «Herança selvagem» (12 anos).

BARREIRO — *Ferrovários* — As 21: «Rio Conchos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Higiênica* — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Montense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SÉTUBAL — *Rosado Pinto* — P. de Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

NOTICIÁRIO

Em vários estabelecimentos do ensino secundário, estão em curso os planos das demonstrações anuais de educação física. No corrente ano, a Escola Comercial Ferreira Borges apresenta-se pela primeira vez em festival inaugurado oficialmente.

● Do reitor do Liceu de Ponta Delgada, recebemos um amável

ofício no qual nos solicita o desmentido de ter sido proibido um ciclo de colóquios sobre as encíclicas do Papa João XXIII. Declara, sim, terem sido proibidos os colóquios que não se integraram no que sobre a matéria preceitua, o § 7.º (deve querer dizer o 1.º, pois o sétimo não existe) do art. 436 do Estatuto Liceal («Para os alunos do 2.º e do 3.º ciclos separadamente ou em conjunto, haverá sessões culturais, que visarão de um modo particular o conhecimento do Império Colonial, factos culminantes da história pátria, a arte portuguesa e as vantagens da educação física»), não indicando, no entanto, quais foram. Para provar terem sido autorizadas outras palestras, enviou-nos o programa (aliás, muito bem elaborado) relativo ao Serão Shakespeareano.

● Pelo Fundo de Fomento Desportivo, vai começar a ser distribuído pelos estabelecimentos de ensino diverso material desportivo.

NOVO ASSISTENTE

O pintor Manuel Gil Teixeira Lopes foi contratado para exercer as funções de primeiro-assistente do 5.º grupo de disciplinas da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição «30 gravuras americanas contemporâneas» é esta tarde inaugurada

No primeiro andar da S. N. B. A. é esta tarde inaugurada a exposição «30 gravuras americanas contemporâneas» que ficará patente até o dia 16 do corrente.

Ontem, á tarde, houve uma visita de muitos artistas convidados, jornalistas e sócios de «Gravura». Estavam presentes o embaixador dos Estados Unidos e muitos membros da embaixada, o presidente da S. N. B. A., arquitecto Conceição Silva, e alguns directores da mesma. Aos convidados foi servido um bebereite e, no final foram projectados na sala da biblioteca dois filmes sobre a gravura e os gravadores americanos.

Reproduções e livros de arte italianos no S. N. I.

Esta tarde, às 18 horas, é inaugurada no Palácio Foz, a exposição de reproduções e livros de arte italianos. Efectua-se ela com o patrocínio do Instituto de Cultura Italiana em Portugal.

Cerâmicas de Martins Alves

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, continua aberta a exposição de cerâmicas de Martins Alves.

ESTELINA MARQUES DOS SANTOS NEVES

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

José Constantino Neves, seus filhos, sogra e mais família participam que amanhã sábado, dia 8 de Maio, às 12.45 horas na Igreja de St.º António no Estoril, será rezada missa pelo seu eterno descanso. Agradecem a todos que se dignarem assistir.

ta ao público a exposição do jovem ceramista Martins Alves que tem registado assinalável êxito.

Concurso de desenho e pintura infantil nas Caldas da Rainha

A Sociedade de Instrução e Recreio «Os Pimpões», das Caldas da Rainha, com o patrocínio da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo, realiza um concurso de pintura e desenho infantil, de 15 a 25 do corrente mês de Maio. Podem concorrer crianças dos 6 aos 12 anos, não se aceitando mais de dois trabalhos de cada um dos concorrentes.

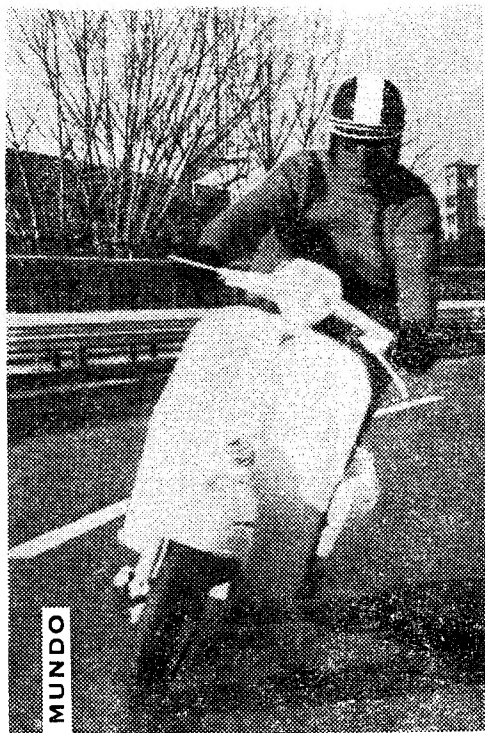
A VI Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia

Prosseguiu, hoje, na Faculdade de Medicina, a VI Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia, que ali começou ontem.

A manhã de hoje foi ocupada com a leitura de relatórios sobre critérios terapêuticos nas doenças da tiroideia: «Hipertiroidismo» (dr. L. Pinto Basto — Lisboa); «Bócios por defeito de hormonogénese» (dr. Magalhães Colaco — Lisboa); e «Tumores malignos da tiroideia» (dr. Silveira Botelho — Lisboa).

De tarde, foram apresentados mais dois relatórios: «Tratamento com iodo radioactivo» (dr. Perez Modrego — Madrid); e «O cirurgião perante as doenças da tiroideia» (dr. Girão Amaral — Lisboa).

Procedeu-se, no final, á leitura de comunicações relacionadas com o tema dos relatórios do dia. A reunião termina amanhã com uma mesa-redonda sobre «Indicações e contra-indicações da terapêutica oral da diabetes».



O MUNDO É TODO FÉRIAS. O SCOOTER MAIS VENDIDO É O VESPA.

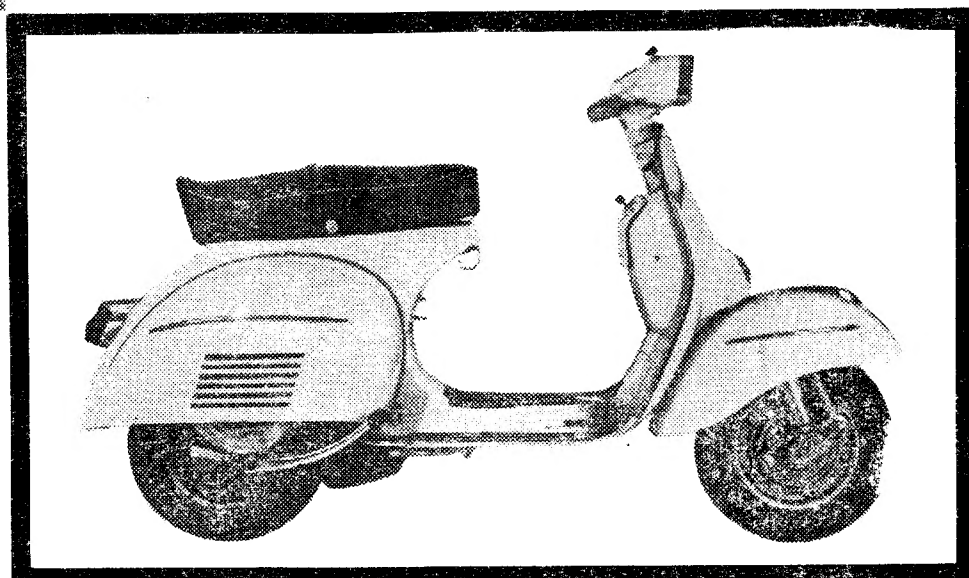
- maior potência
- maior elegância

em exposição até às 0 horas

mais um sensacional modelo

Vespa
SS
super sport

180 c.c. de cilindrada



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30 B - TELEF. 366751 (7 LINHAS)

E EM TODOS OS AGENTES DO PAÍS

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O 35.º CONCURSO - 4.ª ÉPOCA

O Distrito de Portalegre — 2X2 21X 112 11XX; Jornal de Sintra — 211 11X 111 122X; O Comércio de Guimarães — 21X 211 11X 21X1; Ecos do Desporto — 22X 221 111 1121; Estrela da Manhã — 211 212 111 22X1; Notícias de Beja — 21X 112 1X1 11X1; Maria da Fonte — 21X 221 111 1X21; Folha do Domingo — 21X 212 11X 112X; Reconquista — 211 211 111 11X1; Correio da Beira — 2X2 121 111 1121; Comércio de Portimão — 212 121 111 112X; Terra Alta — 211 221 111 1X21; Cardeal Saraiva — 111 212 111 1111; Correio do Vouga — 211 221 111 1121; Rádio Ribatejo — 2X2 221 1X2 12X1; Onda Desportiva — 2X2 22X 111 1121; Solos de Instrumentos — 212 211 111 2XX1; Música para Jovens — 212 211 111 1111; Música da Nossa Terra — 2X1 211 111 222X; O Templário — 211 211 112 11X1; Badaladas — 2XX 112 111 212X; Gazeta do Sul — 2X1 112 112X; Eu Sei Tudo — 21X 111 111 1121; Brados do Alentejo — 2X2 21X 111 22X1; Clube Asas do Atlântico — 211 211 112 11X1; Povo Algarvio — 2X2 211 111 2121; O Distrito de Setúbal — 2X2 212 121 112X; Notícias de Chaves — 21X 1X1 1X1 1221; Eco do Funchal — 212 1X1 112 11X2; Semana Tirsense — 211 211 111 1111; A Voz Desportiva — 211 21X 112 11X1; Jornal das Aves — 2X2 211 121 1121; Ecos de Cacia — 211 221 111 1111; Jornal de Évora — 212 211 111 11X1; Jornal do Fundão — 221 211 111 11X1; O Desporto em Marcha — 2X1 211 111 11X1; Peça Que Não Maça — 2X1 111 111 11X1; A Voz — 21X 221 111 1121; Correio dos Açores — 22X 1X2 212 112X; Açores — 2XX 211 111 2112; Póvoa de Lanhoso — 2X1 221 121 1111; Notícias de Felgueiras — 2XX 211 111 2211; Sporting — 21X 22X 211 112X; Renovação — 211 1X1 112 122X; Diário dos Açores — 211 111 11X 112X; Jornal de Moura — 2X1 112 122 12X1; Notícias de Ovar —

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «A ponte do rio Kwai» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146. Batro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — *Andre* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2910034).

MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Estefânia (Tel. 980832).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

222 211 111 1X11; Linhas de Elvas — 21X 211 111 1X12; Voz de Lamego — 21X 211 212 1111; O Jornal de Felgueiras — 21X 211 1X1 1X11; A Ordem — 212 2X2 11X 111X; Ideal Rádio — 2X2 221 122 1121; O Comércio do Porto — 21X 211 1X1 1X12; A Voz de Chaves — 211 221 111 122X; Mosaico — 2X2 221 121 11X1; Flor do Tamega — 21X 211 121 112X; Jornal de Notícias — 222 212 112 22X1; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — 211 211 1X1 11X1; O Comércio de Leixões (Desporto) — 211 211 111 1121; Repórter do Dia — 2X2 221 121 112X; De Tudo um Pouco — 212 211 111 1121; Dos Fracos Não Reza a História — 2XX 211 1XX 11X2; A Voz dos Rídiculos — 212 2X2 121 1X1X; As 10, Espere Por Nós — 211 211 111 11X1; O Sorriso da Hora do Almoço — 21X 22X 11X 1121; Diário de Coimbra — 212 221 112 1121; Notícias de Penacova — 2XX 21X 11X 12X1; Gazeta das Caldas — 2XX 111 111 1121; A Voz do Domingo — 2X2 211 111 1111; Jornal do Sul — 21X 222 111 1121; Notícias de Viana — 211 111 1X1 1XX1; Jornal do Barreiro — 2X1 22X 111 112X; A Defesa — 21X 221 121 1X22; Jornal da Marinha Grande — 2XX 111 111 1X1X1; Cavalgada do Ritmo — 21X 211 1X2 1122; Palavras Cruzadas Com Música — 212 211 112 1X21; Sorriso Matinal — 212 212 1X1 1122; Só Rádio — 2XX 21X 111 1X21; Penalty — 2X1 221 111 1111; Aqui Salgueiros — 211 211 111 1121; A Lição do Menino Quim — 221 211 1XX 1X21; Resenha Desportiva — 21X 221 111 1122; Programa Sem Nome — 2X2 211 1X1 112X; Rádio Clube do Norte — 222 22X 111 1X22; Norte Desportivo — 2X1 211 1XX 212X; Rádio Sports — 211 111 211 11X1; Notícias! — 212 212 111 2111; Apostolado — 2X2 222 11X 112X; Diário de Luanda — 212 221 1X1 1111; Diário do Ar — 2X2 11X 111 11X1; Onda Desportiva (RCA) — 212 121 211 21X1; Notícias — 2X1 22X 112 1111; Último Palpite — 2X2 2X1 112 1121; Comércio de Luanda — 21X 121 121 11X1; No Mundo do Desporto — 2X2 22X 111 1122; Miau — 2X2 111 1X1 1211; Mundo Desportivo — 212 21X 111 1121; Record — 21X 221 11X 112X; Talismã (Miramar) — 221 211 111 1111; Talismã (Paredes) — 2X2 211 1X1 11X1; Motor — 21X 21X 21X 112X; Notícias de Évora — 2X2 22X 111 112X; O Setubalense — 21X 222 1X1 1121; A Rabeca — 21X 212 1X2 112X; O Concelho de Estarreja — 21X 211 1X1 1121; Diário do Alentejo — 2X1 211 112 1X1X1; Notícias de Guimarães — 21X 221 1X1 112X; Folha de Tondela — 221 121 111 1111; Litoral — 212 111 111 1X1X1; Jornal de Serpa — 112 111 211 22XX; Rádio Altitude — 22X 122 211 212X.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Seixal-Porto	2	—	109
2	Lusitano - Belenenses	62	37	12
3	Leixões-Académica	35	36	40
4	Torreense-C. U. F.	15	14	82
5	B. Mar-Bar. ou Olhan.	69	3	39
6	Rio Ave-Gil Vicente	73	22	16
7	Agueda-Caldas	74	17	10
8	U. Coimbra-Portaleg.	77	21	13
9	Vitória L.U. Tomar	80	13	18
10	Amora-C. Caparica	74	22	15
11	Sesimbra-Amadora	81	14	16
12	M. Caparica-C. Pia	24	32	55
13	Aljustrel - Juventude	72	27	12

e o prognóstico «lógico» será: 212 211 111 1121.

LUTA LIVRE AMERICANA



JOSÉ LUÍS
Campeão do Mundo

JOSÉ LUÍS
(Português)

CHAUSSON
(Italiano)

JAIMERI
(Português)

MATEUS
(Português)

contra

GUTI
(Belga)

contra

SALME
(Holandês)

contra

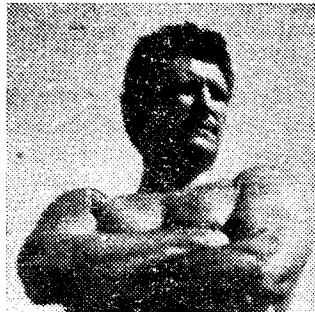
GALLARZZ
(Austriaco)

contra

«MASCARADO»
(Francês)

Suspensas rigorosamente as entradas de favor
ESTA SESSÃO NÃO SERÁ TELEVISIONADA
(MAIORES DE 17 ANOS)

BILHETES A VENDA
NOS RESTAURADORES (Agência) E A PARTIR DAS 20 HORAS
NO PAVILHÃO

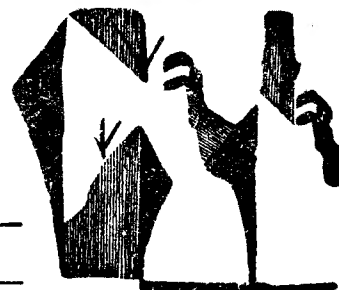


GUTI
Campeão da Bélgica



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555



CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)

N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/5. Carrega em Lisboa para BISSAU a 21/5 e para CABO VERDE a 22/5. Recebe carga de Frigorífico dia 24/5 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
(A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/5)

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «ALCOBAÇA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 11/5. Em Lisboa só para MATADI a 19/5. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA
N/M «BORBA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/5 a 3/6. Em Lisboa só para MATADI a 9/6. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA.

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BRAGA» a carga nos PORTOS DE ANGOLA de 21 a 28/5

Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO

N/M «ALCOBAÇA» a carga nos PORTOS DE ANGOLA de 12 a 19/6

PORTUGAL NORTE EUROPA

Para: BREMEN e HAMBURGO

N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 29/5. Carrega em SETUBAL a 26/5 em LISBOA a 27 e 28/5 e em LEIXÕES a 31/5. Passageiros de 1.ª Classe

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 18/5. Carrega em LISBOA a 17/5 e em LEIXÕES a 19/5

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas

FRIGORÍFICOS

6 novos mod. acabados de chegar
A BAIXO PREÇO
CASA JUNIOR
R. do Alecrim, 21-A
LISBOA — Tel. 32 10 53



NA COMPRA
DE UM
FRIGORÍFICO

FRIGORÍFICOS CAMPANHA DO 10.º ANIVERSÁRIO AS MAIS FAMOSAS MARCAS MUNDIAIS

A. E. G. — FIAT — FRIGECO — FRIMATIC — HOOVER

A PRESTAÇÕES MENSIS DESDE **94\$80 SEM** FIADOR ENTRADA INICIAL

Vapedrone

1955

1965

54 — RUA DA VITÓRIA — 56 ☆ TELEFONE 325632 ☆ LISBOA ☆

A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO



BRINDE

UMA PANELA DE
PRESSÃO RÁPIDA
OU UMA BATEDEIRA
DE MASSAS
OU UM FERRO DE
ENGOMAR
AUTOMÁTICO

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

● Le Chef de l'Etat visite la
ville de Porto

Le Chef de l'Etat, amiral Ame-
rico Thomaz a visité aujourd'hui
la ville de Porto ou il s'est dirigé
à bord d'un train special qui
est parti à 10h 30 de la gare de
Santa Apollonia.

● Autres 6000 soldats ameri-
cains pour le Vietnam-Sud

Le débarquement de trois nou-
veaux bataillons de «marines»
(6.000 hommes environ) est
commence ce matin sur un point
à 80 km. au sud de la base
aerienne de Da Nang dans le
centre du Vietnam.

● Des craintes à St. Domingue

Des réfugiés nombreux af-
fluent à la «zone de sécurité»
dans la capitale dominicaine, car
ils craignent que de nouvelles
fusillades éclatent.

D'autre part dans son premier
message adressé aux gouverne-
ments des pays latino-ameri-
cains, M. Jutti Curiti, le minis-
tre des affaires étrangères du
président Caamaño, affirme que
la révolution dominicaine est
une révolution nationaliste et
democratique et non pas commu-
niste.

● La nationalisation des acie-
ries britanniques

Le succès obtenu par le gou-
vernement de M. Wilson dans
l'affaire de la nationalisation
des aciéries n'a pur autant ar-
reter la «bataille» a ce sujet. Le
prochain assaut aura lieu en
juin au moment ou le parlement
aura a nouveau a s'occuper de
cette question.

● La fusée à «quatre orbites»

La fusée Titan 3-A, lancée par
les Etats Unis a changé d'orbite
à quatre reprises, selon un pro-
gramme qui vient d'être couron-
né par le succès le plus complet.
L'opération «4 orbites» est la
première dans son genre.

Pessoal dos serviços do Ministério da Saúde e Assistência

Foi hoje publicado na folha ofi-
cial o decreto-lei que considera com
direito à inscrição na Caixa Geral
de Aposentações, com efeitos a par-
tir de 1 de Janeiro de 1960, o pes-
soal dos serviços oficiais do Minis-
tério da Saúde e Assistência refe-
ridos no artigo 16.º do decreto-lei
n.º 42.210 e determina que o minis-
tério das Corporações e Previdência
Social promova a integração das
Caixas de Previdência e de Abono
de Família dos Empregados da As-
sistência no regime previsto na lei
n.º 2115.



TINGIR EM CASA
todos os tecidos
só com
TINTAS DA MARCA
RAPOSA
A MARCA QUE DOMINA

SEXTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1965

A MULHER NO SEU TRABALHO... 3

172 819 mulheres exercem em Portugal profissões fabris



O apito da fábrica indicou o meio-dia. Alguns segundos se passaram sem que nada acontecesse. Mas não tardou que do portão se escoasse uma multidão de mulheres e de homens. Elas, de batas iguais, uniformizadas. Eles, vestiam «macacos», também idênticos. Na mão traziam lanchetas ou simples embrulhos.

Fazia sol, os carros cruzavam-se na estrada. A relva que delimitava o outro lado do passeio era apeteçível. As mulheres sentaram-se aí, conversando em grupos, comendo. A maior parte dos homens dirigiu-se às tabernas que existem nas proximidades.

Abeiramo-nos de uma das operá-
rias. Chama-se Maria Isabel Sousa
Soares, tem 24 anos e é mãe de
uma filha de três. É casada com
um enfermeiro e trabalha com mais
duzentas mulheres naquela fábrica
de produtos alimentares. É enbala-
dora, precisamente uma especiali-
dade fabril que ocupa em Portugal
3343 mulheres e apenas 1127 ho-
mens.

Diariamente, das 8 e 30 às 18 ho-
ras, Maria Isabel permanece de pé,
em frente de uma bancada, emba-
lando os produtos que doutras sec-
ções escorrem para a sua. É ela
que dá o último retoque ao produ-
to antes de este ir para a venda ao
publico.

Todos os dias, outras mulheres,
em numero de 3343, trabalham da
mesma forma, mais ou menos ho-
ras, com maior ou menor intervalo
para almoço.

— Trabalho para governar a vi-
da. Gostaria de dedicar mais tempo
à minha filha, mas não pode ser —
diz-nos a jovem Maria Isabel.
É que não tendo quem lhe cuide
da filha, deixa a criança ficar na
creche do Hospital dos Capuchos,
graças a uma facilidade conseguida
pelo marido.

— Há muitas que não têm este
benefício. Então os filhos ficam
com alguém que não se importa ou
alguém de família que o possa fa-
zer.

A nossa interlocutora observa:
— Para algumas mulheres casa-
das é um problema trabalhar como
nós e ter filhos.

Ao seu lado as colegas riem das
perguntas e respostas. Estão na
hora do almoço e Primavera e faz
um sol radioso. São jovens e na
sua rotina, na roda dos seus dias
iguais, o intrometimento do repór-
ter é uma novidade, um pretexto
de fuga.

Maria Isabel Soares segura um
livro de amor, daqueles de capa
colorida, de literatura barata.

— É para distrair-se a gente fos-
se só a pensar na vida... Ao me-
nos, nestes livros as coisas correm
sempre bem — diz-nos, com um
sorriso.

Perante uma observação nossa,
comenta:

— Se já li outros livros, daque-
les sérios? Não, nunca tive opor-
tunidade... não sei mesmo se teria
paciência.

As colegas continuam a rir. E en-
tão, quase que envergonhada, a jo-
vem operária confessa-nos um sonho
que alimenta:

— A noite estudo dactilografia.
Gostaria muito de ser dactilógrafa.
Sempre e outra coisa, ganharia
mais, e mais azeite.

É o desejo de abandonar a fabri-
ca, a bata igual a tantas outras, os
dias tristes em frente de uma ban-
cada, as oito horas e meia do tra-
balho mecânico a que obriga os
seus dedos...

A grande maioria das mulheres-
operárias que escutamos gostaria
de abandonar a profissão, de a tro-
car por outra qualquer. Muitas na-
da fazem para isso. Apenas conser-
vam esse desejo frustrado. Outras,
as mais jovens, ainda estudam à
noite, algumas seguem os cursos
do ensino industrial. Mas, curioso,
estas que assim fazem são casadas.
Talvez que as solteiras esperem um
casamento que as liberte da sua vi-
da actual.

**Com o desenvolvimento indus-
trial aumenta o número
de operárias**

A importância da agricultura na
vida social portuguesa revela-se,
quer pelo índice de produção, quer
pela percentagem de população

que se ocupa nas tarefas agrícolas.
Mas o surto de desenvolvimento
industrial do nosso País, embora
não tenha ainda muitos anos, re-
flecte-se largamente no panorama
das actividades do nosso povo. As-
sim, aumentaram consideravelmen-
te os efectivos da população que
trabalha na industria. Aqui tam-
bém a mulher surge numa escala
importante. Mas vejamos:

Entre operários qualificados, espe-
cializados e não especializados,
trabalham no nosso País 745 131

por
JOAQUIM LETRIA

homens e 172 819 mulheres. Este
ultimo numero não deixa de ser
apreciável e significativo.

A maioria dos que trabalham
neste sector é composta por ho-
mens, facto que é fácil de com-
preender, dado que, sobretudo na
industria pesada, há tarefas que a
mulher muito dificilmente pode de-
sempenhar. Mas não são poucos os
ramos da industria em que se re-
vela um equilibrio entre os dois
elementos ou mesmo uma predomi-
nancia da mulher. Onde se verifi-
ca um grande equilibrio é, por
exemplo, na industria têxtil, que
ocupa, no total, 48 034 mulheres e
48 131 homens, ou seja, apenas
mais quatrocentos homens do que
mulheres.

Não é, pois, apenas na profissão
da operária Maria Isabel Sousa Soa-
res, enbaldadora, que as mulheres
predominam. Em serviços espe-
cializados relacionados com desportos
e actividades recreativas, e o fun-
cionamento das respectivas insti-
tuições, trabalham 297 432 mulheres
e apenas 97 901 homens. Há toda
via, outros sectores em que a mu-
lher predomina.

**Cada vez mais operárias?
E porque não?!**

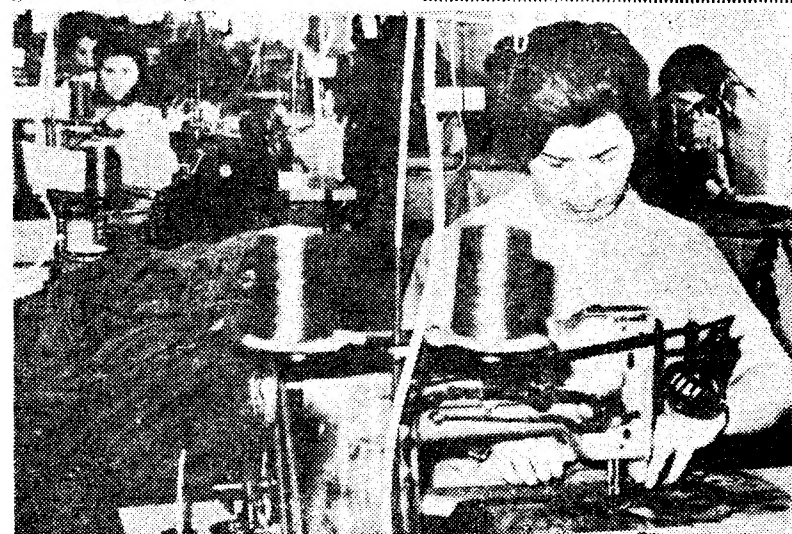
A evolução da industria entre
nós cria novas e mais amplas pers-
pectivas para a mão-de-obra femi-
nina. Ora, se não nos esqueçermos
de que a emigração continua a ar-
rastar os nossos operários para o
estrangeiro, teremos de concluir
que, se a industria nacional quiser
progredir, terá não só que captar
os homens, como de recorrer a
maior numero de mulheres. É isso
que se verifica já em muitos com-
plexos industriais recentes, estabe-
lecidos em áreas onde os homens
não tinham preparação para en-
frentar uma profissão industrial,
ou onde o novo surto de actividade
fabril não bastou para quebrar o
sonho de emigração que alimenta
ainda muitos homens. Em qual-
quer país do Mundo é, aliás, indis-
cutível o papel da mulher em de-
terminados ramos industriais, em
que, por factores diversos, o tra-
balho se coaduna melhor com as suas
propensões naturais e tradicionais,
como seja o caso da industrializa-
ção do fabrico de vestuário, que en-
tre nós começa a tomar foros de
importância relevante, sobretudo
no domínio da exportação.

Nos numeros que apresentamos
anteriormente não se incluem tra-
balhadores classificados como ope-
rários especializados. Os numeros
em que nos baseamos, fornecidos
pelo I. N. E., referem-se exclusiva-
mente a operários que exercem
uma actividade fabril em geral.

Do breve inquérito a que proce-
demos e perante todas as opiniões
que escutamos a operárias resalta
uma convicção, aliás nitidamente
comprovada: a mulher que traba-
lha, entre nós, carece de uma as-
sistência cuidada, sob o ponto de
vista humano. Não é só de creches
para os filhos que elas necessitam,
nem de salários mais compensa-
tores. Parece-nos essencial que se

emprenda o combate ao embrute-
cimento que longas horas de traba-
lho mecânico provoca naturalmen-
te a quem não estiver apta a com-
pensar este «tempo perdido» com
uma actividade cultural qualquer,
nem que nesta desempenhe um pa-
pel meramente passivo (como, por
exemplo, projecções de filmes cul-
turais). Só num reduzido numero
de grandes empresas esta desvan-
tagem não existe. Nalgumas delas,
já funcionam obras sociais, de lar-
ga projecção, nos campos assisten-
cial e cultural. Mas, na sua maio-
ria, a mulher operária, vive de um
arduo labor fisico, que diária-
mente só se interrompe, em ge-
ral, por uma escassa hora de al-
moço, e se prolonga fora da fá-
brica, pela necessidade de corres-
ponder às exigências da vida do-
mestica, em que o marido e os fi-
lhos requerem também a sua espe-
cial atenção.

Valorizar a vida da mulher-ope-
rária seria, afinal, valorizar o pró-
prio trabalho, e esta valorização —
forçoso é reconhecê-lo — muito
pode contribuir para o progresso
geral da nossa grei.



«A mulher, operária, vive de um árduo labor físico que, diariamente, só se interrompe para uma escassa hora de almoço.»

O regime financeiro dos serviços e instituições de natureza hospitalar

A folha oficial inseriu hoje o de-
creto-lei que estabelece o regime
financeiro dos serviços e institui-
ções dependentes do Ministério da
Saúde e Assistência, que visam
actividades de natureza hospitalar,
sejam oficiais ou particulares, ge-
rais ou especializadas. São consi-
deradas actividades de natureza
hospitalar as que se destinam a
prestar, nos hospitais ou em liga-
ção com estes, cuidados de medi-
cina curativa e de recuperação cli-
nica e social e bem assim as que
se propõem cooperar na preven-
ção da doença, no ensino, formação
de pessoal e investigação científica.
Os hospitais gerais oficiais gozam
de personalidade jurídica e de auto-
nomia administrativa, o mesmo se
verificando em relação aos hospi-
tais e serviços especializados, tam-
bém oficiais.

Sublinha-se no diploma que aten-
dendo ao condicionamento presente
dos hospitais, em casos excepcio-
nais, devidamente comprovados pe-
las administrações dos serviços ou
instituições, poderão ser processa-

A PROPÓSITO DE SISMOS E A FORMAÇÃO SEGUNDO AS

Oferecemos anteontem aos nossos lei-
tores, centos artigos que abalaram a República
morte e destruição), a primeira parte de u-
sentava a opinião de Louis Glangeaud, p-
na Sorbonne acerca das causas desses
como elementos da evolução geológica
seguir a segunda parte do artigo.

Segundo as mais recentes hipó-
teses, o basalto seria o material
primordial da crosta terrestre. O
granito, de menor densidade, pode
ser o produto de uma espécie de
trigeequímica natural que teria
reagrupado os elementos mais leves
na camada mais externa por in-
termediário de fenómenos complexos
de fusão, de granitização, de me-
tamorfismo e de enrugamento. As
massas continentais ter-se-iam as-
sim formado progressivamente, se-
gundo esta teoria.

Quanto à formação das cadeias
de montanhas, estamos também
reduzidos às hipóteses cuja base
comum é que a Terra, e sobretudo
a sua periferia, se encontra em es-
tado de equilibrio instável devido
às forças de origens diversas que
sobre ela se exercem. A crosta está
submetida, pela rotação do Globo,
a forças mecânicas e, pela diversi-
dade dos materiais que a com-
põem, a forças termodinâmicas. Es-
tes dois fenómenos estão intima-
mente ligados e têm certamente
uma interacção. Numerosas teorias
têm sido formuladas, nas quais se
fazem intervir as variações da velo-
cidade de rotação da Terra, as mu-
danças de inclinação sobre a ór-
bita, os deslocamentos dos pólos,
as fricções internas das diferentes
camadas do Globo, o arrefecimen-
to ou o aquecimento progressivos
do nosso planeta, as trocas geoquí-
micas. Esta enumeração (muito
abreviada) dá uma ideia da multi-

Cada-
unidade
deria
uma co-
em qu-
tes, pe-
vizinho
terrest-
xo e a-
ções.
destas
riam a-
cem se-
centena-
dade.
estaria-
canism
Hanani
luna as
sistema
o man-
As co-
tinue-
não se-
to mai-
sões e
condiçã-
com as
perfície

Por o-
va dos
além-o-
tora. C-
de, co-
nos ou-
parados
tros. C-
nante
do Bra-
Guiné.
vado p-
das for-
tação c-
dela m-
glão Es-
mal ex-
tal, m-
das gra-
tenas
Actual-
não ter-
ra estu-
lativos
los lhe-
te, algu-

Entre
próprio
três tip-
de cada
das qua-
ansa
Primeir-
contine-
Pacífico
altos-re-
de gran-
a estas
nares),
ção de
nítico e
sáltico.
massa
diferent-
uma va-
contact-
rentes,
que po-
causas
gões.
Entre
gunda-
das (pe-
pida (p-
dos blo-
peu e
mento

(Continua na 17.ª página)

FORMAÇÃO DOS CONTINENTES DO AS ÚLTIMAS TEORIAS

Em aos nossos leitores (a propósito dos re- am a República do Salvador, provocando meira parte de um artigo em que se apre- Glangeaud, professor de Geodinâmica causas desses fenómenos. considerados ução geológica da Terra. Publicamos a o artigo.

es hipó-2 Lzidade dos factores que é neces- material não lo levar em conta e da extrema complexidade do problema. Actual- mente, várias hipóteses estão a ser estudadas. Uma das ultimas refere- se a correntes de convecção rela- cionadas com as diferenças de tem- peratura que existem na massa ter- restre. Verificou-se, com efeito, que o granito é mais radioactivo, e portanto mais quente do que o ba- salto. Os primeiros partidários des- ta teoria julgavam que existiam quatro grandes correntes interes- sando a todo o manto. Depois, che- gou-se á conclusão de que estas não permitiam explicar tudo, e supõe- se que correntes secundárias agita- vam também as zonas externas do manto.

Deformações da «crusta»

Cada corrente constituiria uma unidade de circulação e compreen- deria uma corrente ascendente e uma coluna descendente. No ponto em que duas correntes descendem, pertencendo a dois sistemas vizinhos, se encontram, a «crusta terrestre seria «puxada» para bai- xo e sofreria, portanto, deforma- ções. E' nos pontos de inflexão destas correntes que se produzi- am as grandes fracturas que des- cem sob os continentes a algumas centenas de quilómetros de profun- didade. As correntes ascendentes estariam relacionadas com o vul- canismo. Por exemplo: as ilhas Hawaii correspondem a uma co- luma ascendente pertencendo a um sistema de circulação que moveria o manto sob o oceano Pacifico.

As correntes de convecção cons- tituem uma teoria verosímil, mas não se lhes deve atribuir tudo, tan- to mais que temperaturas e pres- sões criam no interior do Globo condições que nada têm de comum com as que são conhecidas a su- perfície da Terra.

A teoria de Wegener

Por outro lado, a teoria da deri- va dos continentes, imaginada pelo alemão Wegener, era muito sedu- tora. Com um pouco de dificulda- de, conseguir-se-ia encaixar uns nos outros os continentes hoje se- parados por milhares de quilôme- tros. O exemplo mais impressio- nante era a coincidência notável do Brasil e da costa do Golfo da Guiné. Os continentes teriam deri- vado para Oeste sob a influência das forças mecânicas devidas á ro- tação da Terra. Entretanto, as ca- deias montanhosas situadas na re- gião Este do continente asiático são mal explicadas por Wegener, que t. mbém não previra a existência das grandes fendas descendo a cen- tenas de quilómetros no manto. Actualmente, a teoria de Wegener não tem muitos partidários, embo- ra estudos de paleomagnetismo re- lativos aos deslocamentos dos pó- los lhe tenham dado, recentemente, algum apoio.

A teoria de Glangeaud

Entretanto, segundo a teoria do próprio Louis Glangeaud, existem três tipos absolutamente diferentes de cadeias de montanhas, cada uma das quais deve a sua origem a uma «ansa específica». Encontramos a primeira categoria nos bordos dos continentes. Assim, por exemplo, o Pacifico encontra-se rodeado de altos-relevos montanhosos vizinhos de grandes fossas abissais. Foi dado a estas cadeias o nome de «monolimi- nares», porque se formaram na jun- ção de um rebordo continental na- tural e de um fundo oceânico ba- sáltico. Variando a temperatura da massa granítica de uma maneira diferente da do basalto, manifesta-se uma variação térmica horizontal ao contacto destas duas matérias dife- rentes, provocando um desequilíbrio que poderia ser uma das numerosas causas das perturbações nessas re- giões.

Entretanto, as cadeias alpinas da Europa e da Ásia entram numa se- gunda categoria. Teriam sido forma- das pela aproximação geológica rá- pida (talvez em um milhão de anos) dos blocos continentais rígidos euro- peu e africano. A rapidez do movi- mento teria provocado uma com-

pressão extremamente violenta de sedimentos entre essas duas massas. Ai se encontraria a origem do as- pecto específico das cadeias alpinas. Este segundo tipo recebeu a desig- nação de «bimlinares», porquanto põe em causa dois bordos continen- tais.

Quanto ao terceiro tipo, começou a ser estudado há pouco tempo. Di- ria respeito ás cadeias intra-oceâni- cas, como a dorsal atlântica que, da Islandia á ilha Bouvet, divide o Atlantico em dois vales oceânicos, limitados pelas ilhas dos Açores, S. Paulo, da Ascensão, Tristão da Cunha e Gough. Nenhum continen- te pode estar na origem da forma- ção dos relevos médio-atlânticos. Estarão em causa movimentos de convecção do «manto»? Ainda não pode garantir-se que assim acon- teça.

De acordo com as teorias de Glan- geaud acerca das cadeias de mon- tanhas, os continentes seriam devi- dos á formação de cadeias monoli- minares sucessivas que se teriam juntado, uma após as outras, em redor de um núcleo de crista pri- mitiva.

Segundo Glangeaud, vulcanismo e sismos são consequências indirectas das deformações monoliminares pe- ricontinentais. Com efeito, os con- juntos de blocos que constituem os bordos dos continentes formam-se por «sacudidelas», provocando cada uma delas um tremor de terra. A abertura das fracturas e fendas que daí resultam, combinada com o en- fraquecimento de compartimentos costeiros, desencadearia a subida dos magmas vulcânicos. A relação dos três fenómenos: deformação mono- liminar, sismo, vulcanismo, surge de uma maneira evidente quando se leva em consideração a sua reparti- ção geográfica em redor do Pacifico.

«As regiões sísmicas — afirma Louis Glangeaud — são as que se estão a deformar sob os nossos olhos, quer seja nos Alpes, no Atlas, no Himalaia ou nos Andes. Assim, a Terra está sempre viva, e a for- mação das montanhas é um fenóme- no actual».

A importância da VARIG

nos transportes aéreos internacionais na passagem do seu 38.º aniversário

A maior companhia de aviação brasileira e uma das maiores do mundo — a VARIG —, completa hoje 38 anos.

Esta data, que merece devido realce pelo que representa para a

MAIS CASAS

para cabos e soldados

Um decreto hoje publicado auto- riza o conselho administrativo dos Serviços Sociais da Guarda Nacio- nal Republicana a celebrar contra- to, pela importância de 1140 con- tos, para a execução da empreitada de construção de mais um piso, no total de vinte fogos, nos dez pré- dios em construção no Alto do Pina, Lisboa, para habitação de cabos e soldados da referida Guarda.



Esta fotografia da rainha Isabel, de singular vivacidade, foi afinal obtida por um garoto que disparou a sua máquina, muito interessado, quando Isabel II e seu marido saíam da igreja paroquial de Windsor

Saiu em liberdade condicional

(após prestar caução)

o casal implicado na venda dos espólios

das urnas do cemitério da Moita

Parece que não se reveste da gravidade inicialmente prevista — e a opinião publica fazia crer — o caso da venda dos espólios das urnas que iam a enterrar em cam- pa rasa, no cemitério da Moita, quando rebentavam nos jazigos e não voltavam a ser soldadas, as- sunto de que o «Diário de Lisboa» se ocupou, desenvolvidamente, nas edições de anteontem e ontem.

O casal arguido e preso á ordem do delegado do procurador da Re- publica na comarca do Montijo — o pedreiro Francisco Bento da

Cruz e a servente Maria Luenda Martins da Cruz —, já prestou caução, no valor de dez mil es- cudos cada um, conforme ontem noticiámos em primeira mão, e saiu em liberdade provisória.

Entretanto, no tribunal do Mon- tijo, prossegue a instrução deste sensacional processo, para apura- mento das responsabilidades, após o que, se houver acusação, se pro- cederá a julgamento dos arguidos.

O coveiro José da Cruz Pinto Oliveira, autor da denuncia, e que se encontra suspenso das suas fun- ções no cemitério da Moita, se aqueles forem pronunciados, será detido á ordem do tribunal, embo- ra com admissão de caução sus- pelta-se que esteja, também im- plicado no caso da venda dos es- pólios das urnas.

O estudo da barra do rio Guadiana

Foi publicada pelo Ministério dos Estrangeiros, uma portaria, deter- minando que, «em virtude de a Comissão Técnica Luso-Espanhola para Estudo da Barra do Guadiana já ter apresentado uma solução que considerou satisfatória para o pro- blema que lhe foi posto e de os tra- balhos terem entrado numa fase essencialmente técnica, seja remo- delada a delegação portuguesa áquela Comissão», a qual passará a ter a seguinte constituição: eng. Manuel Fernandes Matias, director dos Serviços Marítimos, da Direc- ção-Geral dos Serviços Hidráulicos, representante do Ministério das Obras Publicas (Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos); eng. Custó- dio Joaquim Rosado Pereira, direc- tor dos Portos de Sotavento do Al- garve, representante do Ministério das Comunicações, e capitão-tenen- te José Emilio Estiveira Cabido de Ataíde, representante do Ministério da Marinha (Instituto Hidrográfi- co).

(Continua na 19.ª página)



Um dos gigantescos aviões da actual frota da VARIG

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Chief of State in Porto

The President of the Portu- guese Republic, Admiral Ameri- co Thomaz, left Santa Apolonia station, Lisbon, by special train at 10.30 today on a visit to the city of Porto.

● 6000 more American troops disembark in South Vietnam

Three battallions (some 6,000 men) of marines began landing about fifty miles south of De Nang airbase in the centre of Vietnam this morning.

● Apprehension in S. Domin- gos

Refugees, fearing a fresh out- break of shooting, are gathering in the «safety zone» of S. Do- mingos. Meanwhile President Caamaño's Minister of Foreign Affairs, Jutti Curi, in his first message to the governments of Latin America, reaffirmed that the Dominican revolution was nationalist democratic and not communist.

● Steel nationalization battle

Despite the Government's dra- matic victory in Parliament the battle over the nationalization of the steel industry still goes on in London. The next round is in June when legislation takes place.

● Rocket acrobatics

The rocket «Titan-3 A» con- veying two satellites, launched by United States, changed orbit four times with complete suc- cess, a manoeuvre never before accomplished.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

O sr. dr. Anselmo Barbosa da Costa Freitas, perito da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, foi nomeado secretário do Gabinete do Presidente do Conse- lho, na vaga deixada pelo sr. dr. Alfredo Barbieri Cardoso.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações re- cebeu, hoje, o governador civil de Coimbra, com quem apreciou as- suntos de natureza social de inte- resse para aquele distrito, e uma representação do Entroncamento, acompanhada do chefe do distrito de Santarém, que lhe dirigiu con- vite para inaugurar, naquela vila, no próximo dia 29, um bairro de casas económicas.



RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima ga- rantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRAIA 257

Estão a desembarcar no Vietnam mais seis mil fuzileiros navais

o que eleva para 45 mil o número de soldados americanos em operações naquela zona

SAIGÃO, 7 — (F. P. e R.) — Começaram esta manhã a desembarcar mais três batalhões de «marines», ou seja, uns 6000 homens, na praia de Chu Lai a cerca de 80 quilómetros ao sul da base aérea de Da Nang, no centro do Vietnam do Sul.

Centenas de soldados americanos e sul-vietnamitas cobriam a operação contra ataques «vietcongs».

CONSTRUÇÃO DE NOVA BASE AMERICANA

Os 3000 fuzileiros navais da «Third Marines Expedition Force» e os 3000 «Seabees» (técnicos navais, em parte civis e em parte militares) vão instalar novo aeródromo na planície arenosa, delimitada pela orla do mar e colinas, à retaguarda da praia de areia fina que

se alonga por muitos quilómetros. As primeiras operações de desembarque decorreram com rapidez e ordem imperável. Continuarão por mais um dia ou dois, findos os quais as unidades da 7.ª Esquadra que pairam no largo regressarão a Okinawa, porque não é de excluir a chegada ao Vietnam do Sul de novas unidades americanas. Dentro de algumas semanas, es-

tes fuzileiros navais serão incumbidos de «missões» especiais, cuja natureza é, por enquanto, secreta. Mas há desde já a certeza de que unidades penetrarão todos os dias um pouco mais para o Norte ou o Sul, bordando a planície do litoral, e depois para os matozinhos do centro, actualmente dominados pelos «vietcongs». De Da Nang, partem já «grupos de combate» dos fuzileiros navais, em operações de patrulha que se prolongam por vários dias.

A vinda destes seis mil fuzileiros navais e técnicos eleva a perto de 45.000 o número dos militares americanos no Vietnam.

MAIS SETECENTOS MILHÕES DE DÓLARES PARA O VIETNAM

WASHINGTON, 7 — (R.) — O presidente Johnson assinou hoje, às 13 e 15 (T. M. G.), a lei que dará rápida aprovação ao seu pedido de uma verba adicional de 700 milhões de dólares (o equivalente a 20.300.000 contos) para o Vietnam.

A CHINA E A RUSSIA ENVIAM REFORÇOS PARA O VIETNAM

HONG KONG, 7 — (R.) — Anunciou-se hoje que as autoridades chinesas impuseram restrições ao tráfego ferroviário entre Cantão e Pequim.

Observadores ocidentais desta cidade disseram que as restrições poderiam estar relacionadas com a situação no Vietnam e sugeriram que os chineses pudessem estar a enviar homens e equipamento para reforçar defesas no sul ou para o Vietnam do Norte. Notaram, também, que a Rússia prometera auxiliar o Vietnam do Norte e qualquer equipamento teria de seguir, provavelmente, de comboio através da China.

Balduino e Fabíola visitarão o Brasil de 8 a 10 de Novembro

RIO DE JANEIRO, 7 — (A. N. I.) — O conselheiro da Embaixada belga, Jean Werwiltgen, anunciou hoje que o rei Balduino e a rainha Fabíola dos belgas visitarão oficialmente o Brasil, de 8 a 10 de Novembro. Acrescentou que os monarcas belgas visitarão também outros países da América Latina.

Muñoz Grandes em convalescença

MADRID, 7 (F. P.) — O general Agustín Muñoz Grandes, vice-presidente do Governo espanhol, teve ontem alta do Hospital «Generalísimo Franco», onde em 9 de Abril último foi submetido a uma intervenção cirúrgica, para extracção de um cálculo renal. Seguiu para a sua casa de campo, para ali acabar de convalescer.

Mais petróleo em Espanha (a uma profundidade de 6 a 8 metros)

TORRELAVEGA (Espanha), 7 — (A. N. I.) — Surgiu petróleo a uma profundidade de seis a oito metros, numa herdade da povoação de Barreda, a dois quilómetros de Torrelavega, quando um grupo de operários extraía areia para o fabrico de tijolo. As primeiras análises feitas parecem demonstrar que o petróleo é de boa qualidade. Ignora-se, por enquanto, se este achado pode relacionar-se com a existência do petróleo que se localizou há anos na povoação de Polanco e se a zona oferece condições para uma exploração rentável.

PROCURA-SE PETRÓLEO NO SUL DA ESPANHA

MURCIA (Espanha), 7. — (A. N. I.) — Pela primeira vez procura-se petróleo no Sul da Espanha, com sondagens efectivas. Os trabalhos estão a ser levados a cabo nas proximidades de Jumilla, na província de Murcia, e as perfurações atingiram já a profundidade de 470 metros. A companhia encarregada das prospecções colheu até agora cerca de 300 amostras. Já foram elaborados os mapas geológicos desde Jaén a Gandia, e neles a zona de Jumilla é a que apresenta maiores possibilidades de riqueza petrolífera.

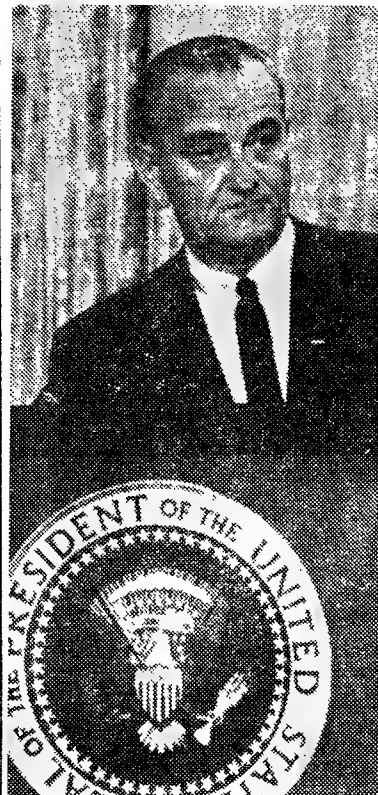
Aumentam as trocas entre a E. F. T. A. e os Estados Unidos

GENEVA, 7. — (F. P.) — As importações totais de sete países da E. F. T. A., somadas às da Finlândia, membro associado, e provenientes dos Estados Unidos, atingiram, em 1964, 3 biliões e 133 milhões de dólares, o que representa um aumento de 23 % em relação a 1963 — anuncia a sede da Associação Europeia do Comércio Livre.

Essas importações representam apenas dez por cento das importações totais da Associação. Quanto às exportações da E. F. T. A. para os Estados Unidos não aumentaram o ano passado mais de 8 %, para atingir 1 bilião e 947 milhões de dólares. A Grã-Bretanha interviem em mais de metade, tanto nas exportações como nas importações.

A UTILIZAÇÃO DOS ACORDOS COMERCIAIS COMO INSTRUMENTOS POLÍTICOS

WASHINGTON, 7. — (F. P.) — «O momento é propício para utilizar mais amplamente os acordos comerciais como instrumentos políticos nas relações com os países comunistas» — declara a comissão presidencial especial para o comércio com a U. R. S. S. e com a Europa Oriental, num relatório ontem publicado.



Uma expressão do presidente Johnson, quando falava à imprensa sobre a crise em S. Domingos

Receiam-se em S. Domingos novos incidentes

(Continuação da 1.ª página) me e a doença que afligem a população da capital dominicana. Dois hospitais foram equipados especialmente para socorrer feridos e doentes, ao mesmo tempo que destacamentos especiais removem as imundícies, que se amontoam nas ruas desde há catorze dias. A distribuição de víveres e água prossegue a ritmo acelerado. Ontem, em colaboração com a Cruz Vermelha da República Dominicana, foram distribuídas 37 toneladas de arroz, muitas outras de feijão seco, leite em pó e azeite.

Entretanto, na sua mensagem aos Governos dos países latino-americanos (com excepção de Cuba), Jüttel Curi, ministro dos Negócios Estrangeiros do presidente Francisco Caamaño, salienta que a intervenção dos Estados Unidos na República Dominicana cavou um fosso entre os povos latino-americanos e o povo e Governo dos Estados Unidos, reafirmando que a revolução dominicana é nacionalista, democrática e não comunista.

As forças dos Estados Unidos — acrescenta — violam o cessar-fogo combinado na quarta-feira «com continúos avanços tácticos e provocatórios em S. Domingos», para tentar invadir abertamente grande parte do país. Afirma ainda Curi que a decisão da O. E. A. deu um fundamento jurídico à presença das forças de ocupação americanas em S. Domingos.

«Lutaremos até ao fim — conclui Curi — pelo triunfo definitivo de um regime honesto, livre e democrático»

O MÉXICO NÃO SE RETIRA DA O. E. A.

CIDADE DO MÉXICO, 7. — (F. P.) — O México não pensa em retirar-se da O. E. A., segundo afir-

mou o ministro dos Negócios Estrangeiros, desmentindo uma informação de origem norte-americana, no sentido de, que alguns funcionários superiores mexicanos seriam partidários desse rompimento.

HARRIMAN CHEGOU A SANTIAGO DO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 7. — (F. P.) — Vindo de avião de Montevideo, chegou ao princípio da tarde a Santiago do Chile o enviado especial do presidente Johnson, Averell Harriman.

A Austrália

carece de mão-de-obra

GENEVA, 7. — (F. P.) — Herbert F. Opperman, ministro da Emigração da Austrália, deu hoje, no Palácio das Nações, uma conferência de imprensa sobre as necessidades do seu país em matéria de imigrantes europeus.

A Austrália — declarou — necessita de 145.000 imigrantes por ano. Com a sua economia em pleno desenvolvimento, a Austrália carece de mão-de-obra, desde o simples operário ao técnico, desde o trabalhador agrícola ao engenheiro agrônomo.

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia e concelho do Montijo, de uma linha aérea a 30 kV, com 60 m, do apoio n.º 6 da linha aérea a 30 kV para Pablos & Tavares, ao posto de transformação de Isidoro M. de Oliveira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Maio de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

O Governo de Ian Smith tem garantida a vitória nas eleições rodesianas

—opinião unânime em Salisbury

SALISBURY, 7. — (F. P.) A Frente Rodesiana e o Governo de Ian Smith parecem ter tudo a seu favor nas eleições gerais que hoje se realizam na Rodésia, e que são consideradas não só determinantes para o futuro de toda a África

Austral como também decisivas para o Governo trabalhista de Harold Wilson.

São praticamente unânimes os prognósticos da imprensa, do homem da rua e dos especialistas: Smith, o antigo piloto de «Spittfires» da batalha de Londres que se tornou «o homem forte» da Rodésia branca, deve obter sem dificuldade a maioria de votos (dois terços) necessária para poder proceder às modificações constitucionais conducentes à independência.

UMA VITÓRIA INEVITÁVEL

Esta vitória é tanto mais inevitável quanto é certo que o actual sistema eleitoral concede o direito de voto a 100.000 dos 250.000 brancos e apenas a 15.000 dos 3.500.000 negros.

Smith defende os interesses da minoria branca, entendendo que esta deve continuar a governar e a opor-se a qualquer medida susceptível de levar ao Poder os nacionalistas negros, como aconteceu na África ao norte da Zambézia. Ainda recentemente declarou a um jornalista português que era favorável à criação de um bloco de «defesa branca», constituído pela Rodésia e pela África do Sul, além de Moçambique e Angola.

OPosição do Governo BRITÂNICO e do CONSELHO DE SEGURANÇA

O Governo britânico opõe-se formalmente aos projectos de Ian Smith que signifiquem a independência dentro do actual regime de domínio branco. O Conselho de Segurança da O. N. U. chamou a si o assunto, e acaba de aprovar uma resolução na qual se pede à Grã-Bretanha que não aceite uma declaração unilateral de independência e que proceda a consultas a todos os interessados com vista a uma conferência constitucional.

DESORDENS EM SALISBURY

SALISBURY, 7. — (A. N. I.) — Verificaram-se desordens, ontem à noite, em Salisbury, impedindo o primeiro-ministro, Ian Smith, de terminar o seu discurso final da campanha eleitoral, em que pediu «uma vitória maciça para a sua Frente Rodesiana» nas eleições que começam hoje. Depois do incidente, Smith declarou que a desordem só serviria para ajudar a causa da «Frente Rodesiana».

ATITUDE DA UNIÃO INDIANA

SALISBURY, 7. — (F. P.) — O Governo indiano informou o Governo da Rodésia de que retirava imediatamente a sua missão diplomática em Salisbury.

Apenas começou a luta em Londres pela nacionalização da indústria do aço

LONDRES, 7. — (R.) — A grande luta por causa da futura nacionalização da indústria do aço na Grã-Bretanha vai prosseguir, a despeito da vitória dramática do Partido Trabalhista, ontem, no Parlamento.

A grande batalha será travada no próximo mês, quando for discutida a legislação nesse sentido.

Iain Macleod, o conservador porta-voz do seu partido na questão do aço, avisou durante o debate: «O que vamos ter é uma mobilização do voto em cadeiras de rodada». Isso podia levar a duros combates como os que se registaram durante o Governo de Attlee em 1959 e 1961, com ambulâncias indo buscar, noite após noite, membros doentes do Parlamento, a fim de que o Gabinete não caísse.

A próxima luta política será, porém, muito mais séria para o primeiro-ministro Harold Wilson porque uma derrota com a própria lei forçaria imediatamente o Governo a pedir a demissão. Entretanto, muitos políticos julgam que Wilson convocará uma nova eleição geral — possivelmente este Outono — antes de estar concluído o demora-do programa legislativo.

REDUZIDA PARA TRÊS VOTOS A MAIORIA TRABALHISTA

BIRMINGHAM, 6. — (A. N. I.) — Reginald Eyre, do Partido Conservador, ganhou a eleição parcial em Hall Green, Birmingham, reduzindo a maioria do Governo trabalhista, na Câmara dos Comuns, para três votos apenas.

O resultado da eleição de Birmingham foi conhecido uma hora depois de ter sido aprovada, na Câmara dos Comuns, por uma maioria de 4 votos, a proposta do Governo para a nacionalização do aço

A vinte anos de distância

Declarada em 1 de Setembro de 1939, na Europa, a segunda guerra mundial acabou com a assinatura dos armistícios que puseram termo às hostilidades nos primeiros dias de Maio de 1945. Durou cinco anos e oito meses. Essa duração excedeu a da primeira, que, declarada em 1 de Agosto de 1914, terminou em 11 de Novembro de 1918, ou sejam quatro anos e quatro meses. Como a primeira, a segunda guerra mundial, iniciada no nosso continente, propagou-se a outros, especialmente à Ásia, devido à intervenção do Japão, a qual acarretou a dos Estados Unidos e fez do Pacífico um dos principais teatros de operações. Na Europa, a Alemanha e a Itália tomaram a iniciativa de atacar os seus adversários, e não pode abstrair-se, para compreender o sentido da luta, da natureza dos regimes políticos vigentes naqueles países. Pode dizer-se que foi uma guerra do totalitarismo, simbolizada pelo nacional-socialismo alemão e pelo fascismo italiano, contra as democracias ocidentais, França e Grã-Bretanha.

Além da natureza do seu regime, para fazer juízo fundamentado sobre o comportamento da Alemanha e da Itália na altura da guerra, deve ter-se em conta a personalidade dos seus dirigentes e das forças em que se apoiavam. Adolfo Hitler, chefe do partido nacional-socialista e fuhrer do III Reich, foi o protagonista da tragédia que enlutou o mundo, sacrificou dezenas de milhões de vidas e causou estragos e prejuízos incontáveis. Benito Mussolini, chefe do partido fascista e duce da Itália, dominou o Poder durante vinte e um anos e conduziu-a à maior catástrofe da sua História. Este epílogo estava na lógica dos seus temperamentos, ambições e filosofia. Ambos pagaram com a vida as responsabilidades em que incorreram, e a sua morte, em condições dramáticas, registou-se poucos dias antes da rendição e do armistício, que foram epílogo da derrota. Decorridos vinte anos, ainda não cicatrizaram por completo as feridas abertas pelo prêmio em que, directa ou indirectamente, se viram envolvidos quase todos os povos. Estes continuam a sofrer os seus efeitos e, se outros motivos não houvesse, esse bastaria para recordar como lição dolorosíssima e esclarecedora, a guerra que há vinte anos terminou na Europa.



Da derrocada da frente alemã à assinatura dos armistícios

A derrocada da frente alemã começou nos últimos dias de Abril. Em 28 desse mês, Mussolini foi assassinado em Dongo. No dia seguinte, as forças que lutavam na frente italiana, sob o comando do general Wolf, renderam-se ao general inglês Alexander. O armistício, assinado nesse dia em Casserta pelo general Morgan em nome dos Aliados, estabeleceu que a cessação das hostilidades se tor-

naria efectiva a partir de 2 de Maio. Elevava-se a um milhão o número de alemães que, nesse teatro da luta, se entregaram e foram feitos prisioneiros. No Norte da Alemanha, o Exército britânico, comandado por Montgomery, recebeu desde 1 de Maio informações seguras da próxima rendição do inimigo. A prisão de Hitler, que como o Fuhrer, se suicidou, foi o sinal da derrocada das forças alemãs que operavam na frente local. Entretanto, Hitler foi substituído pelo almirante Dönitz, que ordenou a rendição.

Em 3 de Maio, começaram as negociações entre alemães, representados pelo general Keitel, e almirante Wagner, e os representantes dos Aliados. Na fase final das negociações, os vencedores foram representados pelo almirante Friedeburg e pelo coronel Polek. O instrumento da rendição foi assinado às 6 e 30 de 4 de Maio. À noite, o Q. G. Aliado publicou um comunicado, assinado por Eisenhower, no qual se anunciou que a rendição se tornava efectiva a partir das 6 da tarde do dia seguinte. Na manhã de 6, o general Dönitz dirigiu uma mensagem ao povo alemão, que era a confirmação da derrota. O armistício foi formalmente assinado em 7, em Reims, e no dia seguinte ratificado em Berlim. Por parte dos Aliados, assinaram os generais Berch Smith, em representação de Eisenhower, o russo Susluparov e o francês Savyz. Assinaram pelos vencedores o general Jodl e o almirante Friedeburg. A cerimónia da ratificação assistiram Keitel, Friedeburg e Stumpf (alemães), Zhukov (russo) e o marechal do Al. T. T. (inglês).

Cerimónia da assinatura do armistício que pôs termo à segunda Guerra Mundial, na cidade de Reims, em 7 de Maio de 1945. Ocorrida há duas décadas de anos esse acontecimento capital da história contemporânea foi o ponto de partida para uma nova fase da vida e das relações internacionais

A partilha e ocupação da Alemanha

Em relação à partilha da Alemanha, o episódio mais significativo oferece diferenças fundamentais, de profundas consequências na situação da Europa e do Mundo. A assinatura do armistício, vinte anos, equivalia à rendição pelos vencedores da primeira guerra mundial incondicional, estabelecida por Churchill e Roosevelt, na conferência anglo-americana de Casablanca, cuja data nesta cidade, coincidia entre 11 e 21 de Janeiro de 1942. Essa decisão acarretou inúmeros repercuções, uma das quais foi o afastamento dos vencedores da cooperação internacional durante certo tempo. Este foi, mais certo do que a princípio se supunha, devido às divergências dos vencedores e ao antagonismo russo-americano que degenerou na guerra fria. A rendição incondicional da Alemanha teve como consequência a ocupação deste país e o desmantelamento das suas indústrias, bem como o pagamento de reparações que, em parte, resultaram da apropriação de bens e equipamento de toda a espécie.

Com a ocupação da Alemanha coincidiu a sua partilha em dois países, um a Alemanha Oriental comunista e transformada em satélite da União Soviética, outra a Ocidental, transformada em República federal e democrática alemã, incluída, alguns anos depois, no sistema de segurança ocidental (Pacto do Atlântico). Além da partilha da Alemanha, em consequência da rendição incondicional, ao longo da vida seguiu-se a ocupação da sua antiga capital, Berlim, dividida em sectores ocupados por forças militares dos vencedores. Esta situação anormal prolongou-se até hoje sem que se vislumbra para ela remédio adequado. A partilha e a ocupação militar da Alemanha, iniciada em 1945, continua a constituir um dos factores explosivos da situação internacional, dando periodicamente lugar a conflitos de tensão e competência que fazem pensar numa nova guerra.



Última fase da ofensiva soviética na cidade de Berlim, em parte transformada num montão de ruínas fumegantes

Fase final das operações até à vitória

O comando supremo dos exércitos anglo-americanos, na última fase da luta, esteve confiado ao general americano Dwight Eisenhower, sob cujas ordens servia o general Montgomery, comandante do Exército britânico. Com estas forças, que totalizavam centenas de divisões e milhões de homens dotados com o mais moderno equipamento e animados pela certeza da vitória próxima, cooperavam forças simbólicas de outros países, especialmente da França. O duplo desembarque anglo-americano no litoral francês, a ocidente e a sul, e a progressão incessante das forças aliadas que operavam no teatro de operações italiano, sob o co-

mando do general inglês Alexander e nas quais se incorporara uma formação polaca, constituíram a garantia de que nada deteria o seu avanço. Na frente oriental, a contra-ofensiva soviética começou com a batalha de Estalinegrado e estendeu-se ao longo de uma frente, do Báltico ao Mar Negro. Era imponente a composição das forças de todas as armas e serviços que nela tomaram parte. Em dois anos, a luta naquela frente assumiu proporções de prêmio gigantesco, o maior que a História regista e no qual tomaram parte chefes de justificação fama. O comando supremo dos exércitos soviéticos esteve confi-

do ao marechal Zhukov, sob cujas ordens serviu o seu camarada Koniév. Este assumiu, na última fase das operações, o comando da frente central encarregada de vencer as derradeiras manifestações de resistência do inimigo e atacar e ocupar Berlim. Essa tarefa foi realizada victoriosamente na segunda quinzena de Abril e na primeira semana de Maio de 1945.



Dois aspectos da ratificação do armistício, em 8 de Maio de 1945, em Berlim. (Em cima) os delegados alemães, vendo-se ao centro o marechal Keitel. (À direita), o marechal Zhukov brindando pela vitória dos Aliados

Morte de Hitler e Mussolini

A morte trágica de Hitler e de Mussolini coincidiu com os últimos dias da guerra. O Fuhrer depois do atentado malogrado contra a sua vida, em 20 de Julho de 1944, ficou fisicamente intermitente dando sinais de crescente nervosismo e perturbação. Virou-se para os derradeiros dias de uma agitada existência, num ambiente de alucinação e desespero. Mussolini, afastado do poder em Julho de 1943, fora raptado por um grupo de SS alemães e refugiara-se no norte da Itália onde criou um Estado fantasma. Descoberto e perseguido pelos combatentes da resistência foi assassinado em 28 de Abril e o seu cadáver capotado numa Praça de Milão. Com ele foi assassinada Clara Petacci, que o acompanhava até ao fim.

Hitler refugiara-se no subterrâneo da chancelaria, o famoso bunker, onde esperou as últimas ordens do seu sinistro conselheiro. Os seus mais próximos colaboradores, Goering e Himmler, traíram-no. A notícia dessa traição e a da morte violenta de Mussolini mostraram-lhe que nada tinha a esperar. Ele e a sua companheira, Eva Braun, com quem então se casou, suicidaram-se. O mesmo fez o dr. Goebbels. Este não quis que as pessoas

O ESMAGAMENTO DA WERHMACHT

O fim das hostilidades na Europa foi precedido de dois episódios militares que marcaram o fim da resistência alemã, a esmagadora pressão dos Aliados. Os exércitos russos, a Leste, e anglo-americanos, a Ocidente, apertaram numa tenaz os restos da Werhmacht que tentou, em espasmos desesperados, libertar-se dela. A Ocidente, em Dezembro de 1944, a contra-ofensiva das Ardenas, desencadeada contra os americanos, malograra-se ao fim de alguns dias. A Leste, a batalha de Berlim começou na ponte de Somorz, no Vistu-

la, e acabou no coração da capital alemã ocupada pelos russos antes da chegada dos ocidentais. O encontro simbólico da vitória dera-se, pouco antes, em Torgau, no Elba, onde os Aliados se encontraram, tornando inútil o prosseguimento da resistência. A execução do plano final da ofensiva foi concertada na conferência de Ialta reunida na cidade deste nome na Crimeia, em Fevereiro de 1945. Terminada esta, nos dois campos passaram a ofensiva ininterrupta a qual, apenas terminou com a vitória final em todos os teatros e campos de batalha.



O Benfica fácil vencedor do Eto (4-0)

será pela 4.^a vez finalista da Taça dos Campeões Europeus

ALGUMAS PÉROLAS...

por FERNANDO SOROMENHO

Simplex.

Foi em Budapeste que o Benfica deu o passo decisivo para a final do torneio europeu entre clubes. On tem, limitou-se a cumprir, correspondendo, assim, ao favoritismo que unanimemente lhe era concedido, sem precisar de fazer um apelo aos recursos que costuma utilizar contra adversários de envergadura. Uma exibição a lembrar, um lago tranquilo, propício ao devaneio romântico se, porventura, os húngaros tocassem os seus violinos em surdina.

A inopinada agitação do primeiro tempo, tal corrente caudalosa que fez afundar, tragicamente, o alvino Eto (branco no equipamento e branco na capacidade futebolística, ao nível da importância do jogo e no confronto com a inspiração rubra dos contrários), sucedeu uma série de atitudes templadas, numa gama portentosa de tecnicismo, assente na serenidade e na confiança. Com o 1-0, registado antes do intervalo, todo o segundo tempo constituiu uma demonstração positiva de segurança e de classe, mesmo que se considere a ausência de golos e a adopção de ritmo suave que, no entanto, não afectou a alta qualidade

téticos. Hipnotizados na vintena de minutos que reduziu no averbamento de quatro golos diabólicos, foram, depois, corpos sem alma, impotentes, submissos e irremediavelmente vencidos. E convencidos.

Ante um adversário que pos em prática um intencional sistema de-

As duas equipas:

BENFICA — Costa Pereira, Cavém, Germano, Raul e Cruz; Pêrdas e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

ETO — Toth; Orban, Kiss, Szencel, Maté e Tamas; Polotai e Soproni; Keglovich, Korsos e Porassai.

Árbitro: Kitabdjian (francês).

Golos na primeira parte: Eusébio (22 m), Torres (35 e 40) e Eusébio (41 m).

fensivo (Orban foi o «homem livre» que caracteriza o «catenaccio»), o Benfica acusou, de princípio, dificuldades, sobretudo na concretização do lance perfurante. A certa sôlida da retaguarda carecia de continuidade na frente. Mas logo que se abriu a torneira, até à inundação foi um ápice. O golo de Eusébio, finalizador de jogada de grande categoria que na origem contou com José Augusto e Torres, ambos em posições «in-extremis», sobre o risco da cabeceira, transformou o gelo em fogo. Surgiu a célebre mutação de velocidade na boa companhia da intenção de robustecer o resultado. E a sentença de morte impiedosa, foi lavrada no espaço de seis minutos. Inevitavelmente.

Torres, em ângulo inconcebível, conseguiu o 2-0, enfiando a bola por autêntico buraco de agulha. A seguir, uma incursão de José Augusto pelo centro, sustida com obstrução não punida, deixou a bola ao alcance de Torres que não perdoou, mesmo diante da saída desesperada de Toth. Por último, Eusébio marcou um «divre» à sua maneira, recordando Ankara, com a diferença da bola ter viajado rente ao solo, como submarino vertiginoso. O famoso moçambicano arrancou como um

«sprinter» explosivo. E a bola levava toda a sua alma.

A amostra, no que mais interessava, ficara por ali. Como pérolas que não desmentiam uma riqueza.

Timorato, por falta de audácia no labor atacante, e apavorado, por adoptar um excessivo pendor defensivo (admissível se fosse o caso de segurar uma vantagem que, afinal, pertencia ao adversário), o Eto, qual desfile de ingenuidade, terá sido um dos mais fáceis vencidos do Benfica, na Luz. So impressionou, relativamente, enquanto o campeão nacional não logrou o golo. Depois, desiluiu, aborrecendo, sobretudo, na segunda parte ante a aparente displicência, que não desinteresse absoluto, dos visitados. Todavia, qualquer reacção seria prontamente abafada, considerando o facto iniludível de a bola estar na posse alheia, sabiamente manejada, mercê de retenções intencionais e inteligentes, inspiradoras, como já se apontou, de momentos maravilhosos de execução. Um regalo.

Portanto, sem réplica adequada, o Benfica, que globalmente não se alcançou a nível de luminosidade resplandecente (o ensejo, porém, com vista ao «inter», se for o outro finalista, talvez justificasse uma acção mais acelerada por forma a



3.º golo. Torres não perdoou e a bola, tabelando em Toth, encaminha-se para a baliza abandonada

ultrapassar o esquema económico que se justificava. Os adeptos, habituados a espectáculo de emotividade

tade. Os treinos dão este resultado, principalmente quando se receia uma lesão arreliadora e inesperada.

★

O espírito colectivo não esteve ausente no Benfica. Continua a ser uma das suas armas mais poderosas, tanto na manobra, a passo, como na subita aceleração. Uma máquina pronta a carburar segundo as conveniências.

Ao sector defensivo não se depa-ramaram problemas. Costa Pereira foi

(Continua na página seguinte)

A opinião de Hidegkuti treinador dos húngaros

Hidegkuti, o celebre avançado-centro do Honved dos anos 50, demonstrava no semblante carregado o aborrecimento que a derrota pesada lhe causara. No entanto, falou, amavelmente, para o «Diário de Lisboa», dizendo:

— Dou as minhas felicitações ao Benfica pelo seu jogo na primeira parte. Com tal padrão de jogo tem fortes possibilidades de ganhar a Taça dos Campeões Europeus.

«A minha equipa não me satisfaz e o golo de azar, que sofreu, desmanteou-a. Todavia o Benfica jogou aqui muito melhor do que em Budapeste».

estudar-se, na prática, o processo mais eficaz de contrariar o «catenaccio» do sr. Herrera) confinou-se a exemplificar a rentabilidade suficiente. Sem forçar a ambição ou tumultuosa, talvez não tivessem experimentado uma satisfação total, mas, decerto, agora, reconhecerão que diante de tanta bonança era, na verdade, dispensável uma tempe-

GERMANO E SIMÕES EXTRAORDINÁRIOS PARA PALOTAI

Palotai, o «capitão» e médio direito do ETO Vasas Győr, foi conciso na sua resposta sobre o jogo:

— O Benfica não jogou aqui melhor do que em Budapeste. Foi, apenas, mais rápido. O primeiro golo enervou os meus companheiros, e o Benfica aproveitou essa momentânea perturbação para ganhar vantagem no marcador. Não foi, porém, só por isso que o Benfica venceu, mas sim porque possui alguns jogadores extraordinários, dos quais destingo Germano e Simões.

de patente na execução individual: bola amortecida por botas que pareciam de veludo, rotações vertiginosas sem perda do equilíbrio, passes feitos com régua e esquadro, descontração nos movimentos. Tudo a figurar definida personalidade.

Os húngaros, agarrados ao seu «catenaccio» poético, assemelharam-se a títeres, desengonçados e ines-

O BENFICA igual a si mesmo na primeira parte — segundo o árbitro

No vestiário o árbitro francês Michael Kitabdjian deu-nos a sua opinião:

— O jogo na primeira parte foi muito bom e o Benfica foi igual a si mesmo. No segundo tempo, foi um jogo vulgar, sem nada de especial porque os benfiquistas jogando inteligentemente, abrandaram o seu ritmo.

«Estou muito satisfeito com a minha segunda visita a Portugal e, também, por ter chegado ao fim sem ter de expulsar ninguém, nem haver ninguém lesionado.

«Desejo as maiores felicidades ao Benfica na final, que espero vença».

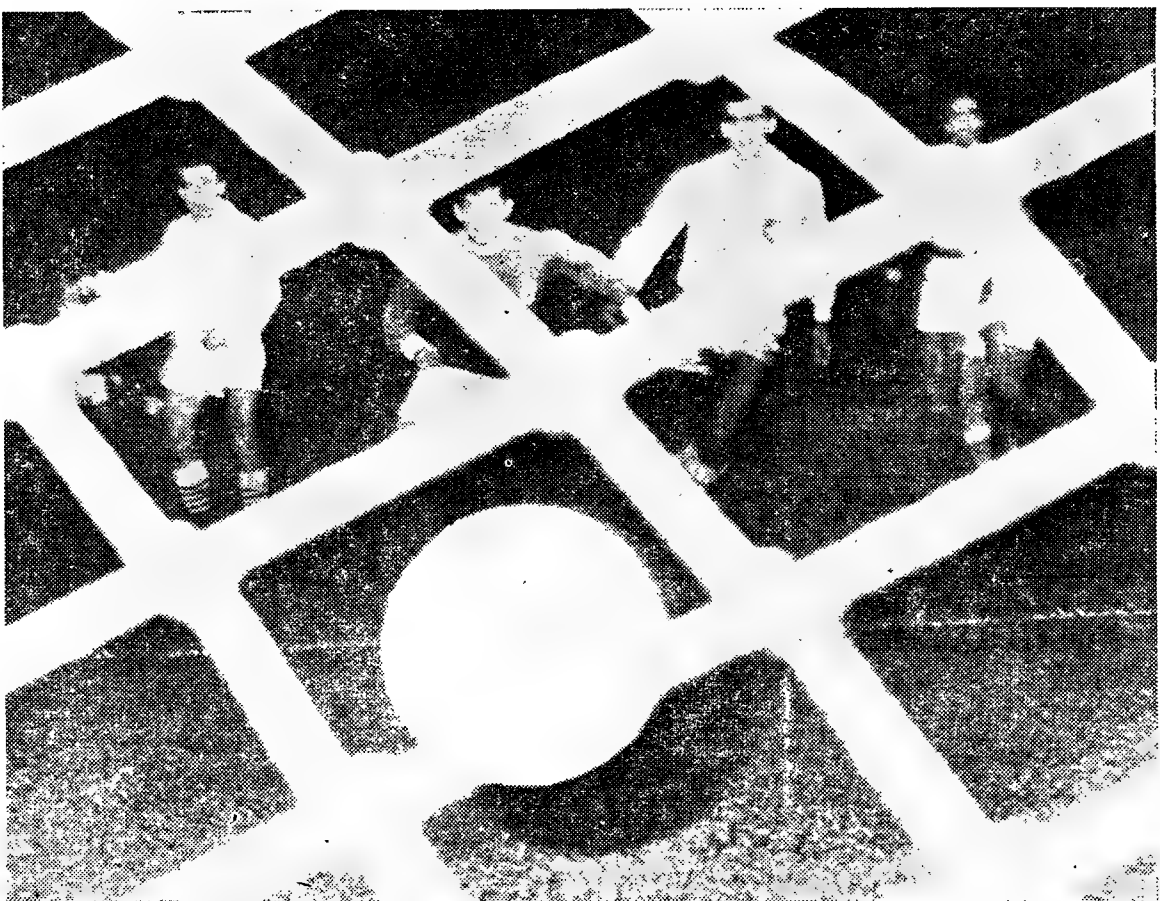


Imagem de autologia de futebol nocturno: um sugestivo primeiro plano, a branco, da bola e das redes de Toth, no momento do tiro de Eusébio que deu o 4.º golo ao Benfica

1700 CONTOS DE RECEITA...

O Estádio da Luz registou a afluência de 50 mil espectadores, os quais deixaram, nas bilheteiras, 1700 contos, receita apreciável, considerado o nítido favoritismo do Benfica.

...E 24 CONTOS para cada benfiquista

A tabela dos prémios permitiu a cada jogador a verba de 24 contos, assim escalonados: 15 contos pela passagem à final e mais 3 contos pela vitória de Budapeste. Em Lisboa, cada golo acima do que garantiria o triunfo, valeu 2 contos. Total, por conseguinte, 24 contos.

O Restaurante Folclore ofereceu uma ceia às duas equipas

O Benfica e o Vasas foram ontem, após o encontro travado no Estádio da Luz, obsequiados com uma ceia oferecida pelo restaurante Folclore.

Os convidados sentaram-se indistintamente, embora na mesa principal tivessem reunido as figuras gradas do Benfica e do Vasas, o representante do S. N. L., dr. Paula Pres, e o gerente do restaurante Folclore, sr. Leonel Coelho.

Durante a ceia, exibiu-se o espectáculo habitual daquela casa, largamente aplaudida.

Seguíam-se os discursos e a entrega de lembranças, terminando a noite com palavras de louvor para a simpática iniciativa do Folclore.

ELEIÇÕES NO BENFICA

Paulino Gomes Júnior acredita na sua lista



como vice-presidente da Assembleia Geral:

Começámos por lhe perguntar o que se lhe oferecia dizer sobre a indicação do seu nome. E a resposta foi rápida:

— Digo-lhe que nunca pensei ver-me metido numa destas... e estou metido mesmo.

— O que pensa da sua lista?

— Fernando Lourenço? É um homem honestíssimo e um grande benfiquista. Devo-lhe o «favor» de ter sido de quem me levou para dirigente, na direcção dos saudosos brigadeiros Tamagnini Barbosa, Costa e Sousa e José Assis e de que ele também fazia parte com o V. C. Melo e outros...

— E o que pensa da «sua» lista?

— Que é boa, evidentemente...

— E do presidente?

— Não tinha o gosto de o conhecer mas agora, que já nos entendemos perfeitamente, acho-o muitíssimo bom para o cargo que desejamos que ele ocupe. De resto, a garantia que ele dá à massa associativa do clube, de que proporcionará os meios financeiros para se manter uma grande equipa de futebol e iniciar, se nos derem os terrenos, a construção do resto do Parque de Jogos, são credenciais da maior categoria, não lhe parece?

— Então quem vai ganhar?

— Pergunte-me isso no domingo de manhã...



Eusébio e o 1.º gol. Remate certeiro. Explosivo...

O ENCONTRO NO ESTÁDIO DA LUZ

(Continuação da página anterior)

uma espécie de espectador. Cavém firmou uma presença autoritária em frente de um extremo intencional e áspero, verificando-se o mesmo em relação a Cruz, na sua jurisdição.

No meio-campo, Coluna e Pêrides, subiram de rendimento gradualmente, mas ambos careceram de mais objectividade nos seus «serviços» (a bola atirada em profundidade é por menor fundamental para a manutenção de ritmo veloz na medida em que pressupõe desmarcações variadas e constantes).

No quarteto da vanguarda, distinguiram-se a eficiência de Torres, autor de dois golos e certíssimo nos endossos da bola, quer com a cabeça, quer com os pés; a voluntariedade de Eusébio (magnífico o seu 2.º gol, graças à magistral transformação do «divre»); e a aplicação de Simões, irrequieto e perigoso. José Augusto cumpriu na segunda parte, aproximando-se da exibição de Budapest.

Perdeu-se uma tradição...

Schwartz, atendendo os jornalistas com a calma natural de um técnico que já sabia que a sua equipa triunfaria, disse-nos:

— Perdeu-se a tradição do Benfica, em marcar sempre cinco golos aos seus adversários. Os jogadores já tinham quatro golos no activo e é humano e natural o abrandamento verificado. Para que eram precisos mais golos? A eliminação estava ganha.

Sobre a final declarou:

— Preferia o Liverpool pois só assim jogariamos em campo neutro e teríamos maiores possibilidades de triunfo.

COLUNA: «O conjunto é a maior valia do Eto»

Coluna, o calmo «capitão» do Benfica, apreciou assim o jogo: — A vitória foi o natural corolário da nossa superioridade ao longo de toda a primeira parte. Na segunda, abrandámos pois o resultado estava feito. Por isso mesmo acho injustos os assobios que ouvimos. Quem ganha deve ser aplaudido e animado e nós ganhámos folgadoamente. O conjunto é a melhor arma do Eto Győr, que foi um adversário animoso.

GERMANO CAMPOS: «Excelente a primeira parte»

Germano Campos, o chefe da secção de futebol, exprimiu-se do seguinte modo:

— O jogo foi tecnicamente bastante bom e a sua parte final mais descansada. A primeira parte pode mesmo considerar-se excelente. A vitória foi o resultado natural da exibição do primeiro tempo.

— Quem prefere na final?

— O Liverpool dar-nos-á maiores possibilidades, mas no meu íntimo prefiro o «Inter».

Exceptuando a má intenção de Szaniel, quando atingiu Torres na perna, os húngaros do Eto, inferiores ao que produziram no Nepstadion, revelaram compostura e bons princípios desportivos. Isso, aliás, consistiu a sua principal virtude.

No aspecto individual, despertou interesse Korsós e, a espaços, Tamas. Os restantes, na bitola da modestia, mas a desiludirem na execução. E também na lentidão. Nem pareciam jogadores húngaros...

O francês Kitabdjian arbitrou sem agrado, por completo. As obstruções foram o seu pecado mais evidente.

VUELTA-65

O alemão Wolfsohl

arrebata o 1.º lugar a Poulidor

SAGUNTO, 7. — (A. N. I. e F. P.). — Raymond Poulidor perdeu ontem a «camisola amarela» na «Vuelta-65» no decorrer dos 147 quilómetros que separam Bendición de Sagunto. O vencedor da tirada foi

o francês Wullemmin, seguido do belga Van Aerde e do alemão Wolfsohl, todos com 3 h. 57 m. e 38 s. O pelotão, que incluía Poulidor, chegou com quase 14 minutos de atraso, pelo que Wolfsohl conquistou a «camisola amarela».

A classificação geral após a etapa é a seguinte:

1.º, Rolf Wolfsohl (Alemanha), 40 h. 45 m. 31 s.; 2.º, Van Aerde (Bélgica), 40 h. 47 m. 5 s.; 3.º, Poulidor (França), 40 h. 49 m. 21 s.; 4.º, Thiélin (França), 40 h. 50 m. 15 s.; 5.º, Van Looy (Bélgica), 40 h. 53 m. 1 s.; 6.º, Manzanque (Espanha), 40 h. 53 m. 49 s.; 7.º, Echegarria (Espanha), 40 h. 54 m. 39 s.; 8.º, Kunde (Alemanha), 40 h. 54 m. 49 s.; 9.º, Junkermann (Alemanha), 40 h. 58 m. 50 s.; 10.º, Gabica (Espanha), 40 h. 58 m. 57 s.

Classificação por equipas:

1.ª, Mercier BP, 122 h. 13 m. 9 s.; 2.ª, Solo-Superia, 122 h. 30 m. 56 s.; 3.ª, Inuri-Margnat, 122 h. 41 m. 11 s.; 4.ª, Ford-France-Gitane, 122 h. 41 m. 15 s.; 5.ª, Kas, 122 h. 42 m. 53 s.; 6.ª, Wils-Groene-Leeuw, 122 h. 52 m. 37 s.; 7.ª, Feys, 123 h. 0 m. 2 s.; 8.ª, Montjuich, 123 h. 41 m. 20 s.; 9.ª, Olsa, 123 h. 55 m. 39 s.

A FINAL DA 2.ª DIVISÃO

em Leiria

A final do «Nacional» de Futebol da II Divisão, entre o Beira-Mar, vencedor da Zona Norte, e o Barreirense, vencedor da Zona Sul, realiza-se no próximo domingo, no Estádio Municipal de Leiria, pelas 15 e 30.

O Benfica partiu esta tarde para a Holanda

Partiu, esta tarde, por via aérea, pelas 14 e 50, para Amesterdão, a equipa do Benfica, que depois de amanhã defronta naquela cidade, em jogo particular, o grupo holandês Ajax. A chegada a Amesterdão está prevista para as 20 e 15, com escala por Londres. O regresso efectua-se na segunda-feira, com partida às 11 e 35 e chegada a Lisboa às 17 e 15, após escala por Francfort e Zurique.

A comitiva é formada por: engenheiros Macias Nunes e Almeida Rocha, treinador Schwartz e jogadores Costa Pereira, Nascimento, Cavém, Germano, Raul, Cruz, Augusto Silva, Pêrides, Coluna, Calado, José Augusto, Torres, Eusébio, Simões e Santana.

O V. Guimarães e o Benfica chegaram a acordo

Cessaram as desinteligências entre o Vitória de Guimarães e o Benfica, baseadas no facto do clube da Luz não apresentar no próximo domingo, a sua equipa principal em virtude de no mesmo dia jogar na Holanda, contra o Ajax.

As direcções dos dois clubes chegaram a um acordo, considerando a receita a realizar, pelo que o Benfica indemnizou o Vitória de Guimarães. Fala-se numa verba à volta dos 100 contos.

Fernando Peyroteo em Luanda

LUANDA, 7. — (L.) — Já se encontra nesta cidade o antigo futebolista internacional Fernando Peyroteo, que, após prolongada doença, vem retomar as suas funções de monitor provincial de Educação Física.

Embora apoiado a uma bengala, Peyroteo, ao desembarcar do «Imperio», irradiava alegria por se encontrar de novo nesta provincia.

No cais, aguardavam o grande desportista, além de numerosos familiares, amigos, atletas e dirigentes desportivos, o professor Daniel Leite, presidente do Conselho Provincial de Educação Física.



Prendas do Benfica para o Eto Győr: o prof. dr. Lima Basto entrega lembranças ao jogador Orban

VENDEDOR

PRECISA, FIRMA IMPORTANTE DE LISBOA, BEM RELACIONADO COM ARTIGOS DE EMBALAGEM PARA INDÚSTRIA FARMACÉUTICA. BOM ORDENADO E COMISSÃO. INDICAR REFERÊNCIAS. SÓ RESPONDER SE ESTIVER NAS CONDIÇÕES REQUERIDAS. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 54.

TOTOBOLA

JOGO BEIRA MAR-BARREIRENSE

(N.º 5 dos Bilhetes de Aposta do Concurso 35)

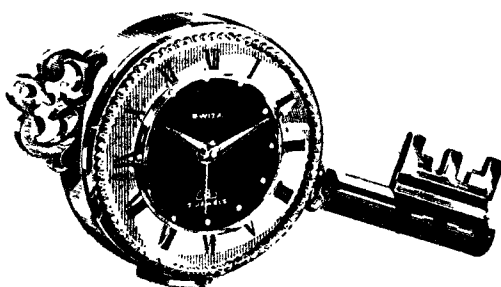
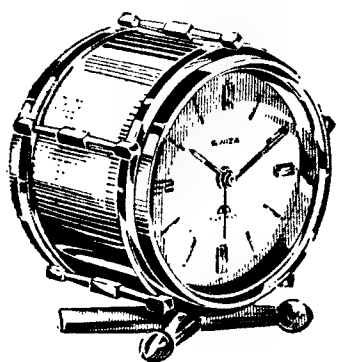
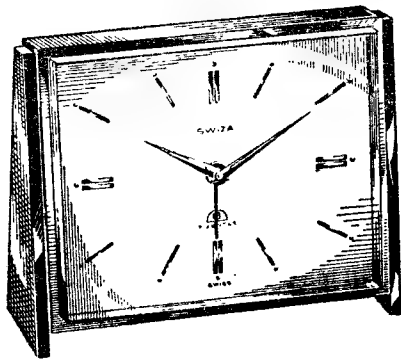
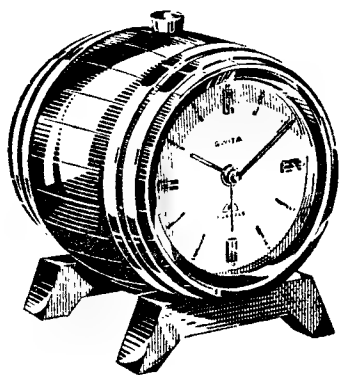
Nos termos do Regulamento Geral dos Concursos, o resultado a considerar para o TOTOBOLA é o do fim do tempo regulamentar (90 minutos) ou o dos prolongamentos, quando estes tiverem lugar imediatamente a seguir ao tempo regulamentar. Como no caso da Final da II Divisão, de acordo com o Regulamento Oficial da Federação, só está previsto um prolongamento de 30 minutos, é perfeitamente admissível a hipótese de o resultado, para efeito das apostas, vir a ser o empate (Símbolo X).

MERCEDES

Para qualquer reparação prefira a COTAL «Serviço Independente», Rua de Artilharia Um, 105-A. A COTAL assiste Mercedes do Corpo Diplomático, Entidades Oficiais, Altas Individualidades, etc.

SWIZA

DESPERTADORES DE PRECISÃO



A actividade da vida moderna exige um despertar a horas certas
Um **Swiza**, o despertador de prestígio mundial, dar-lhe-á a segurança de despertar à hora desejada.
O **Swiza**, em qualquer dos seus modelos, alia a elegância à originalidade



COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. 20 000 000\$000
Sede Social: Calçada do Duque, 20
Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DOS SRS. ACCIONISTAS

Nos termos do artigo 39.º dos Estatutos desta Companhia aprovados pelo Decreto de 5 de Julho de 1951, publicado no «Diário do Governo» n.º 153 — III série, da mesma data, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária dos Srs. Accionistas possuidores de um capital igual ou superior a Esc. 10 000\$000, segundo os preceitos do artigo 31.º dos mesmos Estatutos para se reunir em Lisboa, na Estação do Rossio, 1.º andar, no dia 3 do próximo mês de Junho, pelas 15.30 horas.

ORDEM DO DIA

- 1.º — Emissão de obrigações até ao limite de 500 000 000\$000, nos termos do Decreto-Lei n.º 16 296, de 26 de Abril de 1965;
- 2.º — Outras emissões que forem autorizadas para a realização de objectivos ferroviários dentro do mesmo Plano Inter-car.

Para os Srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia Geral, devem as acções nominativas ter sido averbadas e as acções ao portador ter sido depositadas até ao dia 21 do mês corrente, nos seguintes lugares:

Em Lisboa: na Sede da Companhia e no Banco FONSECAS, Santos & Vianna;

No Porto: na Filial do Banco Lisboa & Açores.

Os bilhetes de admissão à Assembleia Geral serão passados pelo Conselho de Administração da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador.

A Assembleia Geral constituir-se-á e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 30.º a 41.º dos Estatutos.

Lisboa, 6 de Maio de 1965
O VICE-PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
José Maria Braga da Cruz

HABITAÇÃO

ANDARES

SEM ENTRADA INICIAL

IMPORTANTE: AS VENDAS A PRAZO SERÃO COBERTAS POR SEGURO. NO CASO DE FALECIMENTO OU INVALIDEZ PERMANENTE, OS PAGAMENTOS CESSAM EM DEFINITIVO.

LOCALIDADES:

AMADORA

2-4-5 div. assoalhadas — 140 a 250 CONTOS

CACÉM

2-3-4 assoalhadas — 90 a 180 CONTOS

RIO DE MOURO

3-4 assoalhadas — 145 a 175 CONTOS

BELAS

3 assoalhadas — 90 a 110 CONTOS

PAGAMENTOS ATÉ 10 ANOS

PARA O PÚBLICO EM GERAL

JUROS — até 5 anos — 3 % (ao ano)

» 8 » — 4 % »

» 10 » — 4,4 % »

PAGAMENTOS ATÉ 25 ANOS

PARA:

- Beneficiários das Caixas de Previdência
- Funcionários públicos
- Sócios do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

FACILITA-SE A DIFERENÇA ENTRE A AVALIAÇÃO E O VALOR DO ANDAR

SINAIS: OS SINAIS RECEBIDOS SERÃO DEPOSITADOS EM BANCOS EM CONTA CATIVA, FICANDO EM PODER DO COMPRADOR A GARANTIA BANCÁRIA DO SINAL ENTREGUE.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (JUNTO À IGREJA S. DOMINGOS) — TELEF. 320047 - 320063
LISBOA

MURTOSA



Maria dos Anjos
Marques

Missa do 2.º aniversário

Alfredo José Marques, Feliciano Marques, esposa e filhas participam que amanhã, dia 8, às 12 horas, na igreja de S. Paulo, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua esposa, mãe e avó. Agradecem reconhecidos às pessoas que assistam a este piedoso acto.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

As declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

mesmo tempo, persiste a agitação nos países africanos.

Depois de algumas considerações sobre estes estados de perturbação internacional, o ministro afirmou: «Tudo isto se produz para aquém das fronteiras dos países socialistas, quer dizer, passam-se os acontecimentos no Ocidente e no Terceiro Mundo, pelo que a causa se pode atribuir, directa ou indirectamente, ao bloco socialista». Frisou o facto dessas áreas de perturbação se encontrarem, mais ou menos abandonadas à sua sorte, quando os problemas ali levantados não podem ser solucionados da mesma forma, e dadas as suas implicações de vária ordem. E a propósito disse: «É evidente que uma solução política não pode ser válida para todos os casos, antes se tendo recorrido a resoluções de ordem militar. Também se verifica, uma vez mais, que os princípios ideológicos apenas são invocados pelas grandes potências quando se trata de se defenderem a si próprias e os seus princípios».

Os ataques do presidente da Tanzânia

O dr. Franco Nogueira, depois de considerações de ordem geral, aludiu á recente visita do presidente Nyerere, da Tanzânia, aos Países Baixos e do discurso que este proferiu, durante um banquete a que assistiu a rainha da Holanda e membros do Governo da Haia. E destacou a seguinte frase daquele chefe político africano: «Algumas vezes, tenho a tentação de perguntar o que teria acontecido se os Países Baixos houvessem conquistado Angola ou Moçambique...». Espera-se que os países que são amigos e aliados de Portugal nos ajudem a encontrar uma solução pacífica com o Governo português. E, se o Ocidente não nos ajudar nessa tarefa, então teremos de nos voltar para outro lado».

O dr. Franco Nogueira disse que tal discurso apenas foi aplaudido por um ministro do séquito de Nyerere, acrescentando: «O presidente do antigo Tanganica infringiu grossamente os preceitos da hospitalidade e esqueceu-se de que era convidado do Governo holandês que estava a pôr em cheque, criando-lhe uma situação delicada para com outro Governo de que é amigo e aliado. Colocou assim, o Governo da Haia numa situação de embaraço perante nós próprios».

Destacou, depois, o facto das ameaças do presidente Nyerere atingirem todo o Ocidente e, consequentemente, a própria Holanda, de que era convidado. Frisou o facto de que isso não evitou que tivesse obtido um vultuoso empréstimo, mas sabia-se que o Governo holandês não concordou com as palavras ameaçadoras e declarações do presidente do Tanganica. Também em Londres o presidente Nyerere fez declarações atendo Portugal e dizendo que o Malawi lhe havia proposto partilhar o território de Moçambique. E, ao fazer estas afirmações a um jornalista inglês, fez supor que tinha o beneplácito do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Londres.

Países ocidentais recusam-se a admitir a infiltração comunista em África

Depois de afirmar que o presidente da Tanzânia não passava de um chefe simulado e desacreditado, sem poderes reais no seu país, filiou a sua atitude no desejo de neutralizar a ameaça de que se sentia alvo na sua terra, o que o levou a fazer-se mais extremista do que os próprios extremistas acrescentando: «É a aliada que muitos outros chefes africanos já têm pago caro. No entanto afigura-se que alguns no Ocidente se recusam a admitir a infiltração comunista em África e, particularmente, no Tanganica. Pelo que nos diz respeito, não ameaçamos, mas também não temos recuo e adoptaremos as medidas necessárias para a nossa defesa. Incompreensivelmente, a situação a que se chegou parece ser esta: a todos os países ameaçadores se concede o direito de pedirem ajuda a um lado ou a outro e aos ameaçados não se lhe confere o direito de se defenderem».

A propósito, disse que este problema lhe sugeria o caso da República da Guiné e do Senegal passarem todo o tempo a fazer acusações contra Portugal, alegando que as Forças Armadas portuguesas violam os seus territórios, legando o caso para os organismos da ONU.

A propósito disse: «Em todos estes casos, as autoridades portuguesas procedem a inquéritos, apurando, sempre, que se trata de incursões no território português e não o contrário, ficando nós na situação de queixosos». Esclareceu que «as populações portuguesas da fronteira com aqueles países se encontram armadas para se defenderem dos ataques e são elas que repelem as incursões fronteiriças». Afirmou que, mesmo assim, os ataques ao território português têm o apoio e o aplauso dos países do Terceiro Mundo e socialistas e, o que era de estranhar, até de algumas potências ocidentais.

Portugal no convívio latino-americano

O dr. Franco Nogueira afirmou que já lhetem sido dito por pessoas responsáveis que «somos nós os culpados e que se dêssemos a independência aos territórios ameaçados, essas perturbações ces-

sariam. Perante isto, até apetece sorrir». Referiu-se aos ataques contra o Congo e o Malawi, filando a complacência dos responsáveis num desinteresse que leva aqueles países a alinharem pelo bloco socialista, acrescentando: «Seja bom que as potências ocidentais atentassem nisto».

Depois, o ministro dos Negócios Estrangeiros aludiu ao facto de Portugal ter pedido para assistir como observador á reunião do organismo regional das Américas, a Organização dos Estados Americanos, que vai efectuar-se, em fins do presente mês, no Rio de Janeiro. O pedido, apadrinhado pelo Brasil, foi aceite e, pela primeira vez, o nosso País participará nessas reuniões, es- perando-se que, brevemente, o possa fazer a título permanente. Referiu-se á importância de tal facto afirmando que não havia qualquer objectivo político nisso e que Portugal o fazia desinteressadamente e apenas pelo desejo de participar no convívio latino-americano.

Perguntas e respostas

Após a sua declaração prévia, o sr. dr. Franco Nogueira, perdeu um pouco do ar preocupado inicial e pôs-se á disposição dos presentes com uma expressão descontraída e mais sorridente do que o habitual. Como seria natural, a primeira pergunta incidiu sobre a participação portuguesa na reunião da Organização dos Estados Americanos, que acabara de anunciar e constituiu, até certo ponto, novidade sensacional, pelo menos para muitos dos presentes.

— Haverá uma delegação especial? O sr. ministro estará presente?

— Sim, Portugal far-se-á representar por uma delegação especial e o ministro dos Negócios Estrangeiros estará presente, pelo menos, a parte das reuniões previstas pela Organização.

O ministro esclareceu, depois, que não poderia garantir a sua presença nas celebrações do centenário do Rio de Janeiro, mas era bem provável que, a não surgir qualquer impedimento, pudesse assistir, pelo menos, às cerimónias do dia 10 de Junho.

Acerca da declaração do presidente Castelo Branco de que, se viesse á Europa, visitaria Portugal, o dr. Franco Nogueira informou que o Governo português registara essa declaração e encarregara o embaixador de Portugal no Brasil de comunicar o seu maior interesse pela vinda ao nosso País.

CINCO DIPLOMAS do ministro das Finanças

A folha oficial publicou hoje cinco diplomas do ministro das Finanças: decretos-leis, estabelecendo normas gerais básicas para o exercício da actividade das instituições parafiscárias não compreendidas na enumeração dos artigos 2.º e 1.º do decreto-lei n.º 41403; promulgando o sistema de crédito e seguro de crédito á exportação; prorrogando, até á data da entrada em vigor da portaria n.º 20956, o prazo estabelecido para aplicação do regime previsto no artigo 6.º do decreto-lei n.º 45104, que determinou o regime de isenções fiscais para o fomento da construção urbana; e promulgando alguns ajustamentos na organização dos serviços da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; e uma portaria que estabeleça condições complementares para a inserção de técnicos de contas na Direcção Geral das Contribuições e Impostos.

O 25.º ANIVERSÁRIO da Concordata

Comemorando o 25.º aniversário da assinatura da Concordata entre Portugal e a Santa Sé, a Conferência Nacional dos Institutos Religiosos Masculinos e a Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos, promovem, esta tarde, na igreja de S. Roque, um solene «Te Deum», a que preside o sr. arcebispo de Mitilene e assistem todas as comunidades religiosas.

Ao princípio da tarde, as direcções nacionais daqueles organismos estiveram no Palácio de S. Bento, onde deixaram cartões de cumprimentos ao Presidente do Conselho. Às 19 horas, serão recebidas pelo ministro do Ultramar, em visita de cumprimentos.

do Chefe do Estado brasileiro, quer fosse ou não integrada num programa mais vasto de visitas a outros países europeus. Acrescentou que o embaixador se desempenhara já dessa missão.

Um jornalista estrangeiro, a propósito das reacções mundiais á política seguida pelos Estados Unidos em S. Domingos, pediu uma declaração sobre a atitude do Governo português.

O ministro, depois de declarar que a situação em S. Domingos é ainda muito confusa e incerta e se não divisa a direcção definitiva, afirmou tratar-se de um problema de natureza regional, perfeitamente enquadrado no âmbito da OEA.

— Acho que nos devemos guiar pelas conclusões a que possa chegar a Organização dos Estados Americanos — acentuou.

Sobre a intensificação das relações comerciais entre Portugal e os países da «Cintura de Fierro», objecto de outra pergunta, o dr. Franco Nogueira esclareceu não ser nova a política de contactos comerciais com países comunistas que considera benéfica.

— Dentro dessa política — disse — estamos a tentar alargar esses contactos.

Esclareceu que, até aqui, as trocas comerciais jogavam a favor desses países: importávamos mais do que exportávamos.

— Temos especial interesse em proceder á expansão das nossas exportações para esses países.

● A Concordata. O sr. Thant e o «turismo» da O.N.U.

— O que há sobre a revisão da Concordata?

— Trata-se de um instrumento assinado em 1947 pelo Governo de Portugal e a Santa Sé, perfeitamente em vigor. Não vejo que haja qualquer razão que determine a sua revisão.

— E qual o significado da concessão da «Rosa de Ouro» á Fátima?

O ministro acentuou a importância, não só dessa concessão, mas também dos termos em que ela foi feita pelo próprio Paulo VI. E a vinda de uma missão pontifícia a Portugal merecia igualmente o maior apreço e reconhecimento do Governo português.

Outra pergunta: que pensava o ministro do facto de a comissão de Descolonização ter decidido fazer reuniões em certos países africanos? Não viria a despesa, calculada em 6000 contos, agravar a situação financeira, já tão difícil, do O. N. U.?

O ministro, em tom visivelmente irónico, disse que tais deslocações eram um dos atractivos para os «comités» de pequena importância. Tais deslocações, proporcionavam atractivos de férias e de turismo. E quanto á situação financeira do O. N. U., ela era lá tão má que não seriam 6000 contos que poderiam, de qualquer modo, agravá-la.

Respondendo a outra pergunta, o sr. dr. Franco Nogueira disse não ser compreensível que o sr. Thant tenha aceite o convite para assistir á reunião a alto nível dos países afro-asiáticos, pois isso, a seu ver, implicava a aprovação das resoluções ali aprovadas, visivelmente contra outros países membros do O. N. U. O convite para ele visitar Angola e Moçambique não fora renovado, mas mantinha-se de pé. Se ele quisesse aproveitar a oportunidade de se encon-

trar em África para efectuar essa visita «seria bem-vindo».

● As ambições da Índia e o caso Delgado

A propósito do conflito indo-paquistanês, o ministro acusou a Índia de ambições de conquista, de que Caxemira e Goa são exemplos flagrantes.

— É nesse sentido que entendemos as agressões da União Indiana ao Paquistão. Oxalá o Paquistão não se deixe iludir com falsas promessas de paz.

Disse, ainda, que sobre uma notícia de que a União Indiana está a proceder a uma vasta operação de esterilização da população católica de Goa, disse que o Governo não tinha mais informações sobre o assunto. Mas se a Índia não procedia á eliminação física dos representantes da cultura portuguesa em Goa, fazia-o, pelo menos, de outras formas.

Perguntado se desejava fazer alguma declaração sobre o caso do assassínio do antigo general Humberto Delgado, o sr. dr. Franco Nogueira acentuou:

— Só posso sublinhar que todas as autoridades portuguesas são alheias ás condições do desaparecimento e, no caso de se tratar do seu cadáver, da morte do general Delgado. Isto é uma declaração categórica — sublinhou o ministro.

Acrescentou, ainda, vir a ser sugerido um inquérito internacional em relação com este caso. O Governo português nada tem a opor á realização desse inquérito.

● «Não há necessidade de qualquer pacto com a Rodésia»

Depois de ter respondido a outras perguntas, afirmando em substância que Portugal entende que a solidariedade dos países da OTAN devia ser global e não parcial, o ministro comentou as notícias acerca das afirmações de que a Rodésia, uma vez independente, desejaria uma aliança com Portugal e África do Sul.

— Não conheço o texto exacto de tais declarações, e pelos motivos fúteis a isso seria difícil dar uma de- pois.

O regime financeiro dos serviços e instituições de natureza hospitalar

(Continuação da página central)

locais: e por quaisquer outros meios legalmente admitidos.

A classificação dos assistidos

As pessoas assistidas são classificadas numa das seguintes categorias: pensionistas, se as condições económicas do seu agregado familiar, ou dos seus parentes responsáveis lhes permitirem pagar toda a assistência recebida; porcionistas, se tais condições apenas lhes permitirem pagar uma parte; e gratuitos, no caso de não poderem ser responsabilizados por quaisquer encargos.

Os pensionistas em internamentos podem ser assistidos em regime de enfermaria ou de quartos particulares, e, quando haja instalações apropriadas, podem os médicos dos hospitais ou a eles estranhos ser autorizados a assistir doentes privados nos quartos particulares, nas consultas externas e nos serviços complementares de diagnóstico e terapêutica.

A condição económica dos porcionistas e gratuitos, assistidos no domicílio do seu domicílio de socorro, será determinada mediante inquérito organizado pelo serviço que prestar a assistência. A assistência prestada fora do domicílio de socorro depende da sua responsabilidade, passada pela respectiva Câmara Municipal, mediante inquérito em que será averiguada a condição económica dos assistidos.

As tabelas de diárias e actos de assistência poderão variar com a situação, categoria e natureza dos estabelecimentos ou serviços, pelas se podendo incluir verbas destinadas ao pessoal que intervenha directamente na assistência. Na utilização de quartos particulares, não se incluirá, porém, a remuneração dos médicos. Quanto aos encargos com a assistência médica a estudantes, na parte que exceda a com-

opinião concreta. Mas de uma forma geral, a colaboração estreita entre Portugal e a Rodésia afasta, a meu ver, a necessidade de tal pacto. Não me parece necessário.

Confirmou, depois, que Portugal tem dado facilidades a diplomatas e funcionários estrangeiros acreditados em países africanos que têm pedido para passar férias em Angola e Moçambique, e até, a jornalistas soviéticos.

— Naturalmente que não autorizávamos a entrada de diplomatas indianos ou argelinos — esclareceu. Mas nada se oporia á entrada de jornalistas chineses por exemplo.

● Não houve diligências para assistir á reunião de Argel

— Pode o sr. ministro dizer alguma coisa sobre capitais estrangeiros nos petróleos de Angola? — perguntou um jornalista presente.

O sr. dr. Franco Nogueira confessou, com simplicidade, não estar preparado para responder. Mas prometeu informar-se sobre o assunto e responder na próxima conferência, «se ainda estivessem interessados».

Por último, foi pedido ao ministro que esclarecesse porque havia Portugal desejado assistir, como observador, á reunião da Organização dos Estados Americanos, não sendo nós país ligado a aquele continente, e não o fizera, mesmo como observador, relativamente á reunião dos países afro-asiáticos, a reunir-se em Argel.

O sr. dr. Franco Nogueira confirmou não ter Portugal feito qualquer diligência para assistir á reunião de Argel. Primeiro, porque não temos interesse nessa participação, visto que para colher informações não temos necessidade de nela participar efectivamente. Depois, porque, ao contrário do que sucede na O. E. A., o regulamento das reuniões dos países afro-asiáticos não prevê a participação de países alheios ao bloco de certos países. E voltou a acentuar que as afinidades que nos ligam aos povos latino-americanos — um razão bastante para participarmos nas reuniões da O. E. A.

A conferência de Argel, pouco depois.

potência dos serviços de saúde escolar, serão objecto de acordo a celebrar entre os Ministérios das Finanças, da Educação Nacional e da Saúde e Assistência.

O diploma define, depois, as pessoas ou entidades a quem, numbe o pagamento dos encargos resultantes da prestação de assistência, em que os assistidos são os primeiros responsáveis, dentro dos limites da sua condição económica. Quando os assistidos não puderem satisfazer, no todo ou em parte, os encargos com o pagamento da assistência que lhes tiver sido prestada, responderão, por ordem sucessiva, os descendentes, ascendentes e cônjuge não separado judicialmente de pessoas e bens, e, ainda, os irmãos e sobrinhos que com aqueles tenham economia comum.

A assistência a estrangeiros

Os estrangeiros receberão assistência em regime de reciprocidade e de harmonia com as facilidades concedidas aos cidadãos portugueses nos respectivos países, ficando para o efeito os brasileiros equiparados aos nacionais.

Depois de expor a responsabilidade dos concelhos no pagamento da quota-parte que lhes cabe na assistência prestada e as excepções (o tratamento da tuberculose e da lepra, a assistência psiquiátrica e a assistência no caso de surtos epidémicos), o decreto-lei fixa a responsabilidade de terceiros e as condições da cobrança dos débitos.

É criada a Comissão de Financiamento Hospitalar, á qual competirá elaborar anualmente o plano de cobertura financeira dos hospitais, a executar no ano seguinte, e a fazer estudos e inquéritos e dar parecer sobre os problemas de financiamento hospitalar, que lhe forem submetidos pelo ministro da Saúde e Assistência.

Foi também publicado um decreto-lei que estabelece o regime a que obedecerá a construção ou a remodelação de hospitais regionais.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário e programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, informação do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto pela banda de música da Força Aérea; 20: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 20 e 20: Diário sonoro; 21: Coro Etnográfico da Covilhã; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «A Paixão de Raquel», de Wilkie Collins; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Cartaz dos programas; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s —

As 18: Música de piano, de Liszt e de Malipiero; 18 e 30: «Que impressões causa hoje Weill?», um programa fornecido pela embaixada da Alemanha; 18 e 52: «Sinfonia n.º 4, em si bemol maior, op. 60» (Beethoven); 19 e 30: O gosto pela música; 20: Recital pela pianista Maria da Glória de Oliveira Esteves; 20 e 22: Um solo de guitarra hispânica, por Narciso Yepes; 20 e 30: Música sinfónica: «Concerto n.º 1, em ré maior» (Paganini); 21: Noticiário; 21 e 15: Música coral sinfónica: «A Canção do Lamento» (Mahler); e «Cantata Carmina» (Carl Orff); 22 e 30: Música de piano, de Bela Bartok e de Turina; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — As 23: 1.º acto da ópera «Os Mestres Cantores de Nuremberg» (Wagner); 0 e 25: «Quarteto n.º 17, em si bemol maior» (Mozart); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 16 e 15: Lisboa à tarde; 17 e 15: Momento para jovens; 17 e 35: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista. Sequência 18: 19: Canções que o mundo canta; 19 e 15: «A vida das Chinchilas»; 19 e 30: Jornal da APA; 19 e 45: Noticiário, Quadrante 2-9-01; 20 e 15: Rubrica; 20 e 30: Jornal de espectáculos; 20 e 45: Programa Robbidae; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Festival; 21 e 45: O «show» de... 22: Badaró em «O Dr. Estupidauro»; 22 e 5: O ritmo, a voz e a melodia; 22 e 15: Apenas música; 22 e 45: Preços de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa Meia noite; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Espectáculos em FM; 19 e 14: Em Órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa «Gó-Gó»; 23 e 11: Sucessos em voga; 23 e 30: Canções de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias e ritmos; 0: Boa-noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 15: O fado na voz de...; 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos — Novos êxitos; 17: O clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras. Programa 18: 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas do Brasil; 19: Canções; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solistas. Programa para todos; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Orquestras e canções; 20 e 30: ...diga o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Sucessos; 22: Badaró em «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas de Broadway; 22 e 30: Programa leitura; 23: Música para jo-

vens; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um piano na noite; 0: Programa Meia-noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Tristeza não paga dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as crianças»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso;

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal (edição da tarde); 19: TV escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 50, TV Educativa — «Inglês»; 20 e 15: Episódio da série «Os Vigilantes da Floresta»; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Música e Músicos no Festival Gulbenkian; 21 e 50: «Sangue na Estrada»; 22 e 5: Concurso «Passa a Palavra»; 23 e 10, «3.º Esquerdo» (interpretação de Florbela Queiroz e Américo Coimbra); 23 e 30, Actualidade Desportiva: Benfica-Vasos (meias-finais da Taça dos Campeões Europeus de Futebol); 23 e 55, Telejornal (últimas notícias); 24: Meditação; e 0 e 5: Fecho.

Amanhã — As 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Lanterna Mágica — «Popeye»; 18 e 10, TV Educativa, «Educação Musical»; 18 e 35, Enciclopédia; 19, «Vida» em corpo são; 19 e 20, Programa Juvenil; 19 e 40, A Queima das Fitas 1965; 20, Ronda Poética; 20 e 10, Teledesperto; 20 e 35, «Amanhã é Domingo»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Junta da Acção Social; 21 e 45, Cartaz TV; 22, Variedades («Sabor Latino») com Fran Warren, Edmund Rossa, Lucho Navarro, Angie e Margo e a Orquestra de Xavier Cugat; 23, «Danger Man»; 23 e 50, Telejornal (últimas notícias); e 23 e 55, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Bons 2 1/2 % 1.10	667\$00	665\$00	670\$00
Bons 3 % 1.10	726\$00	726\$00	726\$50
Bons 3 1/2 % 1.10	855\$00	855\$00	860\$00
Antenários 4 % 1940	1.982\$00	1.980\$00	1.985\$00
Bog les 2 1/2 % 1942	—	1.008\$00	—
Bog les 2 1/2 % 1943	—	1.008\$00	—
Bog les 2 1/2 % 1944	—	1.008\$00	—
Externo 1. série	—	1.235\$00	1.240\$00
Externo 1. série car	—	1.215\$00	—
Externo 2. série	—	1.215\$00	—
Externo 2. série car	—	1.215\$00	—
Externo 3. série	—	1.310\$00	1.300\$00
Externo 3. série car	—	1.400\$00	1.405\$00
Aut 3. série s/i	—	302\$00	305\$00

Obrigações	Efec	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5 %	—	495\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102\$00	101\$00
As Elect 3 1/2 %	860\$00	855\$00	860\$00
As Elect 4 %	850\$00	850\$00	860\$00
As Elect 4 1/2 %	—	920\$00	—
As Elect 5 %	—	990\$00	995\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	80\$00	87\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	91\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	908\$50	90\$00	92\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
P. 4 1/2 %	1.013\$00	—	—
Metropolitano	1.001\$00	1.001\$00	1.002\$00

Accções	Efec	Compra	Venda
Angola	110\$00	110\$00	120\$00
Asparto Santo	—	—	1.600\$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.700\$00	1.780\$00
Portomarino	891\$00	890\$00	893\$00
Agricultura	57\$00	57\$00	58\$00
Crédito Predial	—	950\$00	990\$00

Seguros	Efec	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	345\$00	350\$00
Safras	—	—	—
Tagus	—	—	—
Safranana	—	—	—

C. Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Ag Casseque	—	680\$00	690\$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	70\$00	90\$00
Açúcar de Angola	—	885\$00	900\$00
Bior	163\$00	160\$00	165\$00
Abinda	—	—	—
Abda	1.700\$00	1.650\$00	1.700\$00
Ab do Búzi	82\$00	81\$50	82\$50
Ab do Príncipe	—	—	—
Abcomati	—	800\$00	900\$00
Abocambique	68\$00	67\$50	68\$50
Zambézia	41\$50	41\$50	42\$00
Diamantes	788\$00	786\$00	789\$00
Abito	555\$00	555\$00	560\$00

Comp. diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Fejo	—	1.020\$00	1.050\$00
Cimentos Leiria	825\$00	810\$00	830\$00
Indústria Alcança	—	—	370\$00
Portugal e Colónias	—	905\$00	930\$00
Nac de Navegação	—	920\$00	950\$00
Col de Navegação	—	540\$00	550\$00
Port de Celulose	—	4.150\$00	—
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	230\$00	238\$00	240\$00
Tabacos de Portugal	725\$00	725\$00	730\$00
Permoelétrica	—	1.450\$00	1.490\$00

Aguas Electricidade	Efec	Compra	Venda
Aguas Lisboa 1934	—	500\$00	520\$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect das Beiras	1.780\$00	1.770\$00	1.790\$00
As e Electricidade	388\$00	387\$50	388\$50
H. Alto Antejo	191\$00	190\$50	191\$50
H. E. Cávado	1.235\$00	1.235\$00	1.240\$00
H. E. Zêzere	—	—	1.110\$00
Nac de Electricidade	—	1.125\$00	—
União Eléctrica Port.	180\$50	180\$50	190\$00
H. Douro	1.225\$00	1.223\$00	1.227\$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	5.750\$00	—
F. Invest Atlântico	—	139\$50	141\$10



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$00	38\$00
Alemanha	7\$15	7\$35
América	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$10	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$00	28\$90
Argentina	\$10	\$16
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01,4	\$01,9
Canadá	26\$30	26\$80
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,5	\$48,5
Congo	\$07,5	\$09
Francia (N. Francos)	5\$78	5\$93
Holanda	7\$85	\$810
Inglat (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$60	5\$10
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$45	5\$75
Suica	6\$55	6\$70

Ouro	COMPRA	VENDA
Inglaterra (Libra)	286\$00	296\$00
Inglaterra	286\$00	296\$00
Portugal barra fino	43\$20	43\$70

BURNAY L. DA Notas estrangeiras
Papeis de crédito
RUA DO OURO 72 Telef 321273

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontração muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 2 às 18 horas; domingo, das 11 às 18. (Entrada 2\$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas. (Entrada 2\$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Entrada 1\$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2\$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açúcar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARIES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2\$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2\$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 5\$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telef. 867130-39, sábado e domingo das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 4\$00; Domingos, entrada 1\$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 664151-667235, sábado, das 10 às 17 e das 21 e 30 às 23 e 30 e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, de tarde 2\$50 e de noite 5\$00; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2\$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. Sábados, entrada 2\$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as crianças»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

FARMACIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (657020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Iriarte, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIRRO ALTO — Labos, R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. à R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) * Estácio, Pr. D. Pedro IV 60-63 (327067).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349).

CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato 15-B (611814).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) * Ivone, Ld. Rua Silva Carvalho, 232 (650760).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardim, 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António à Estrela, 96-98 (665196) * Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) * Simão, R. DI. 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROÇOS — Ocidental, R. D. Jerônimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — Marlux, Calç. da Picheleira 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

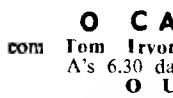
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE O HERÓI DE LAS VEGAS — no ROMA



A's 3 da tarde
e às 9.30 da noite
(M. 17 anos)
5.ª semana do mo-
numental filme de
Otto Preminger



A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA



A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA



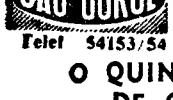
A's 15.30, 18.15
e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA



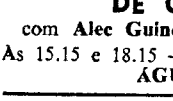
A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA



A's 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA



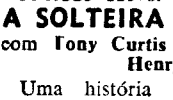
A's 15.45 (p. r.)
e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA



A's 21.15 (M. 12 anos)
SUA EXCELEN-
CIA O EMBAI-
XADOR



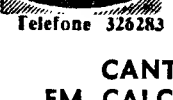
A's 21.30 (M. 17 anos)
INTRIGA
com Shirley Jones—
Rossano Brazzi



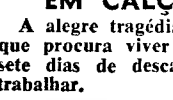
A's 21.30 (M. 17 anos)
INTRIGA
com Shirley Jones—
Rossano Brazzi



A's 21.30 (M. 17 anos)
INTRIGA
com Shirley Jones—
Rossano Brazzi



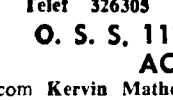
A's 21.30 (M. 17 anos)
INTRIGA
com Shirley Jones—
Rossano Brazzi



A's 21.30 (M. 17 anos)
INTRIGA
com Shirley Jones—
Rossano Brazzi



A's 21.30 (M. 17 anos)
INTRIGA
com Shirley Jones—
Rossano Brazzi



A's 21.30 (M. 17 anos)
INTRIGA
com Shirley Jones—
Rossano Brazzi



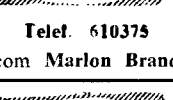
A's 21.30 (M. 17 anos)
INTRIGA
com Shirley Jones—
Rossano Brazzi



A's 21.30 (M. 17 anos)
INTRIGA
com Shirley Jones—
Rossano Brazzi



A's 21.30 (M. 17 anos)
INTRIGA
com Shirley Jones—
Rossano Brazzi



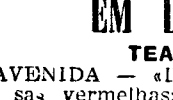
A's 21.30 (M. 17 anos)
INTRIGA
com Shirley Jones—
Rossano Brazzi



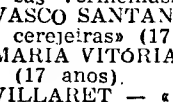
A's 21.30 (M. 17 anos)
INTRIGA
com Shirley Jones—
Rossano Brazzi



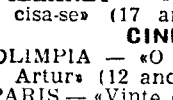
A's 21.30 (M. 17 anos)
INTRIGA
com Shirley Jones—
Rossano Brazzi



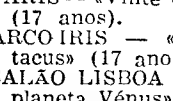
A's 21.30 (M. 17 anos)
INTRIGA
com Shirley Jones—
Rossano Brazzi



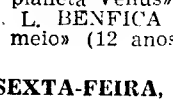
A's 21.30 (M. 17 anos)
INTRIGA
com Shirley Jones—
Rossano Brazzi



A's 21.30 (M. 17 anos)
INTRIGA
com Shirley Jones—
Rossano Brazzi



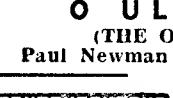
A's 21.30 (M. 17 anos)
INTRIGA
com Shirley Jones—
Rossano Brazzi



A's 21.30 (M. 17 anos)
INTRIGA
com Shirley Jones—
Rossano Brazzi



A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?



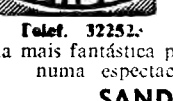
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?



A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?



A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?



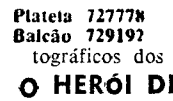
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?



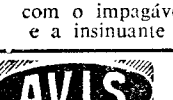
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?



A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?



A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?



A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?



A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?



A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?



A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?



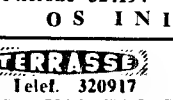
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?



A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?



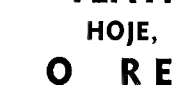
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?



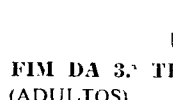
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?



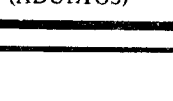
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?



A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?



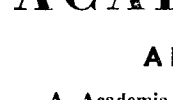
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?



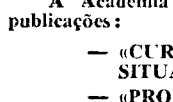
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?



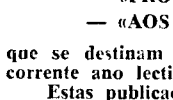
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?



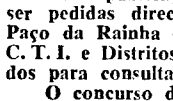
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?



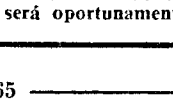
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?



A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?

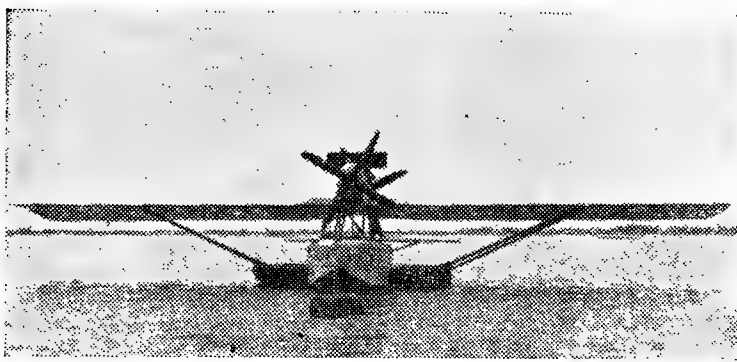


A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?



A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-
cia ou de paixão?

O 38.º aniversário da VARIG



O primeiro avião da VARIG, baptizado com o nome de «Atlântico»
(Continuação da página central)

Servindo, actualmente, 115 cidades
brasileiras, numa extensão equiva-
lente a 50 por cento do tráfego na-
cional, a VARIG prolonga-se por
todas as capitais atlânticas das

CONFERÊNCIAS

Nos Bombeiros Voluntários de Almada

Promovida pelo serviço de biblio-
teca da Associação Humanitária
dos Bombeiros Voluntários de Al-
mada, realiza-se amanhã, sábado,
às 21 e 30, no quartel da corpora-
ção, uma conferência pelo dr. José
Castro, diplomado em Naturopatia
nos Estados Unidos, e que versará
o tema «Os segredos da alimenta-
ção moderna para conquistar a saú-
de e prolongar a vida».

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcilda	538821
Gazcilda (dom e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judicária	735380
Maritima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	76865
Saúde	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxi- gélio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

TEATRO MODERNO DE LISBOA
HOJE, AS 18,30 no IMPÉRIO
O RENDER DOS HERÓIS
de José Cardoso Pires
ÚLTIMA SEMANA!
FIM DA 3.ª TEMPORADA! ÚLTIMO ESPECTÁCULO, DOMINGO
(ADULTOS) AS 11,30

S. R.
ACADEMIA MILITAR
ADMISSÃO DE ALUNOS
A Academia Militar, como em anos anteriores, editou as seguintes
publicações:
— «CURSOS PROFESSADOS, CONDIÇÕES DE ADMISSÃO e
SITUAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS»
— «PROVA DE APTIDÃO CULTURAL» (Pontos Modelos)
— «AOS CONCORRENTES A ACADEMIA MILITAR»
que se destinam a esclarecer e orientar os concorrentes à admissão no
corrente ano lectivo.
Estas publicações são de distribuição gratuita aos interessados, podem
ser pedidas directamente à Academia Militar (Gabinete de Estudos —
Paço da Rainha — Lisboa 1) ou aos Comandos das Regiões Militares e
C. T. I. e Distritos de Recrutamento e Mobilização e foram também envia-
dos para consulta aos Liceus e principais Colégios.
O concurso de admissão inicia-se na 2.ª quinzena de Julho, conforme
será oportunamente publicado.

modernos jactos «Boeing 707» e
«Convair 990 A», apoiada por es-
critórios centrais e filiais em vinte
países, e empregando cerca de dez
mil pessoas, projecta dentro do
plano de expansão que está seguin-
do, alargar a sua esfera de acção
até ao Japão, Beirute e Dakar, co-
brindo, assim, além das Américas
e da Europa, o Extremo e o Médio
Oriente e África. Para a assistên-
cia técnica aos seus serviços conta
a VARIG com o mais completo par-
que de manutenção da América La-
tina, além de pessoal especializado
de reconhecida competência.

As linhas da Europa, ligando o
Brasil a Madrid e a Frankfurt, têm
em Lisboa escala obrigatória, nas
viagens de ida e regresso entre o
Velho e o Novo Mundo.

Actualmente, a VARIG é prático-
mente propriedade da Fundação
dos Funcionários da empresa, na
elevada percentagem de 85 por
cento. Cabe aos funcionários a ge-
rência da companhia e o mais an-
tigo entre eles, Ruben Berta, actual
presidente, é considerado um dos
mais conceituados técnicos de avia-
ção comercial em todo o Mundo.

A nomeação do dr. Amílcar Pi-
nheiro para director da VARIG em
Lisboa, é mais uma garantia de
cooperação valiosa e eficiente nas
ligações aéreas entre Portugal e o
Brasil, de que o «Voo da Amizade»,
feito em acordo total com a TAP,
é exemplo concludente.



RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
O RESTAURANTE QUE SEMPRE
SATISFEZ O CLIENTE
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

BIFES À
CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 45

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casa-
mentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

Combinado
SNACK-BAR
AV. FERNÃO MAGALHÃES,
32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO A ESTAÇÃO NOVA)

**RESTAU-
RANTE**
RESTAURANTE
FURISTICO
REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culi-
nária da saborosa cozinha do Mi-
nho, almoço-mesa redonda, e jantar
espectáculo. (M. 12 anos).

restaurante
arameiro
PRÉMIO
DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

Samba RESTAURANTE
BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar
sempre com atrações
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA
A BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
FRANGO NA PUCARA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA

RESTAURANTE-BAR
RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO À LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos
SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

RESTAURANTE
MONTE CARLO
AMANHÃ
PESCADA À MONTECARLO
e MÃO DE VACA C/ FEIJÃO
BRANCO
RUA JOÃO DE DEUS, 13
Telef. 22087 LEIRIA

ÁTOMOS EM ACÇÃO

PARA ELIMINAR INSECTOS

Integralas na Exposição «Átomos em Acção» foram hoje proferidas duas conferências, uma no Instituto Português de Oncologia e outra na Faculdade de Ciências de Lisboa.

A primeira, da autoria do dr. Victor P. Bond, intitulada «Radiação mortal», versou o tema dos «síndromes hemopoieticos» e sua relação

com as doses de radiação consentidas pelo organismo humano.

A segunda, proferida pelo dr. Martin Rosenblum, elucidou o público sobre o uso dos computadores digitais na «controle» de experiências fisiológicas.

● Esterilização de insectos

A Exposição «Átomos em Acção» apresenta uma secção onde se procede à eliminação de uma variedade de mosca do gado (*escrevendo worm fly*).

Os insectos que afectam a produção e a qualidade das colheitas, atacam os alimentos armazenados, o vestuário e os animais, e são portadores de doenças, põem uma séria ameaça à humanidade. Há milhões destes insectos que causam prejuízos de vários graus e requerem medidas de «controle».

Os insecticidas têm a capacidade de destruir uma grande variedade de insectos. Porém, há limitações para o emprego de produtos químicos. A mais séria é o aumento da resistência dos insectos aos insecticidas e os riscos latentes devido aos resíduos dos produtos tóxicos utilizados.

Um meio de «controle» directo é a auto-eliminação dos insectos pela cultura e libertação de machos esterilizados. Este método tem obtido um êxito notável na total eliminação de uma variedade da mosca do gado do sudoeste dos Estados Unidos, onde tem provocado, todos os anos, na gado, milhões de dólares de prejuízo.

O primeiro êxito na eliminação desta variedade da mosca verificou-se na ilha de Curacao em 1951. Seguidamente, começou uma rigorosa campanha para eliminar a mosca na Florida. Foi estabelecida uma central de radiação destinada a produzir as doses exactas para a esterilização. Quando a central atingiu a sua máxima capacidade, pôde-se a cultura, tratou-se com radiação e pôde-se, em liberdade, por semana, um total superior a 50 milhões de moscas. Foram necessários mais de 10 toneladas de carne de bafada e carne de vaca para alimentar as larvas, e uma esquadilha de 20 aviões para fazer a distribuição. O insecto foi eliminado na zona do sudoeste dos Estados Unidos em menos de dois anos.

Este método de eliminação tem sido também aplicado a áreas do nordeste da México, a ilha de Rota, no Pacífico, para a mosca do melão, e na Grécia para a eliminação da praga da azeitona «Dacus Oleae», que causa 15 milhões de dólares de prejuízo, por ano, à colheita da azeitona.

KOSSYGUINE DISCURSOU HOJE EM BERLIM-LESTE

BERLIM-LESTE, 7 — (R.) — O primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine, pronunciou hoje, às 9 e 30 (T. M. G.), um discurso numa cerimónia oficial que se realizou nesta zona de Berlim como parte dos festejos da Alemanha Oriental por ocasião do vigésimo aniversário da derrota da Alemanha nazi. O primeiro-ministro alemão oriental, Willi Stoph, discursará também. Assiste às comemorações o vice primeiro-ministro chinês, Lu Ding-hi, e o primeiro cosmonauta soviético, Yuri Gagarine.

Poemas de Florbela recitados diante do seu monumento

Deslocaram-se a Vila Viçosa os alunos do 5.º ano da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, de Almada, acompanhados de alguns dos seus professores, com o objectivo de visitarem os principais monumentos desta Vila-Museu e de renderem preito a insigne poetisa Florbela Espanca, para o que se dirigiram ao cemitério local onde repousam, num artístico mausoléu, os restos mortais da autora da «Charneca em Flor». trasladados há um ano de Matosinhos. Colocaram sobre o túmulo uma coroa de rosas vermelhas e brancas, e um aluno leu uma expressiva evocação em que salientou o contributo sentimental e humano que a poesia de Florbela encerra.

Após uma curta digressão pela vila, encaminharam-se para o monumento à poetisa, acompanhados pela direcção do Grupo «Amigos de Vila Viçosa». Aqui, um grupo de estudantes, em coro, fez o elogio do alto espírito poético de Florbela, entrecortado pela recitação de alguns dos seus maravilhosos sonetos.

Germain Bazin na Academia Nacional de Belas-Artes

A Academia Nacional de Belas Artes elegeu seu vogal honorário estrangeiro o prof. Germain Bazin, conservador-chefe da secção de Pintura do Museu do Louvre e que seleccionou os trabalhos para a exposição «Um Século de Pintura Francesa», há dias encerrada na F. L. L.

Germain Bazin é um dos maiores conhecedores da Arte Portuguesa e Brasileira e os seus estudos sobre o Barroco são de mestre. O último trabalho é o mais completo estudo sobre o Aleijadinho. O «Diário do Governo» publica hoje a notícia dessa eleição do novo académico estrangeiro.

A visita presidencial

(Continuação da 1.ª página)

ção; dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República; major Silva Pais, director da P. L. D. E.; comandante-geral da P. S. P., major Freitas do Amaral, da Casa Militar do Presidente da República, etc.

O comboio presidencial partiu cerca das 10 e 30. Momentos antes, deixara Santa Apolónia a máquina de exploração, que precede até Esmeriz, a composição em que seguiu o Chefe do Estado. Como é hábito, o sr. almirante Américo Thomaz, à partida, cumprimentou o chefe da estação de Santa Apolónia.

O programa da visita

O espectáculo de encerramento, a que preside o Chefe do Estado, efectua-se no Teatro São João, com começo marcado para as 15 horas.

Terminado o espectáculo, o sr. Presidente da República visita uma exposição de arte na Faculdade de

Morreu em Angola

um soldado vítima de acidente de viação

LUANDA, 6 — Um comunicado oficial das Forças Armadas em Angola tornou publico o falecimento do soldado n.º 99/64, Jorge Silva Teixeira, vítima de acidente de viação. — (L.).

Os presidentes dos municípios dos distritos da zona Sul visitaram as obras da ponte de Lisboa

Os presidentes dos municípios de todos os concelhos do continente visitam, em três grupos formados pelos representantes das zonas Norte Centro e Sul, as obras da ponte sobre o Tejo.

A convite do sr. ministro das Obras Publicas, efectuou-se hoje a primeira dessas visitas. Pelas 10 horas, os presidentes das Camaras Municipais dos distritos do Sul, incluindo o de Lisboa, reuniram-se no gabinete da ponte, sendo recebidos pelo titular daquela pasta, eng.º Arantes e Oliveira, ministro do Interior, dr. Santos Junior e respectivos secretários eng.º Baptista Neves e dr. Mário de Almeida Ferreira Gouveia; eng.º Canto Moniz, director e técnicos do gabinete da ponte.

Presentes também os governadores civis do distrito autónomo do Funchal, de Lisboa, de Évora, de Beja e de Faro.

A visita começou pelo gabinete da ponte. O sr. ministro das Obras Publicas agradeceu a presença dos visitantes e em especial do sr. ministro do Interior, salientando depois o valor da obra que iam ver.

O sr. ministro do Interior agradeceu as palavras do eng.º Arantes e Oliveira, e salientou o entusiasmo e a dedicação pela realização daquela obra do titular da pasta das Obras Publicas.

Seguidamente o eng.º Canto Moniz proferiu uma extensa exposição sobre a parte técnica da obra, ilustrada com diapositivos. Já no fim da explicação, o eng.º Canto Moniz declarou que se mantém um avanço de quatro meses e meio sobre a data prevista inicialmente para a inauguração da ponte.

Terminada a exposição, os presidentes das camaras tomaram lugar em dois autocarros e, acompanhados das referidas entidades oficiais, principiam a visita às obras do rio e a todas as obras em curso dos acessos da margem Norte, o grande viaduto sobre a zona

de Alcântara e as 15 pontes quase concluídas, em curso no vale de Alcântara. Como se sabe a ponte e os seus acessos ficarão concluídos em fins de Setembro ou princípio de Outubro de 1966.

As grandes secções do tabuleiro da ponte começarão a ser içadas de barcas e suspensas dos grandes cabos já concluídos, no próximo mês.

O ASSASSÍNIO de Humberto Delgado

BRUXELAS, 7. — (F. P.). — «Eu teria dado a própria vida para salvar a do general Delgado, se estivesse com ele, em Espanha» — afirmou Pedro de Carvalho, chefe da «Comissão de Libertação Nacional Portuguesa», numa declaração transcrita pelo correspondente em Roma do «Peuple» (órgão do Partido Socialista belga).

Pedro de Carvalho, que outros membros daquele agrupamento acusaram recentemente de participação no assassinio de Humberto Delgado, afirmou, por outro lado, que a morte do chefe do movimento anti-Salazar «foi consequência das intrigas e das rivalidades que existem dentro do próprio movimento, encontrando-se este dividido em quatro facções: Roma, Paris, Argel e São Paulo».

Na opinião de Pedro de Carvalho, nem a Espanha nem o Governo português tinham interesse em liquidar Delgado. Um dos factores que tornou mais árdua a luta do general foi que as potências ocidentais nunca o apoiaram activamente, e os países de Leste, que o apoiariam com o maior dos empenhos, punham determinadas condições que Delgado considerava inaceitáveis, concluiu.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco. **TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE** — Máxima: Alvalade, 31,8; mínima: Anadia, 7.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 16; Faro, 23; Funchal, 24; Lisboa, 22; Penhas Douradas, 16; Portalegre, 24; Porto, 16.

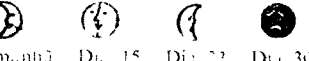
TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 23; na água do mar, 14,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 27,7; mínima, 15,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22,8; mínima, 12,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, excepto no Algarve, onde deve tornar-se muito nublado no fim da tarde de hoje; e vento fraco a moderado de noroeste, especialmente nas regiões do litoral oeste.

SOL  **AMANHÃ:** Nascer às 6 e 32. Ocaso às 20 e 35.

FASES DA LUA  Amanhã Dia 15 Dia 22 Dia 30

MARES

PREIA-MAR — Dia 7 — As 8 e 41 (3,3 m); 21 e 10 (3,5 m). Dia 8 — As 10 e 02 (3,2 m); 22 e 30 (3,4 m). Dia 9 — As 11 e 27 (3,2 m); 23 e 50 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 7 — A 1 e 50 (1,4 m); 14 e 11 (1,6 m). Dia 8 — As 3 e 19 (1,5 m); 15 e 47 (1,8 m). Dia 9 — As 4 e 57 (1,5 m); 17 e 25 (1,7 m).

FOGÕES E ESQUENTADORES



ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

BENFICA EM MILÃO

Várias modalidades de viagem

- ★ MILÃO
- ★ GENEVRA — MILÃO — VERONA — PADUA — VENEZA — ROMA
- ★ MILÃO — VENEZA — RAJENA — FLORENÇA — BOLONHA — ROMA — MILÃO
- ★ GENEVRA — MILÃO
- ★ NICE — SAN REMO — GENEVRA — MILÃO

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

WAGONS-LITS//COOK

LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL
LUANDA — L. MARQUES

CAMPO PEQUENO

M/6 ANOS

9 de Maio

finalmente

MULETA NEGRA

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS
DE INFORMAÇÕES
E COMENTÁRIOS

do **Diário de Lisboa**

7 DE MAIO DE 1965

LAVOURA E ROTINA

Por LOBO VILELA

A propósito da grave crise da Lavoura, voltaram a repetir-se os velhos argumentos da pobreza do solo, da irregularidade do clima e da rotina dos lavradores — argumentos já gastos e desacreditados pelo abuso que deles se tem feito. Quando os técnicos agrícolas de Israel e do Paquistão conseguiram transformar desertos em fecundas hortas e ridentes jardins; quando a agricultura invade o Sahara e os agrónomos russos conquistaram para a lavoura regiões onde a neve attingia mais de um metro de altura; quando a Noruega, em terras pobres e num clima hostil, desenvolve uma agricultura próspera — dá-nos uma triste ideia de inconsciência e de atraso técnico a repetição de aqueles argumentos.

O eng. Nunes Mexia examinou na Assembleia Nacional (Março de 1963) o argumento que pretende responsabilizar o lavrador pelo seu espírito rotineiro e responde-lhe dizendo: «Acusasse também a Lavoura de ser rotineira e rotineira, mas não se dá a conhecer o que tem acontecido aqueles que, acreditando em afirmações feitas, mortaram as instalações tecnicamente mais progressivas para depois verem reduzidos os poucos rendimentos ou, pior ainda, terem de abandonar a actividade por tudo terem perdido». Agora fala-se insistentemente em assistência técnica à Lavoura, mas não se compreende como se pode realizar esse objectivo enquanto houver apenas seis escolas agrícolas com reduzidas frequências. Os técnicos competentes não se improvisam.

Há 36 anos foram criados 6 Parques de Material Agrícola, por ocasião da Campanha do Trigo, iniciativa que merecia ser ampliada e fortalecida, porque permitia ao pequeno agricultor a utilização colectiva de máquinas agrícolas em condições económicas acessíveis aos seus escassos recursos, e baixava o custo da produção. Tudo isso desapareceu! Um dos casos mais anómalos de exemplificação técnica é o do Posto Experimental de Culturas de Sequeiro, de Idanha-a-Nova, onde não há sequer, um tractor e as lavouras ainda são feitas com bois... Como exemplo de técnicas progressivas para opor aos métodos rotineiros do lavrador, não há melhor. Aliás, não se percebe muito bem como poderá estimular-se a mecanização da agricultura quando as contribuições que oneram os tractores são pesadas e o preço dos carburantes elevado.

Quando se comemorou o 25.º aniversário da Campanha do Trigo apontaram-se os principais erros que tinha havido e todos eles se baseavam na improvisação com que se procedeu: como não se tinham feito os estudos agrológicos necessários à escolha dos terrenos mais adequados a uma cultura intensiva e remuneradora, deu-se à campanha um carácter extensivo, com prejuízo para o Estado, que a subsidiou, e para os lavradores arrastados numa aventura sem viabilidade. Ainda no ano findo (35 anos depois!) o Grémio da Lavoura do Alentejo pedia para se considerarem liquidados os empréstimos atrasados, feitos por essa Campanha.

Durante a epidemia que no Alentejo quase extinguiu o gado suíno, os lavradores queixavam-se de que a assistência técnica dos serviços pecuários se preocupava mais com mandar abater e inutilizar o gado suspeito de doença do que a tratá-lo.

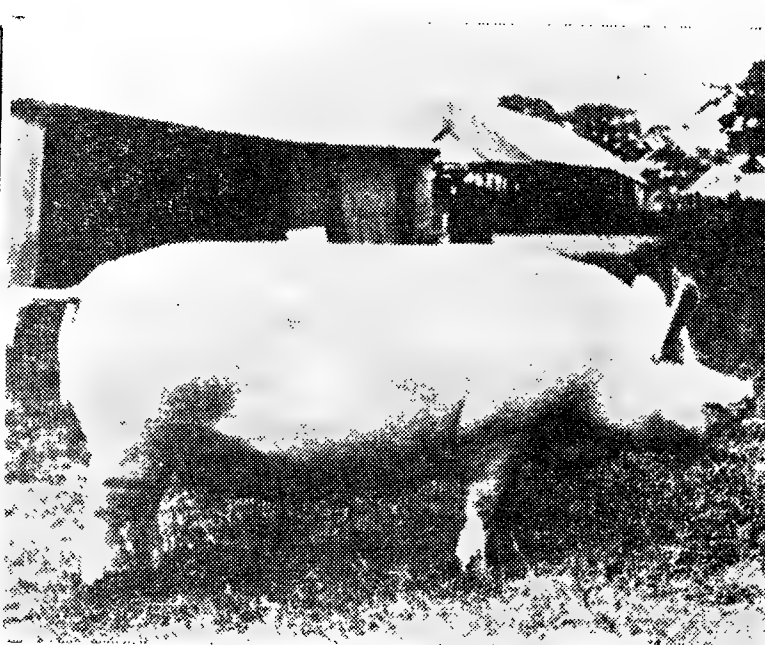
Tem-se feito notar a falta de um Ministério da Agricultura, orientado por um técnico competente e suficientemente dotado para fazer obra séria e fecunda. A falta de continuidade das iniciativas úteis, a frequente mudança de critérios orientadores, a abundante florescência de reformas e projectos que se não aplicam, ou cujas aplicações morrem à nascença, mostram a necessidade de centralizar os proble-

mas agrícolas num Ministério responsável. No discurso do deputado Nunes Mexia a que nos referimos, aponta-se esta incongruência: «Não se esqueceu ainda o País da campanha em que o caminho apontado para a salvação e progresso era a cultura do trigo e já se condena e afirma que o mal está justamente em semeá-lo». Esta variabilidade de critérios só gerava a crise agrícola e desorienta o lavrador.

A entrada do prof. Vitória Pires para secretário da Agricultura é uma esperança para a Lavoura portuguesa, cujos problemas e dificuldades conhece e tem competência técnica para os resolver.

O problema da fome, no mundo, apresenta trágicas perspectivas: dois terços da população mundial vive em regime de subalimentação

(Continua na página seguinte deste suplemento)



O preço da energia eléctrica

O último número da revista «Actividades Económicas» publica um depoimento do eng. Paulo de Barros sobre «O preço da energia eléctrica», que se recusa de particular interesse, não só pela reconhecida autoridade do autor, presidente da Direcção do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, mas também pela forma sucinta e clara como aborda o problema. Parece-nos, por isso, interessante transcrevermos essa nota, a que seguimos, a seguir, com a devida correcção.

«É comum ouvir-se dizer que, em Portugal, o preço da energia eléctrica é alto e em aumento e que a estrutura tarifária não acompanha a dos países civilizados da Europa.

«A primeira afirmação carece de fundamento, a segunda não tem o conteúdo amplo nem o significado exacto que lhe querem atribuir.

«Para não irmos mais longe, e porque procuramos um caso corrente, vejamos o que se tem passado em Lisboa. Se tomarmos igual a 100 o preço do quilowatt-hora em baixa tensão em 1938, com a guerra inicia-se um processo de alta, attingindo-se o máximo em 1949 com o índice 117; desde depois uma baixa progressiva, obtendo-se em 1961 o índice 81. Quer dizer, em relação a 1938 há uma redução de 16% no preço médio do quilowatt-hora vendido em baixa tensão; esta tendência resulta de uma alteração da estrutura tarifária (monómia para 3 escalões) e do aumento do consumo

no terceiro escalão. No mesmo período, o índice simples de preços de retalho em Lisboa passa de 2019 para 1609, isto é, aumenta de 126%.

«Quanto a níveis de preço, o problema reveste aspectos que tornam a sua análise delicada: não chega dizer que o quilowatt-hora é mais caro ou mais barato em determinado país: será necessário relacioná-lo com o preço de outros bens e com o coeficiente de utilização da rede, não se tendo, até à data, encontrado ainda nenhum processo válido de comparação. Contudo, e apesar das dificuldades enunciadas, o que se conhece de preços (quadrantes dos seis países do Mercado Comum e quadrantes da UNPEDE) permite dizer que os preços incluídos dentro do feixe normal dos preços praticados na Europa.

«O caso de Lisboa é típico, e repete-se por esse país, em todas as regiões onde as tarifas são normais: admite-se que em zonas onde se estabeleceram tarifas de níveis muito baixos isso não possa continuar a verificar-se. Não podemos nunca esquecer que uma indústria com investimentos duplicando todos os seis ou sete anos, ou remunerar o capital para obter os financiamentos necessários ou fica subsidiária do Estado, que vai basear o

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Os destinos da emigração portuguesa

Em 1953 e 1963, foram os seguintes os destinos da emigração portuguesa:

ANOS	PAÍSES DE DESTINO									TOTAIS
	Antilhas Holandesas	Argentina	Brasil	Canadá (1)	Estados Unidos	França	R. África do Sul	Venezuela	Outros Países	
1953	264	784	32 159	n	1 455	414	313	3 504	793	39 686
1954	70	818	29 943	n	1 918	568	559	5 508	1 627	41 011
1955	50	583	18 486	n	1 328	985	1 025	5 718	1 621	29 796
1956	80	463	16 814	1 612	1 503	772	1 225	3 773	775	27 017
1957	303	518	19 931	4 158	1 628	3 102	757	4 324	635	35 356
1958	156	661	19 829	3 961	1 569	4 694	647	4 073	754	34 030
1959	92	385	16 400	3 961	1 569	3 542	729	3 175	605	33 458
1960	55	190	12 451	4 895	5 679	3 593	688	4 026	741	32 318
1961	70	434	16 073	2 635	3 370	5 446	1 126	3 347	1 025	33 526
1962	125	790	13 555	2 739	2 425	8 245	739	3 522	1 299	33 539
1963	118	368	11 281	3 424	2 922	15 223	699	3 109	2 375	39 519
Totais	1 383	5 995	206 922	25 042	28 393	46 584	8 507	44 079	12 350	379 256
Porcentagens	0,37	1,58	54,56	6,60	7,49	12,29	2,24	11,62	3,25	100,00

(1) Anteriormente a 1956, a emigração para o Canadá encontra-se englobada em «Outros Países».

Fonte: «Boletim da Junta de Emigração».

Aumenta a exportação de ostras portuguesas

Após um longo período de suspensão da cultura e venda de ostras no nosso País, tem-se estado a verificar, entre nós, um novo surto de desenvolvimento daquela produção.

Rodeada de todos os cuidados, que asseguram a qualidade dos moluscos, a exploração das ostras, que se situa, principalmente, nos estuários do Sado e do Tejo, tem sido devidamente acompanhada e orientada por contacto directo e de circulares, distribuídas pelos ostreicultores. Segundo dados publicados no «Boletim da Pesca», não obstante esses cuidados, notaram-se ainda muitas deficiências filhas da inexperience, visto que só nos últimos anos se lhe tem prestado regular atenção e dado a assistência que tem sido possível.

Em consequência da melhoria da produção e das condições da respectiva exploração, tem-se desenvolvido a exportação de ostras portuguesas. Assim, de Janeiro a Dezembro do ano passado, foram exportadas, cerca de 11 000 toneladas, das quais 2200 em Novembro e Dezembro, ou seja menos de metade da quantidade que foi permitido apanhar nos dois referidos meses.

É interessante acentuar que a França foi o principal país importador, com um total de 9 490 930 toneladas em todo o ano de 1964. Seguiram-se, a Espanha, com 532 000; a Inglaterra, com 369 000; Marrocos, com 266 600; a Holanda, com 253 015, e a Alemanha, com 15 000. A França devolveu algumas toneladas, com o fundamento de que as ostras excediam o tamanho máximo estabelecido para o consumo naquele país, mas as quantidades devolvidas não figuram no total, como indicado.

A propósito da nova exploração

(Continua na página seguinte deste suplemento)

PUBLICAÇÕES ECONÓMICAS

«ACTIVIDADES ECONÓMICAS»

O último número da revista «Actividades Económicas» inclui, entre outros, os seguintes artigos: «Churchill»; «O grande «Leader» da Grã-Bretanha durante a guerra», por Cyril Falls; «O papel desempenhado por «Sir» Winston Churchill na política internacional», pelo conde Attlee; «O Orçamento Geral do Estado para 1965»; «Homenagem do Brasil ao banqueiro Artur Copertino de Miranda»; «Aspectos da evolução da pintura contemporânea», pelo dr. Mário Carmona; «De Gaulle e o sistema monetário internacional»; «Crise no Vietnam», por Elizabeth Barker; e «Os antibióticos e a conservação do pescado».

«INDÚSTRIA PORTUGUESA»

Recebemos o número de Março da revista «Indústria Portuguesa», órgão da Associação Industrial Portuguesa.

O editorial intitula-se «Um grande passo para a mentalização económica»; e este número inclui, entre outros, os seguintes artigos: «As actividades industriais no Plano de Fomento Intercalar»; «O Congresso Nacional do Transito»; «Duas entrevistas sobre o Colóquio de Exportação»; «As relações humanas e as políticas de produtividade», pelo dr. António Malta; «A conversão de regiões de antiga industrialização»; «A indústria química nos países da E. F. T. A.»; e «Actividade económica no Ultramar».

LABORATÓRIO AGROLEICO

QUÍMICO-AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

ANÁLISES DE:

ÓLEOS ALIMENTARES — ÓLEOS INDUSTRIAIS — PESTICIDAS — TERRAS — ADUBOS — FORRAGENS — AGUAS — REFRIGERANTES — CORANTES — SABÕES — RESINAS — ESTANHOS, ETC.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3.º — LISBOA

Telef.: 73 53 10 PPC e 73 54 81



Quinn

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES** Rua da Prata, 291, 2.ª, dt.ª (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

de ostras, e caracóis, apresenta-
do no Posto de Depuração de Ostras
do Tejo, foram depuradas, com
destino ao consumo no nosso País,
apenas 340 milheiros, com o peso
provável de 135 toneladas. Como
se supõe que, com o mesmo desti-
no, tenha sido distribuída, sem ser
depurada, quantidade semelhante,
pensa-se que o total de ostras ap-
nhadas no estuário do Sado ex-
cede um pouco a quantidade de 1
mil toneladas, que atrás se indicou.



**CENTRO ELECTRÓNICO DE CÁLCULO
E PROCESSAMENTO DE DADOS**

U N I V A C

R. Misericórdia, 20

L I S B O A

Telefone 369381

UMA INDÚSTRIA DE NÚMEROS — POR TAREFA — AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

TRATAMENTO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE GESTÃO

- SALÁRIOS
- MÃO DE OBRA

- ARMAZÉNS
- FACTURAÇÃO

- ANÁLISES
- COBRANÇAS

- ESTATÍSTICAS
- CÁLCULO CIENTÍFICO

Este e outros centros equipados com a moderna processadora «UNIVAC 1004» podem visitar-se mediante
marcação prévia



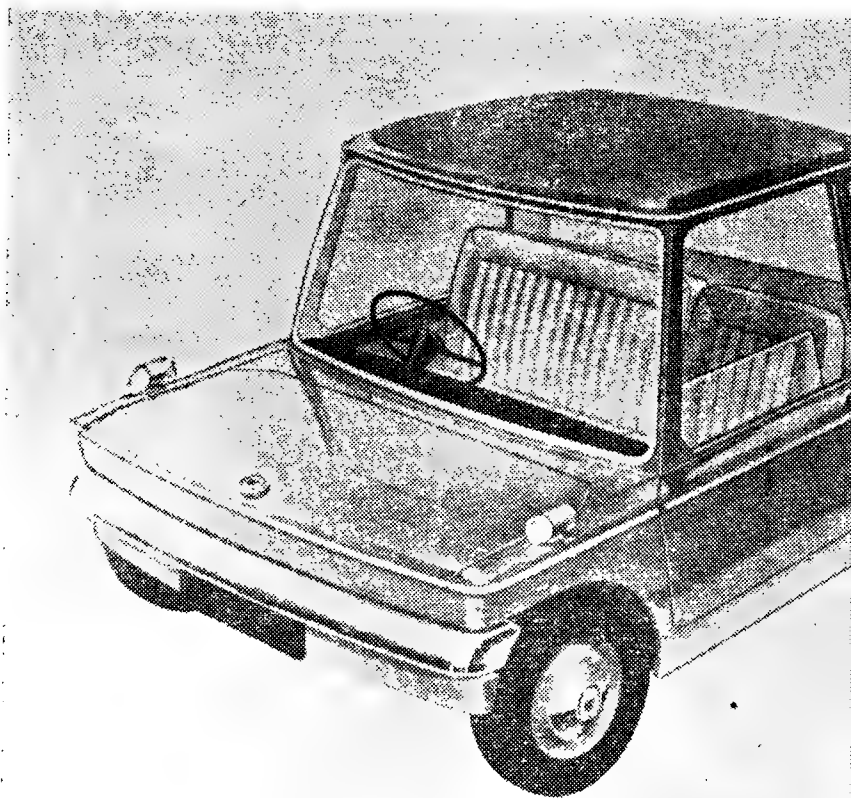


Deficiências de pneus, que facilmente se evitam com um pouco de cuidado, podem ser extremamente perigosas. O que se vê na gravura, por exemplo, põe em evidência os maus tratos a que por vezes é sujeito este componente vital do veículo. O pneu mostra sinais de desgaste desigual o que resulta de não se ter feito regularmente a mudança das rodas e também de estas se encontrarem desalinhadas. Além disso, o pneu apresenta grande risco porque lhe foi aberto o piso e, gasta a borracha que restava, as telas ficaram expostas a sofrer dano. Tudo isto se pode evitar, segundo fazem notar os técnicos da Dunlop. Em primeiro lugar, o alinhamento da direcção deve ser regularmente verificado e, em especial, logo após qualquer choque com obstáculos. O desalinhamento pode resultar do uso normal ou de passar sobre buracos do pavimento, ou ainda de subir passeios. Os técnicos também condenam em absoluto a prática de abrir o piso como uma falsa e perigosa economia. A quantidade de borracha no piso de um pneu é o máximo compatível com o desenvolvimento de calor, mas pouca resta quando o piso está gasto. Quando se abre o piso é quase certo, por isso, cortarem-se as telas, o que pode provocar o rebentamento do pneu

Pequeñas «cilindradas»...

- A fábrica sueca Volvo está a estudar a possibilidade de instalar uma linha de montagem em Espanha. As instalações industriais serão propriedade da firma sueca e de capitalistas espanhóis interessados no plano. Há também cinco bancos que entram nesta sociedade.
- Vai instalar-se em Luanda uma fábrica de montagem de automóveis Saas.
- Com uma carteira de encomendas da Irlanda superior em 80 % à do ano passado pela mesma época, a British Motor Corporation acaba de receber dos seus distribuidores em Dublin novas encomendas referentes a 2400 automóveis e veículos comerciais no valor de um milhão de libras.
- Os serviços estatísticos de Hamburgo anunciam que morreram cerca de 16 000 pessoas em desastres de viação na Alemanha, em 1964. Este numero é superior em 15 por cento ao do ano anterior.
- A auto-estrada Antuérpia-Lille deverá estar concluída em 1970, sendo um dos troços da grande rodovia europeia, que tem um percurso de Lisboa a Estocolmo.
- O Ford «Mustang» completou um ano de presença nos mercados mundiais, tendo sido vendidos 417 171.
- Os países da E. E. T. A. compraram já 429 000 veículos «850» da B. M. C., desde 1946.
- Durante os treinos para a corrida das 24 horas de Le Mans, dois Triumph «Spitfire G. T.» deram voltas ao circuito em menos quatro segundos do que os melhores tempos feitos, durante a prova do ano passado, quando se mantiveram longamente a 160 por hora e chegaram a atingir 218 km na recta de Mulsanne.
- A Ford Britânica vai comprar uma fábrica que se encontra desocupada em Swansea, no País

de Gales. Será utilizada para a produção de peças de «châssis» e prevê-se que dê emprego a duas mil pessoas. A fábrica, que tem uma área de 55 000 metros quadrados, foi anteriormente utilizada pela Pressed Steel Company e é propriedade do Governo britânico.



O CARRO DE

Acaba de ser concebido o «dodgem», cidade, e cujo projecto tem o apoio Transportes britânico. O veículo tem malas, sendo accionado por um motor até 100 quilómetros horários, possuindo arranque e aceleração. Mas a principal poder arrumar-se em qualquer sítio e n-tros a mais do que o comprimento do tema especial do diferencial e rodas da detrás podem colocar-se perpendicularm-zer, o «dodgem» pode girar sob si próp-180 graus. Este carro me- os e portanto, que os «Minis», que che-



ASSIM, SIM.



Novo sistema multi-filtro

Filtro interior de grânulos de carvão
activado, de alta selectividade anoplado
a um filtro exterior de Estrôn..

fumo mais puro
mais aromático
mais suave



0 automóvel do
virá a ser um
construído pel

Toda a gente tem ensejo de se lamentar por ter de viajar de automóvel em ruas mal pavimentadas e estradas de mau piso, aos solavancos.

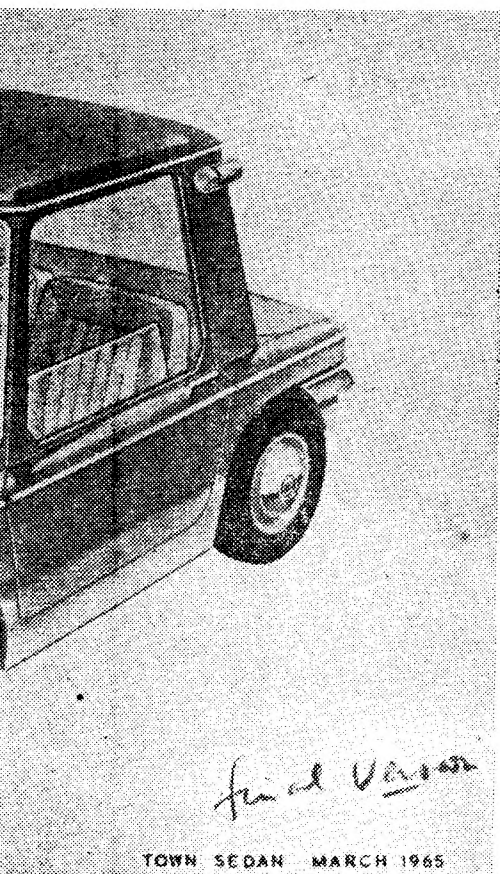
A circulação automóvel é cada vez mais intensa e poucos são os automobilistas que, ao volante do seu carro ainda não sonharam poder voar. Por outro lado, os pilotos particulares de aviões de turismo, quando as condições atmosféricas são desfavoráveis, bem desejariam seguir viagens por terra. A solução ideal, que satisfaria a todos, respondendo tanto às exigências da estrada como às do ar, seria o «automóvel voador» ou o «avião terrestre».

Os desenhadores e engenheiros de aviões e automóveis trabalham desde há muito num tal projecto, na tentativa de ser criado um veículo misto de avião e automóvel. Segundo peritos, um projecto alemão levado a cabo durante a última guerra oferece probabilidades de êxito. Nos primeiros ensaios, causou já sensação o automóvel voador alemão, de forma aerodinâmica e alcançando a velocidade de 170 quilómetros á hora nas auto-estradas. As asas eram móveis e poderiam ocultar-se sob o chassis, não perdendo o automóvel, em terra a elegancia das suas linhas e não causando por outro lado, estorvo á restante circulação de veículos.

Neste automóvel voador de 4 lugares a entrada era feita pela frente. Para passar da terra ao ar, o condutor ou piloto podia abrir, com um simples carregar de botão, as asas de 12 metros de envergadura. As rodas dianteiras elevavam-se um pouco, pondo a descoberto a hélice, accionada por um motor de 80 ca-

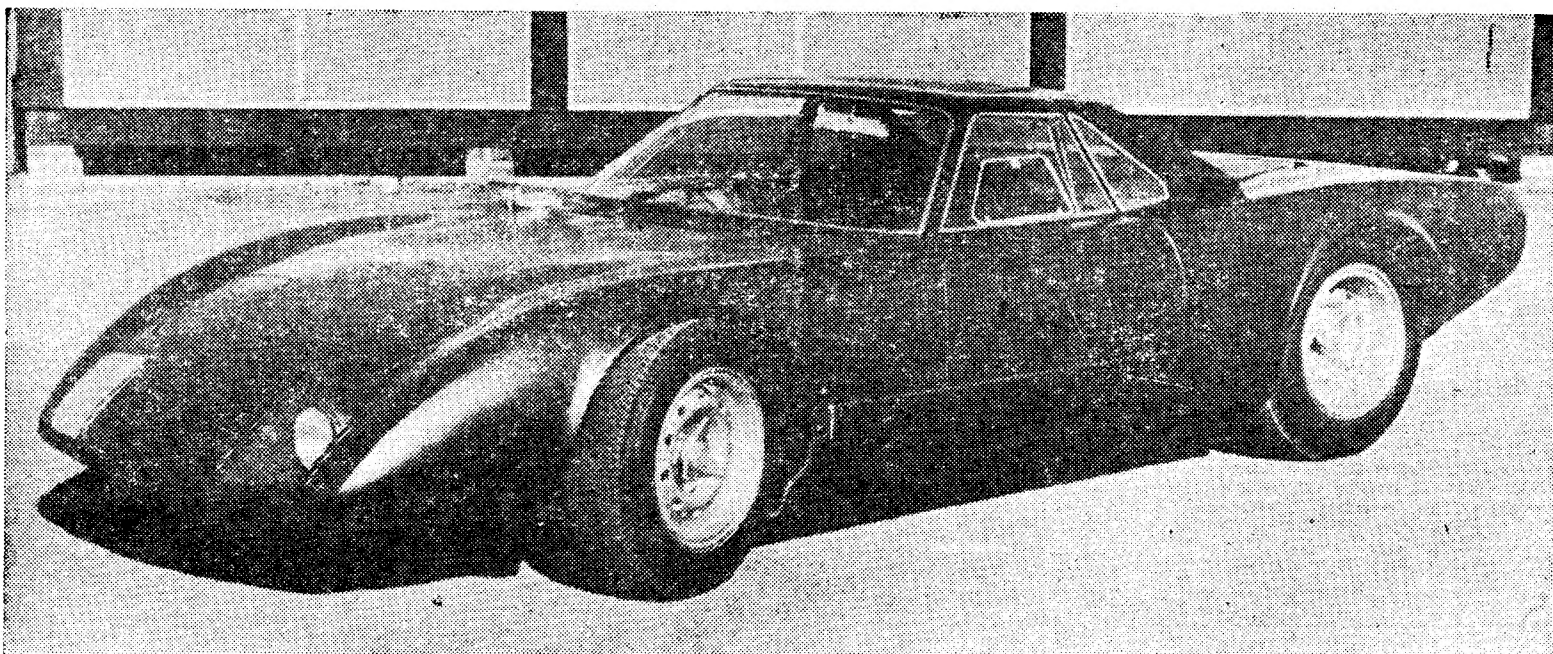
ismo RO DE CIDADE

do o «dodgem», considerado o carro ideal para o facto tem o apoio e aplauso do ministro dos Transportes. O veículo tem espaço para três pessoas e é movido por um motor que permite uma velocidade de 100 km/h, possuindo ainda um enorme poder de manobra. Mas a principal qualidade do novo carro é o facto de ocupar qualquer sítio e num espaço com 20 centímetros de comprimento do automóvel. Graças a um sistema de suspensão e rodas da frente, tanto estas como as traseiras, perpendicularmente ao «chassis», quer dirigindo sobre o próprio e fazendo um ângulo de 90 graus, os eixos medem 3 metros e 15 de comprimento, menos, os «Minis», que chegam aos 3 metros e 20.



óvel do futuro ser um protótipo ido pelos alemães?

Seja de se ar de au- mentadas aos sola- el é cada os são os olante do naram po- o, os pilo- de turis- atmosfê- bem dese- r terra. A raria a to- is exigên- do ar, se- dor» ou o



Alumínio e aço foram os materiais utilizados neste «Rover», equipado com turbinas de gás, que correrá na pista de Le Mans no próximo mês de Junho. O motor, da mais avançada técnica, compreende um sistema de arranque e aquecimento constituído por diversos aparelhos feitos com pirocerâmica, material vitreo-plástico de grande resistência, e que reduz bastante o gasto do combustível

AS REGRAS DO PEÃO

Segundo a jurisprudência, não se pode partir do princípio de que todos os que conduzem automóveis e apenas por o fazerem são culpados. A par de certos conhecimentos técnicos e de determinada robustez psicofísica, é de exigir a quem guia um comportamento e uma estrutura moral capazes de garantirem o respeito pelos direitos e interesses alheios (Rel. do C. E.). Mas não esqueçamos que também o peão tem deveres a cumprir, sendo-lhe exigido um comportamento amoldado à sua condição por forma a defender-se dos perigos da circulação e a evitar situações que podem comprometer a segurança dos outros.

A sua incuria e a simples falta de cumprimento das essenciais regras que lhe são inerentes têm dado vasto contributo para o flagelo rodoviário que tanto sangue tem feito correr nas ruas e estradas de Portugal, e de outros países, aliás.

Na intenção de proporcionarmos um mais perfeito conhecimento dos direitos e deveres que ao peão incumbem, passamos a referir as regras que convém observar quando se utiliza a faixa de rodagem:

1.º — Transite pela direita das bermas e passeios e nunca saia destes para a via sem se certificar de que não se aproxima qualquer veículo. Se a largura das bermas e passeios não permitirem o trânsito nos dois sentidos, siga em sentido contrário ao dos veículos (pelo lado esquerdo) para mais facilmente se aperceber da sua aproximação e se desviar a tempo de evitar o perigo;

2.º — Evite, sobretudo durante a noite, utilizar a faixa de rodagem, quando se aproxima qualquer veículo, mesmo que lhe pareça que ele tem campo para passar. O seu condutor pode ser encandeado e vir tão cego ou tão distraído que não o veja;

3.º — O trânsito de peões na faixa de rodagem só poderá ser feito nas seguintes condições:

a) Pela margem, em sentido contrário ao dos veículos, quando não existam bermas, placas ou passeios (Ac. S. T. J., 14-10-59);

b) Quando atravessarem a faixa de rodagem;

c) Nas vias em que estiver

proibido o trânsito de veículos;

d) Pela orla, dentro das localidades, quando transportarem cargas ou volumes que, pela sua natureza, possam constituir perigo, incómodo ou embaraço para o trânsito dos outros peões.

4.º — Se os automóveis não têm o direito de passar quando tiver iniciado a travessia, também não deve fazê-lo quando os automóveis se aproximam. Ao atravessar, deve assegurar-se de que o pode fazer sem perigo de acidente, seguindo sempre em direcção perpendicular ao eixo da via. Nunca atravesse em diagonal e utilize, de preferência, as passadeiras marcadas no pavimento e as passagens subterrâneas, onde as houver;

5.º — Não deve hesitar durante a travessia nem parar na faixa de rodagem;

6.º — Se passar um veículo comercial e lançar propaganda, não vá a correr para apanhar, sem se certificar primeiro de que não vem nenhum outro veículo no mesmo sentido ou em sentido contrário;

7.º — Nunca atravesse pela frente ou pela retaguarda de um veículo parado, sem se certificar primeiro de que não circula nenhum outro veículo por essa via;

8.º — De noite, e sobretudo em dias chuvosos, se tiver necessidade de se deslocar ao longo de vias com bermas deficientes, deve usar fato tanto quanto possível claro e qualquer meio de iluminação ou reflexão que assinale a sua presença á aproximação dos veículos;

9.º — Nunca atravesse a via a ter o jornal ou com o guarda-chuva na frente dos olhos. Sem ir a correr, durante a travessia, deve ir bem atento aos perigos que podem surgir.

Cuidados a ter com as crianças

1.º — Desde os primeiros passos, ensinar-lhes a andar pela direita dos passeios, placas ou bermas;

2.º — Nunca consentir que brinquem na via pública aberta ao trânsito de veículos, ainda mesmo que seja nulo o movimento;

3.º — Ensinar-lhes que nunca devem correr para a via pública atrás de uma bola ou outro objecto com que brinquem;

4.º — Ensinar-lhes a atravessar a via sem correr, e a atravessar perpendicular ao eixo;

5.º — Quando empurrem os carros de crianças, pelos passeios ou placas, devem habituar-se a fazê-lo pela direita dos mesmos e por forma a não incomodar os transeantes;

6.º — Nunca se lhes deve apontar o polícia como um papão, mas como um amigo e um auxiliar para os defender, sobretudo dos perigos da circulação.

BULHÃO DA SILVEIRA

Um centro de segurança que terá influência no desenho dos carros

A Ford Motor Company tornou públicos os seus planos para a criação do primeiro Centro de Segurança em Automóvel, destinado a desenvolver as pesquisas feitas pela companhia para aumento de segurança dos seus produtos.

O novo Centro, localizado próximo de Dearborn, virá a ser considerado o mais perfeito laboratório do País para experimentar as estruturas dos carros em matéria de segurança.

Entre as características especiais do novo Centro haverá uma rampa de choque que pode produzir os efeitos de uma forte colisão em estrada, mas sob o controle dos serviços do laboratório.

A Ford foi a pioneira entre os fabricantes de automóveis a introduzir características especiais de segurança nos automóveis. Em 1927, a companhia foi a primeira a instalar vidros laminados de segurança nos pára-brisas como equipamento normal. No conjunto de acessórios de segurança para os modelos de 1956, introduziu os primeiros fechos de segurança para as portas, volantes côncavos, painel de instrumentos almofadados, palas para o sol e cintos de segurança.

As novas instalações serão consideradas como o nervo central da Ford para segurança na estrada sendo dirigidas por uma equipa de engenheiros especializados.

A maior parte do equipamento do Centro de Segurança será utilizado na experiência dos componentes de automóveis ou nos próprios veículos, para pôr à prova novas características de segurança para os futuros automóveis. Os modelos experimentais dos quadros de instrumentos almofadados são exemplos.

EXPANSÃO DA BEDFORD

Um chassis de autocarro VAL que recentemente saiu da linha de montagem final da Bedford fez o número de 50 000 veículos de transporte público de passageiros produzidos por aquela companhia britânica.

O veículo em questão vai muito apropriadamente ser expedido para a Austrália, que é o maior mercado estrangeiro da Bedford para chassis de autocarros, e onde as vendas dos mesmos em 1964 apresentaram um aumento de 18 por cento sobre as do ano precedente. Em 1964, a Bedford teve assim 51,7 por cento do mercado australiano de chassis de camiões e autocarros.

A Bedford, que produziu há 34 anos o seu primeiro chassis para transporte colectivo de passageiros, fabrica actualmente nesse tipo de veículo três modelos: o VAL, o SB e o VAS.

perimentados por um aparelho que regista o efeito do choque.

A rampa de choque é destinada a experimentar o automóvel depois de montado.

As experiências de choque podem dar a imagem da robustez das estruturas, dos volantes, dos cintos de segurança e de muitos outros acessórios existentes ou que venham a ser introduzidos para protecção dos passageiros contra desastre por colisão.

Nos últimos anos, fizeram-se provas de colisão em mais de 200 automóveis, que incluíram choques de frente contra paredes de cimento, colisão entre dois carros seguindo em sentidos opostos, capotamento em estrada e em queda livre.

Neste último caso o carro é guindado a uma altura de 9 metros e largado para o solo.

Cameras fotográficas são colocadas no interior dos carros e também no exterior, e aparelhos de extrema sensibilidade são colocados nos manequins do tamanho dos passageiros que registam os efeitos produzidos pelo choque.

Depois das experiências os peritos estudam os filmes e colhem elementos para melhor compreensão do que sucede nos décimos de segundo em que decorre o choque.

Os especialistas estão principalmente interessados nos desenhos para segurança dos veículos. A sua função é trabalhar na aplicação de medidas de segurança já conhecidas como eficazes e procurar novos métodos obtidos por novas pesquisas e pela experiência.

DINHEIRO

S/
AUTOMÓVEIS

TELEFONE

4 4 6 0 2

VENDAS A CRÉDITO

PNEUS - BATERIAS

NOVOS

PRESTAÇÕES MENSAIS
PEÇA INFORMAÇÕES A

GARAGEM OLISIPO

TELEF. 50916

15-A, R. D. ESTEFÂNIA, 15-D

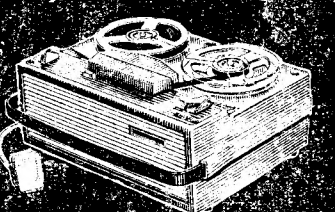
LISBOA

GRAVADORES DE SOM

SIERA

ALTA QUALIDADE A

PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T 2.450\$00

SA 9110.A 3.765\$00

SA 9120.A 4.705\$00

SA 6147.A 6.850\$00

SA 9130.A 7.300\$00

ULTRAJE À MEMÓRIA de Diogo Gouveia

Sr. director do «Diário de Lisboa»:
Com o título acima referido publico o «Diário de Lisboa» uma carta do escritor sr. Correia da Costa sobre a pedra tumular de Diogo de Gouveia, a qual se encontra na igreja de Santiago de Palmela. Dei conta de o meu colega Abílio Mendes do Amaral ter apresentado à Associação dos Arqueólogos (secção de História) uma comunicação sobre a referida lage tumular e, muito antes desta comunicação, de um seu artigo que publicou, acompanhado da respectiva gravura, num dos jornais matutinos de Lisboa, Consinta V. que me seja dispensado no seu jornal espaço onde possa dizer algo do referido documento funerário de Diogo de Gouveia, afim de fazer alguma

luz sobre o assunto. Não sei a razão porque foi retirada a pedra tumular do seu lugar, e portanto, nem por quem, e quando.
Como orientador de visitas a museus e monumentos nacionais do distrito de Setúbal, fui, pelo menos três vezes, no desempenho do meu cargo, ao castelo de Palmela: Primeiro com o Curso de Educação de Adultos da firma José Salgado & Oliveira, do Montijo, o qual se fazia acompanhar do respectivo gerente, sr. engenheiro Gabriel da Fonseca Minou. Segundo com a Ala da Mocidade Portuguesa de Setúbal,

com o respectivo delegado provincial sr. capitão (então capitão) Triz: e, por ultimo com os operários e funcionários superiores da Sopac, com o sr. dr. Florido de Vasconcelos, hoje professor da Escola das Belas Artes do Porto. As impressões da minha primeira visita ao castelo de Palmela e seu convento transmitidas em folhetins, no semanário «A Voz de Palmela», em 1959. Foi na primeira destas visitas que, misturada com outras pedras sem valor algum, encontrei a pedra tumular do grande erudito Diogo de Gouveia, que já sabia ter sido sepultado na capela-mor da referida igreja de Santiago, lugar de distinção para jazida de homens de grande vulto na História Pátria.

A minha admiração e respeito pela memória do grande humanista e orador do verbo inflamado perante tão agradável surpresa e, ao mesmo tempo, penosa tristeza, levou-me a apartar do monte das pedras sem valor algum, esta grande preciosidade, arqueológica, que constitui, quanto a mim, o ultimo capítulo do grande homem de ciência que foi Diogo de Gouveia, tumular de primeira grandeza entre os homens cultos de Portugal no século XVI. Fui eu que, com alguns operários do Curso, a coloquei no local onde hoje ainda se encontra, segundo os depoimentos do meu colega Abílio do Amaral e do sr. Correia da Costa, Julguei que a sua jazida ali, junto de uma porta que não se abre, estaria mais escondida dos iconoclastas e que essa jazida fosse provisória, pois encarreguei o guarda de ver se, quem de direito, a mandava colocar no seu respectivo lugar ou, em segundo caso, a levassem para a igreja da Misericórdia, onde, com outras coisas que foram da igreja de Santiago, ficaria mais a coberto do perigo de desaparecimento. Afinal está ainda no lugar onde a coloquei... Na mesma igreja, no transepto, ao lado do Evangelho, encontram-se o túmulo de D. Jorge de Lencastre, que foi mestre da ordem dos juizes de Palmela. Já tivemos ocasião de ler alguns que, em tempos, este túmulo foi aberto e os ossos de D. Jorge distribuídos como reliquias pela população. Haverá foros de verdade nesta notícia? Pela História sabemos que as tropas napoleónicas abriram, pela sua avidez rapace, muitos túmulos, que foram profanados, e não nos custará a crer que o mesmo acontecesse com o do filho bastardo de D. João II. Para terminar, devo dizer que é também meu desejo que a pedra tumular do dr. Diogo de Gouveia seja colocada no lugar que lhe pertence, e disso se deverá encarregar a Associação dos Arqueólogos, que é, como diz o sr. Correia da Costa, a autoridade que deve providenciar no sentido de recolocar a lápide funerária e de referenciar no templo, aos visitantes e «espíritos bem nascidos», como dizia Sá de Miranda, a categoria e a dívida nacional que nós contraímos por esse varão e pela sua memória no alto nível da Renascença em pleno século XVI e ainda posteriormente e até aos nossos dias. De V. etc. — Prof. José Manuel Landeiro.

P. & O.—ORIENT LINES

directamente para
SOUTHAMPTON

«CANBERRA» (45 000 tons) em 31 DE MAIO

De LISBOA para:

BERMUDAS, MIAMI, PANAMA, ACAPULCO,
LOS ANGELES, S. FRANCISCO, VANCOUVER,
HONOLULU, SUVA, AUCKLAND e SYDNEY

«ORONSAY» (29 000 tons) em 12 DE JULHO

ESTES NAVIOS ACEITAM PASSAGEIROS EM PRIMEIRA CLASSE
E CLASSE TURISTICA

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE OS SEUS AGENTES
DE VIAGENS OU

OS AGENTES GERAIS

JAMES RAWES & Co., Ltd.

RUA BERNARDINO COSTA, 47

TELEF. 37 02 31 (8 LINHAS)

AO ADQUIRIR UM FRIGORÍFICO...

Não se iluda
com preços
extremamente
baixos!

IGNIS

A MARCA DE QUALIDADE

Apresenta um
FRIGORÍFICO DA NOVA SÉRIE SPAZIALE 1965
que
custa apenas — **2.990\$00**

mas...

QUE POSSUE

- Capacidade absolutamente garantida de 130 LITROS
- Interior em chapa de aço esmaltado
- Congelador a toda a largura
- Porta integralmente aproveitada
- Descongelação automática

Moderno fecho magnético e ...o novíssimo ISOLAMENTO EM POLIURETANO, que significa mais frio com um consumo mínimo de corrente eléctrica.

Visite o seu habitual fornecedor de electrodomésticos, compare PONTO POR PONTO com outros frigoríficos...
...e depois resolva!

Distribuidores exclusivos:

SOC.de REP. SIDA-SUECA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44—TELEF. 36 93 32 (4 LINHAS)—LISBOA



ESTORIL

AMANHÃ, SÁBADO, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

e dias seguintes

Grande e interessante

LEILÃO

de

**MOBILIÁRIO DE ESTILO
ADORNOS E UTILIDADES
E VENDA DA MORADIA**
sita na RUA BIARRITZ, n.º 3

(Defronte da parte norte do Hotel Paris)

Constando de esplêndido mobiliário de salas, quartos, salas de jantar e outras dependências, nos estilos Luiz XIV, Luiz XVI, D. João V, Holandês, Inglês, Império e muitos móveis dispersos sem estilo, etc. — Lustres — Tapetes persas — Carpetes diversas — Alcatifas — Boas louças — Serviço de jantar inglês — Serviço de cristal para 12 pessoas — Muitos bibelots — Quadros a óleo e gravuras — Bons cortinados de seda e outros — Frigorífico «Philco» — Esquentador «Junkers» — Grande fogão a gás, esmaltado — Mobiliário de cozinha e de quartos de criada — Velharias e muitos outros objectos que estarão patentes.

VENDA DA MORADIA

Às 17 horas de domingo será posta em praça a esplêndida moradia de sólida construção moderna, que se compõe de cave, rés do chão e 1.º andar, terraços, garagem, jardim e grande quintal com árvores de fruto, etc.

A CARGO DA AGÊNCIA

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

RUA LUZ SORIANO, 53 — TEL. 32 13 12 — L I S B O A
TELEFONE NO LOCAL 26 05 03

MORADIA NO ESTORIL

(Defronte do Hotel Paris)

VENDA EM LEILÃO

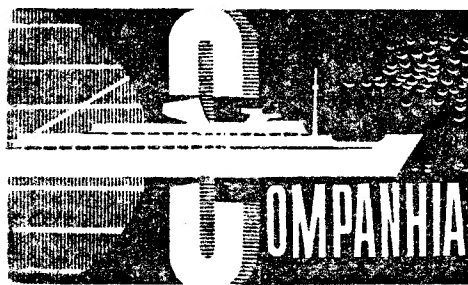
NO PRÓXIMO DOMINGO, pelas 17 horas, será posta em praça no local, a esplêndida moradia sita NA RUA BIARRITZ, N.º 3. De óptima construção moderna, compõe-se de cave, rés-do-chão e 1.º andar, terraços, garagem, jardim e grande quintal com árvores de fruto, etc.

Em virtude da sua área (cerca de 1.000 m2) e do local se situar na zona mais favorecida, presta-se perfeitamente para construção de grande edifício, hotel, etc.

Por intervenção da agência

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

RUA LUZ SORIANO, 53 — TEL. 321312 — L I S B O A
Telefone no local 26 05 03



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«Príncipe Perfeito»

8 de Maio
Às 12 horas

«BEIRA»

14 de Maio

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.
LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6 • PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9



PAGINA 6

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA
DO DIÁRIO DE LISBOA — 7-V-1965

8

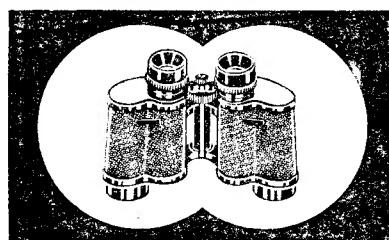
PÁGINAS INDEPENDENTES
PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO



PARA SUAS FÉRIAS
PARA SUAS VIAGENS
PARA SEU PRAZER...

Adquira um
BINÓCULO PRISMÁTICO
da famosa marca

Halina 8X30



AO PREÇO SENSACIONAL DE ESC. 960\$00
(INCLUINDO ESTOJO)

Óptica de alta classe - Grande luminosidade
Soberba apresentação

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.

R. DA CONCEIÇÃO, 46 - TEL. 3615 45 (4 linhas)
LISBOA

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

Dias 12 e 13

Partida às 7.30 horas - Volta completa

Partida às 14.00 horas - Volta directa

MISSA AOS DOMINGOS

informações e inscrições:

F. R. JORGE

Praça de Londres, 9-B

Telef. 724957

AUTOCARROS EDUARDO JORGE

Rua Jardim do Regedor, n. 33
Telefs. 30971 e 30972

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» ★ ★

UM DIA DE VERÃO

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Janine decide romper com o amante, Joseph Kunher, de 50 anos, empregado numa embaixada, porque se apaixonou por Philippe. Porém, quando sai do hotel onde se encontrara com Joseph pela última vez, é assassinada. Marthe, a mulher de Kunher, torna-se suspeita aos olhos do comissário Sauvín, encarregado das investigações.

17 — «Não está certo... Não devias ter feito falar o rapaz dessa maneira» — disse severamente Adèle. «Sei isso», — replicou o investigador — «mas, na nossa profissão, fazemos muitas coisas consideradas reprováveis... A atitude de Kurt intrigou-me. Parecia esconder qualquer coisa, proteger alguém. Logicamente, calculei que se devia tratar da mãe. Sendo assim, resolvi agir!» — «E depois?» — interrogou Adèle. «Depois formulei algumas perguntas a Marthe Kunher, que acabou por confessar conhecer perfeitamente a ligação amorosa do marido, graças a uma carteira de fósforos com o nome do hotel onde Joseph se costumava encontrar com Janine. Marthe confessou, também, ter saído de casa às nove horas e trinta, mas jura que não matou o amante do marido. O pior foi o empregado desse café da Av. St. Michel. O homem testemunhou voluntariamente. A senhora Kunher entrou no «café» pouco antes de ter sido cometido o crime. Parecia estar muito nervosa». Adèle não dizia nada. Na véspera, fora esperar Joseph Kunher à saída da embaixada onde ele trabalhava, e reconheceu-o imediatamente pelas fotografias publicadas nos jornais. A senhora Sauvín não sabia, sequer, o que procura-



va... Mas reparou que Joseph estava muito nervoso e entrara num «café». Aí ele seguiu-o. Dois homens esperavam Kunher. Aí ele sentou-se numa mesa, perto dos desconhecidos. «Então, Kunher...» — disseram um dos dois homens — «tem a «mercadoria?» — «Não» — respondeu o marido de Marthe. — «Desapareceram...» O outro desconhecido sobresaltou-se. «Sim», — afirmou Joseph — «levei os papéis para minha casa... mas desapareceram... Juro-lhes que é verdade».



18 — Adèle tomara o comboio de Javisy, sem dizer nada ao marido. Queria apreciar, de perto, a casa onde vivera Janine. Talvez pudesse formular algumas perguntas aos vizinhos. Batia à porta, mas ninguém veio abrir. Reparou, então, que a porta não estava fechada. Entrou, reparando imediatamente que a casa ainda estava habitada. Um casaco de homem e diversos malas de viagem testemunhavam, insofismavelmente, uma presença. «Deve ser o rapaz que se tornou amante de Janine» — pensou Adèle. «Pobre rapaz! Deve estar a preparar-se para partir. É um romance de amor que acaba mal!» Adèle hesitou em percorrer o resto da habitação, mas a curiosidade venceu-a. Ao observar o quarto de Janine, deparou com um mago de cartas, atado com uma fita... A mulher pensou em Sauvín, que, durante o namoro, nunca lhe escrevera. Desfez o mago e começou a ler as missivas, que eram de um homem chamado Gilbert. Primeiro, eram cartas apaixonadas, mas depois, tudo se modificava. Finalmente, a última missiva, com selos canadenses, dizia o seguinte: «Recusaste a minha ajuda mais uma vez. Não pensaste, sequer, no nosso filho. Compreendo as tuas razões, mas no entanto, acho que devias reprimir o teu orgulho. Sei que não me portei como devia, mas, actualmente, tenho uma fortuna apreciável. Mande vir o meu irmão ter comigo aqui, ao Canadá, pois estava a precisar de um ajudante. Agora, sou rico! Se necessitas de alguma coisa, de dinheiro para o nosso filho, por exemplo, não hesites em recorrer ao Gilbert». Entre as cartas, Adèle encontrou uma fotografia de Janine e de Gilbert, tirada quando tudo corria às mil maravilhas...

19 — De repente, a mulher do comissário ouviu passos de homem. Recendo ser apanhada em flagrante, agarrou no mago de cartas e escondeu-se num armário, onde estavam arrumados diversos fatos. Adèle não ousava, sequer, respirar. Os passos afastaram-se e, pouco depois, nada mais se ouviu. A mulher do investigador saiu, então, do seu esconderijo improvisado. Um par de sapatos chamoulhe a atenção. O calçado estava em muito mau estado, como se o seu possuidor tivesse caminhado sobre pedras, durante muito tempo... Adèle continuou a inspecionar e, a dada altura, encontrou um belo xale de lã... Em França, não se vendia aquilo... A marca do fabricante... A mulher murmurou: «Que coisa estranha!» Depois, resolveu meter o xale na sua mala de mão.



20 — Quando saiu de casa da falecida, Adèle precipitou-se para uma cabina telefónica e ligou para o gabinete do marido, na sede da Polícia Judiciária. «Escuta», — disse a mulher — «descobri coisas muito importantes, relacionadas com o «caso Sanchois...» Sauvín ri-se e, depois, afirmou: «Escusas de te preocupar... Marthe Kunher confessou o seu crime. Foi ela, na verdade, que matou Janine Sanchois. O processo já está arquivado...»

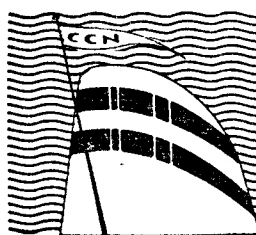
(Continua)

ANDAR — ALUGA-SE

5 divisões assinaladas, 2 casas de banho, dispensa, com distribuição de águas quentes, na Rua Coelho da Rocha, n.º 122-2.º andar direito.

Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, no Rossio, n.º 45-3.º andar, até às 17 horas do dia 17 de Maio de 1965. A senhoria reserva-se todos os direitos.

A chave encontra-se na porteira.



CCN

companhia
colonial de
navegação

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITÓ»
a sair em 12 de Maio

«PÁTRIA»
a sair em 19 de Maio
às 12 horas

«LUANDA»
a sair em 22 de Maio

«UÍGE»
a sair em 1 de Junho
às 16 horas

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 12 de Junho
às 12 horas

«IMPÉRIO»
a sair em 23 de Junho
às 12 horas

«VERA CRUZ»
a sair em 25 de Junho
às 16 horas

Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 9 de Maio.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 16 de Maio.

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES, e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 20 de Maio.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega em LISBOA de 21 a 26 de Maio.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 7 a 10 de Junho.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 14 a 19 de Junho.

Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 19 a 22 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 27 de Maio
e 28 de Junho
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

ESCRITÓRIOS

RUA ÁUREA, 210

6-7 ou 13 divisões completamente renovadas. Alugam-se sem trespasse. Chaves na Rua Assunção, 90 — Livraria Petrony.

Kelvinator

O SEU FRIGORÍFICO

MODELOS DESDE ESC. 3490\$00

DISTRIBUIDOR

SABEL

RUA D. ESTEFÂNIA, 98-A

Telefones 59338 - 734069 — LISBOA



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Maio de 1935 publicava: «NOVA YORK, 7 — Nos últimos dias têm partido daqui para o Japão muitos vapores japoneses, completamente carregados com sucata. Vários representantes de firmas japonesas anunciam que compram por qualquer preço toda a espécie de sucata. Os círculos militares norte-americanos encontram-se alarmados pelo facto de o Japão nos últimos tempos ter adquirido no mercado norte-americano sucata cujo valor ascende a muitos milhões de dólares.»

AS VANTAGENS do sistema métrico decimal

As grandes empresas britânicas e norte-americanas começaram o estudo das possíveis vantagens para o comércio entre os dois países, da mudança do seu sistema de pesos e medidas (polegada e libras), para o sistema métrico decimal (metro e quilo), hoje quase universalmente adoptado.

A PESCA DO ARENQUE

A pesca nos mares da Islândia atingiu, no ano passado, um volume «record» de 960 000 toneladas, das quais 525 000 de arenques. O valor total dessa pesca alcançou 4,5 biliões de coroas islandesas.

A Dama de Elche novo padrão de beleza feminina

A «Dama de Elche», magnífico e expressivo busto de mulher que os peritos julgam remontar ao século IV antes de Cristo ou mais além, foi descoberto, em 4 de Agosto de 1897, numa fazenda perto daquela cidade levantina, por um rapaz de catorze anos, Manuel Campello, o qual é hoje nonagenário.

O arqueólogo francês Pierre Paris, que estava então em Elche, adquiriu a estátua por quatro mil francos, para o Museu do Louvre. Em 1941, o Governo de Pétain desenvolveu a Espanha a famosa escultura, que se ostenta, desde então, no Museu do Prado.

Salvador Dalí considera a «Dama de Elche», como «o novo cânone de beleza feminina».

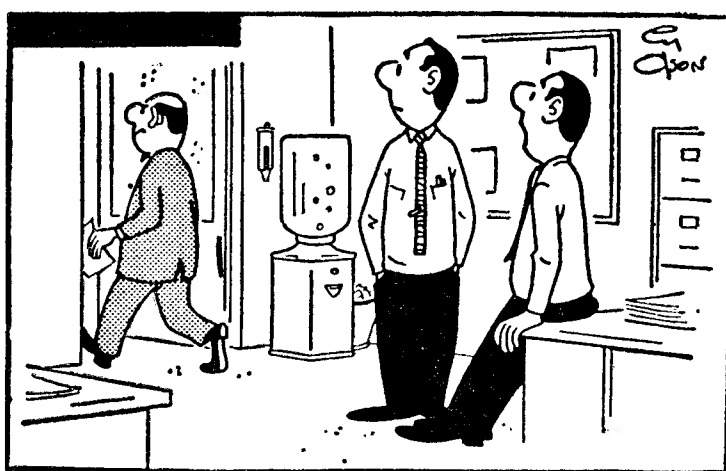
Coração artificial feito de plástico

O cientista alemão prof. E. S. Bücherl, director do Hospital Municipal de Neukölln, trabalhando com a sua equipa, aperfeiçoou um coração artificial de matéria plástica. Os primeiros ensaios de pulsação do prof. Bücherl — idênticos aos de seu colega americano prof. Kolff, inventor dos rins artificiais — foram feitos com um motor eléctrico, passando depois à pressão pneumática.

As experiências com cães haviam revelado ao prof. Bücherl que o coração de matéria plástica se tornava eficiente aplicado a criaturas humanas.

EFEMÉRIDES Maio

- 1851 — Dia 7 — Morre Daguerre, autor de um sistema de captação de imagens, precursor da fotografia.
- 1945 — Representantes dos exércitos alemães nazis derrotados assinam em Reims os termos da rendição incondicional.



— O patrão não se importa que o fratem pelo nome próprio, mas não gosta que lhe chamem Joaquim, pois o seu nome é João...

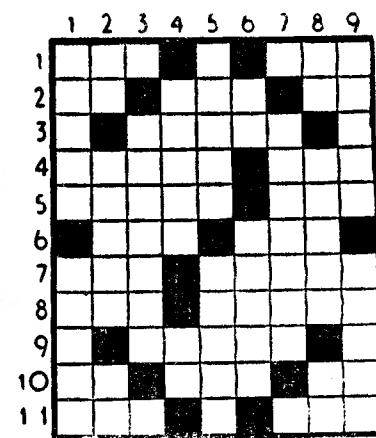
PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3737

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de França. Cidade de França. 2 — Preposição. Chiste. Pronome reflexo. 3 — Derrotem. 4 — Apelido. Unidade monetária do Japão. 5 — Preparo com mirra. Grande. 6 — Pedra de altar. Animal doméstico. 7 — Apelido. Distintivo. 8 — Abreviatura de página. Cantigas. 9 — Artigo definido. Até agora. 10 — Rio afluente do Manso. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro a que, às vezes, se junta mel de abelhas. Utensílio doméstico. 11 — Medida de superfície. Suspiros.

VERTICAIS: 1 — Seguram. Abate. 2 — Antes do meio dia. Dera mãos. Sufixo que designa estado. 3 — Ventre. 4 — Fôra para fora. Seguiu. 5 — Homem austero (fig.). Chamada. 6 — Nota musical. Planta espinhosa. 7 — Partiria em migalhas. Artigo definido. 8 — Cam-



peão. Planta medicinal afrodisíaca. Letra grega. 9 — Membro inferior do corpo. Vírgulas dobradas.

Solução do problema n.º 3736

HORIZONTAIS: 1 — Agar. Beca.

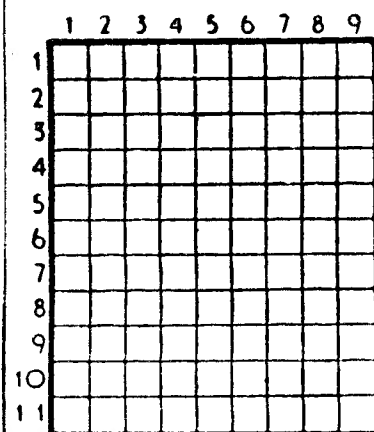
2 — Meto. Orão. 3 — Selamos. 4 — Itu. Sam. 5 — Dó. Rua. Rê. 6 — DE. Tu. 7 — Nas. Rif. 8 — Ru. Toa. El. 9 — Unta. Cria. 10 — Igar. Aoto. 11 — Mala. Rios.

VERTICAIS: 1 — Am. Ido. RUIM. 2 — GESTO. NUNCA. 3 — Ateu. Dá. Tal. 4 — Rol. Restara. 5 — Aru. 6 — BOM. Atracar. 7 — Eros. Ui. Rô. 8 — Casar. FEITO. 9 — Ao. Mel. Laos.

Provérbio: DE RUIM GESTO NUNCA BOM FEITO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7582



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido (ant.). Cabelos brancos. Pronome reflexo. 2 — Invulgar. Estimam. 3 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Gaste. 4 — Freguesia do concelho de Oeiras. 5 — Socorro. 6 — Antes de Cristo. Medida de superfície. Abreviatura que se usa em musica. 7 — Artérias. Vila e concelho do distrito de Évora. 8 — Prefixo que designa três. Oceano. 9 — Em partes iguais. Rio de Portugal. Nota musical. 10 — Golfo do Mediterrâneo na costa de Trípoli. 11 — Serra de Portugal. Parte do Mundo a que pertence o Japão.

VERTICAIS: 1 — Época. Cidade da África fundada pelos fenícios perto de Tunes. 2 — Ilha do mar da China a O. de Macau. Sara. 3 — A folhagem das plantas. Nesse lugar. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Máscaras. Irmã da mãe. 5 — Mágica. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 6 — Expulsam. Pedra de altar. 7 — Habite. Grande ribeira da Ásia russa. Campeão. 8 — Caruma. Verbal. 9 — Ave pernalta. Afiaza.

Solução do problema n.º 7581

HORIZONTAIS: 1 — Sim. Cós. 2 — Dacar. 3 — Ar. Tom. Pi. 4 — Puma. Acor. 5 — Age. Ela. 6 — Atolara. 7 — Aroma. 8 — At. Dra. Cr. 9 — Nome. São. 10 — Inata. 11 — Soia. Essa.

VERTICAIS: 1 — Lapa. Canos. 2 — Ruga. Tô. 3 — Id. Meta. MIL. 4 — Mata. Ordena. 5 — Co. Alor. 6 — Cama. Amaste. 7 — Or. Cera. Ias. 8 — Pola. Cã. 9 — Tira. Trova.

(Continua)

FACTOS REAIS

Curiosidades da tartaruga



17 — Na Antiguidade, todos os povos, de certo modo, associaram a tartaruga à sua maneira de viver. A variedade destes répteis, cujo porte varia com as regiões do globo, a sua passividade e a sua ferocidade, enfim, tantos contrastes (raros nos irracionais) prenderam a atenção de escandinavos e iberos, de incas e de gregos, que os tomaram como símbolos e introduziram o nome do curioso animal nos seus respectivos idiomas.

18 — Um animal tão estranho como a tartaruga não podia, de modo algum, permanecer na sombra. Algumas modas, cunhadas há muitas centenas de anos, tinham gravada a figura de um destes ré-



pteis. E quanto à lira de Apolo, pode afirmar-se que foi fabricada com carapaca de tartaruga... Segundo a lenda narrada por Plínio, o «Velho», Valério, Máximo e Suidas, o poeta Esquilo morreu porque uma tartaruga, que uma águia segurava nas garras, lhe caiu na cabeça, fracturando-lhe o crânio.

19 — O animal de que nos ocupamos ficou célebre na arte militar dos Romanos, graças a um fenómeno de comparação. Num campo de batalha, quando um centurião gritava: «Fugem a tartaruga!», os soldados sabiam como proceder, pois era um dos exercícios mais repetidos durante os períodos de paz, quando os jovens se treina-



vam na arte da guerra. E nenhum pormenor podia ser entregue ao acaso no desenrolar desta manobra, pois dela dependia, muitas vezes, a sorte da batalha.

20 — A «tartaruga» era feita pelos soldados de Infantaria, armados de escudos. Recorria-se a esta manobra militar principalmente, quando as legiões se encontravam cercadas pelas forças inimigas. As tropas ligeiras ficavam no centro e as outras envolviam-nas. A primeira fila, de joelhos em terra, punha os escudos diante do corpo; a segunda levantava-os sobre a cabeça e as seguintes procediam de igual modo. Assim, as legiões ficavam ao abrigo dos ataques do ini-



migo, que, se se aproximava era atacado pelos soldados da primeira fila, que se levantavam rapidamente. A «tartaruga» também se fazia nos cercos, para que as tropas se pudessem aproximar das portas ou das muralhas de uma fortaleza, a fim de as destruírem ou escalar. Neste ultimo caso, os soldados mantinham o corpo coberto pelos escudos. Os da primeira fila ficavam de pé, os da segunda inclinavam-se e os da terceira punham os joelhos em terra. Formava-se deste modo um plano inclinado, por onde outros militares passavam, para que a muralha fosse transposta.

AVENTURAS DO TIO CARLOS

